

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321134 e 321135
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

MENTALIDADE NOVA

Atravessamos uma época em que a defesa do interesse público e dos interesses privados não dispensa o debate esclarecedor que envolva uma larga troca de opiniões e de ideias dentro de um espírito aberto e construtivo. Congressos, colóquios, simpósios, seminários, mesas redondas ou rectangulares em que se discutam os problemas que interessam, de um modo geral, ao País e, mais especificamente, a cada sector das actividades privadas, são cada vez mais frequentes e tornam-se cada vez mais úteis. Reuniões dessa natureza não podem deixar de conduzir ao diálogo, que é necessário, inevitável, imprescindível, numa sociedade que queira desenvolver-se e progredir, tanto sob o ponto de vista económico como social. Está em preparação mais uma dessas reuniões, promovida pela Associação Industrial Portuguesa, que se ocupará das perspectivas que a exportação nos oferece, «ponto de partida para um diálogo construtivo entre o sector público e o sector privado para a definição de uma linha de acção que nos permita resolver

este problema do mais largo interesse nacional» — como declarou o sr. eng. Carlos Garcia Alves ao nosso prezado colega «Diário de Notícias». Um país que precisa progredir tem de encarar com espírito prático e com uma mentalidade nova a luta pela conquista de mercados que assegurem uma colocação vantajosa ao excedente do produto nacional. E é, sem dúvida, no sector industrial que essa batalha tem de se travar com mais decisão e com armas que possam conduzir-nos à vitória. «Pequenos países têm conquistado posição destacada no mercado mundial, por vezes em poucas décadas de bem orientado esforço» — afirmou o sr. eng.º Carlos Garcia Alves. Porque é que nós não havemos de procurar seguir-lhes o exemplo, pondo em prática meios de acção que possam conduzir-nos a resultados visíveis? O próximo Colóquio de Exportação o dirá em termos de esclarecer o País e de indicar aos interessados o caminho a seguir, criando nesse capítulo uma consciência colectiva que ainda não existe e uma mentalidade económica que se adapte sem esforço às realidades do nosso tempo.



O admirável retrato de «MADAME GAUDIBERT», pintado por Claude Monet, em 1868 e que o Louvre cedeu temporariamente para Lisboa

«UM SÉCULO DE PINTURA FRANCESA»

Centena e meia de obras de arte a partir de hoje na F. I. L.

A exposição «Um século de Pintura Francesa (1850-1950)», que constitui, sem dúvida, o acontecimento artístico do ano, em Portugal, está patente desde hoje, na Feira Internacional de Lisboa, à Junqueira. Na cerimónia inaugural estiveram presentes o sr. Presidente da República, o embaixador da França, em Portugal, alguns membros do Governo, o dr.

José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, e muitas outras personalidades portuguesas e francesas, algumas vindas expressamente de França para a cerimónia.

A exposição é constituída por 155 obras das que costumam andar reproduzidas em catálogos de museus, em manuais de História da Arte, e das que as pinacotecas e colecionadores ricos adquirem por cifras astronómicas, quando alguma aparece à venda.

A exposição começa com Delacroix e Ingres. O Delacroix dos «Cavalos Árabes lutando numa estribaria», pintado em 1860, e da «Medeia Furiosa», pintado em 1862. É este um dos últimos quadros do pintor falecido meses depois. De Ingres veio um dos mais célebres nus da história da pintura. Nada menos de a sua «Fonte», pintado em 1820, mas acabado apenas em 1856, na sua serenidade perene daquela beleza que não morre. Ainda o retrato maravilhoso de «Madame Gonse» pintado em 1852, em Paris. Este é o do Museu de Montauban, sendo os três primeiros do Museu do Louvre.

Vem depois o Millet de «As Rebuscadelas» (Les Glaneuses), irmã gêmea do seu «Rosário», e tão conhecido como este. Ainda dele o «Retrato de Madame Ono», pintado em 1847, enquanto as «Rebuscadelas» são de 1837. Pouco depois é Courbet com o retrato de «Pierre-Joseph Proudon e seus filhos» me-

ditando na sua revolução social, e aquela carnção admirável, sólida e capotosa, da «Mulher banhando-se numa fonte»; é o Daumier mestre da caricatura, com «Crispim e Scapim», e com três esculturas. A sua arte de apanhar o grotesco num gesto, numa atitude ou num sorriso, é realmente única.

(Continua na 12.ª página)

Manifestação pacífica em frente à embaixada da U.R.S.S. em Pequim

PEQUIM, 6. — (F. P.). — Efectuou-se hoje, em Pequim, uma manifestação em frente da Embaixada soviética para protestar contra a «intervenção brutal» dos milicianos e do Exército soviético, quando se deu em Moscovo a manifestação anti-americana de 4 do corrente.

A manifestação desenrolou-se com a maior ordem.

Esta manifestação exprimiu os sentimentos dos chineses no mesmo dia em que foram publicadas fotografias mostrando a Polícia so-

viética reprimindo a manifestação anti-americana efectuada em Moscovo por chineses e vietnamitas.

A QUESTÃO PEQUIM-MOSCOVO APRESENTADA CLARAMENTE AO PÚBLICO CHINÊS

PEQUIM, 6. — (F. P.). — O conflito Pequim-Moscovo nunca havia sido apresentado tão claramente como hoje à atenção do público

(Continua na última página)



Estes dois trajes documentam não só a evolução do ténis através dos tempos como também, e especialmente, a dos costumes das praticantes deste desporto. A foto mostra, bem ás claras, que esses trajes se adaptam melhor ao tipo de esforço e exercício que implica essa prática, sem esquecer a preocupação permanente da mulher de ser sempre elegante em todas as circunstâncias e ocasiões. À esquerda, a bonita Russell Ball ostenta um traje de 1865, exactamente o que era usado ao tempo pelas jovens praticantes; à direita, a encantadora Virginia Res apresenta a última novidade para as tenistas de 1965

32 PÁGINAS

HOJE
MAGAZINE

Quatro gémeos nasceram em Moçambique mas dois morreram e a mãe também

LOURENÇO MARQUES, 6 — (A. N. I.). — Mais quatro gémeos nasceram em Nametil, no distrito de Moçambique.

Alzira Emilha deu á luz dois rapazes e duas raparigas. No entanto, registou-se subito agravamento do estado de saúde da mãe e de duas das crianças, uma de cada sexo, pelo que, momentos depois do parto, as três faleciam.

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

ESPANTOSO DRAMA DENTRO DO COMBOIO

A marcha de um comboio tem sempre qualquer coisa de enigmático — o imprevisível que pode suceder dentro de uma carruagem ou no exterior fugidio e breve, através da janela, como o desdobrar de um filme. O comboio-correio galgava o acidentado montanhoso beirão, a caminho da Guarda. Numa das carruagens seguiam o sr. José Luís Marques, de 33 anos, empregado de escritório, e sua esposa, sr. D. Hermínia da Conceição Marques, residentes em Lisboa, na Rua Presidente Wilson, 6, r/c, esq. Corria o comboio, largando o seu silvo que se repercutia por campinas e quebradas numa entoação «cantabile», a anunciar a proximidade de Castelo Branco. De súbito, ocorreu o drama na carruagem. Num gesto treloucado, que encheu o compartimento de espanto e terror, aquele passageiro cravou uma faca no ventre. Houve alarme, socorram-no, conduzindo-o logo para o furgão, enquanto se comunicava o caso impressionante para aquela cidade, de cuja estação levaram o ferido para o hospital, onde uma operação de urgência lhe salvou a vida — cujo fio a navalha esteve prestes a cortar.

POLÍTICA NAVAL

Os dirigentes e as comissões Política e Ultramarina da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa prestaram homenagem ao chefe do Estado-Maior da Armada, sr. vice-almirante Armando de Roboredo, durante um jantar em que o sr. dr. Luís de Avilez, presidente da Liga, saudou o prestigioso oficial, salientando os seus altos méritos e a sua brilhante folha de serviços, com agradecimentos pela colaboração prestada às actividades da L. A. G. Depois de agradecer, o sr. almirante Roboredo fez oportunas e clarificadoras considerações sobre política naval que suscitaram o maior interesse. O distinto oficial-general orientou, depois, um colóquio que despertou, também, o mais largo interesse.

INCENDIO

Uma garrafa de gasolina que caiu, partindo-se sobre um calorífero, provocou incêndio na secção de reparação de cordões telefónicos e reboaria da Central Automática do Castelo. Extintores de neve carbónica privados bastaram para extinguir o fogo, que atingiu, no entanto, as reparadoras sr. D. Ana de Jesus e Amália Rocha e o relojoeiro sr. Ilídio Branco, os quais foram internados no Hospital de São José.

SORVEDOIROS DE VIDAS!

Tão perigosos como as passagens de nível sem guardas nem cancelas são os poços desprovidos de resguardos e que assim se tornam em sorvedoiros de vidas, as quais, por simples descuido, podem cair nas traçoceiras e trágicas armadilhas! No poço no sítio das Cancelas (Ilhavo) foi encontrado o corpo da sr. Ermelinda Ferreira da Maia, de 55 anos, casada, jornalista, natural de Aradas (Aveiro) e residente no referido lugar. As diligências da G. N. R. levam à conclusão de que a infeliz caiu no poço, quando, de noite, se dirigia para a barraca onde vivia.

SULCO LUMINOSO NO CÉU DA POESIA

Brilhou um sulco luminoso no céu da poesia durante o recital, a elevando nível artístico e interpretativo, na Casa da Comédia. Versos de vinte e cinco poemas representativos em todos os quadrantes da poesia portuguesa, a partir do movimento inovador de «Orfeu». Falando de «A poesia e o quotidiano», o prof. dr. Monteiro Grilo assinalou a espiritualidade radiosa dos poetas e o humanismo da sua existência tangível. «Os poetas — disse — são também, o quotidiano, enquanto os homens nada podem explicar com as palavras da linguagem quotidiana. É preciso que eles se transcendam por força da imaginação criadora no sentido de conferir a essas mesmas palavras algo que lhes possa conferir categoria poética». E, propriamente, quanto ao tema da oração: «O que distingue a linguagem quotidiana da linguagem poética é o facto de a primeira servir o mundo porque a ela preside a palavra; e a linguagem poética, porque a esta preside o «verbo», no sentido genésico e não serve, porque ela cria o mundo reabilitando o quotidiano, a ponto de este ser sempre o sétimo dia da criação. Em cada poema o quotidiano ele próprio é um mundo completo, autónomo e acabando em si mesmo». Maria do Céu Guerra e Diogo Ary interpretaram, depois, expressivos poemas de Francisco Bugalho, Alberto Caeiro, Mário de Sá Carneiro, Manuel da Fonseca, Tomás de Figueiredo, Alexandre O'Neill, José Régio, Mário Sesariny, Natércia Freire, Armindo Rodrigues, Tomás Kim, Sidónio Muralha, Daniel Filipe, Pedro Homem de Melo, Natália Correia, Maria Teresa Horta, António Boto, José Gomes Ferreira, David Mourão Ferreira, Soledade Summavielle, Mendes de Carvalho, Álvaro de Campos, Ary dos Santos, Miguel Torga e Eugénio de Andrade.

VIAGEM DERRADEIRA

Durante a viagem do Funchal para Lisboa, acompanhada de seu marido, adoeceu gravemente a bordo do avião da carreira da Madeira a sr. D. Dorothy Amélia

Lew, de 46 anos, natural de Londres e residente no Funchal. A chegada, foi conduzida para o Hospital de Santa Maria, mas faleceu antes de lá chegar numa ambulância dos bombeiros.

Espectacular remodelação da Lotaria Nacional a partir da extracção da Páscoa

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa vai introduzir profundas e espectaculares remodelações no plano da Lotaria Nacional, a partir da extracção da Páscoa. Com estas alterações pretende-se despertar maior interesse por parte do público, proporcionando-lhe a possibilidade de se habilitar a melhores prémios com menor dispêndio de dinheiro.

Além disso, encontram-se, neste momento, em Espanha os srs. drs. António Mendonça Lino Neto e António Branquinho Amaral Pereira, respectivamente provedor da Misericórdia e chefe da repartição da Lotaria da mesma instituição, que ali estão a estudar a possibilidade de renovação do equipamento dos sorteios, particularmente no que se refere a dispositivos de tipo electrónico, que permitam a formação automática de painéis com os números premiados.

- Três ou quatro «taludas» de 1 000 ou 1 200 contos
- Descida espectacular do preço do bilhete
- Uma só terminação e «prémios múltiplos»

Em que consistem, fundamentalmente, essas remodelações?

De acordo com o futuro plano, haverá sempre três ou quatro séries, o que dará outras tantas «taludas» de 1000 ou 1200 contos, conforme se trate de lotarias ordinárias ou extraordinárias.

Serão, dentro do novo esquema, abolidas as duas «terminações» correspondentes aos números das aproximações do 1.º prémio, mantendo-se apenas a «terminação» do número desse prémio.

A nova orientação em séries, da Lotaria Nacional, fundada na experiência das maiores lotarias europeias — tal como a espanhola, suíça, francesa, etc. — pretende despertar maior compreensão do público.

Cada bilhete é dividido unicamente em duas fracções: meios bilhetes. Um bilhete inteiro habilita, em cada série das lotarias ordinárias, a um 1.º prémio de 1000 contos ou, nas lotarias especiais, a 1200 contos. E o preço de venda ao público será, respectivamente, de 40 e 50 escudos, por bilhete, ou de 20 e 25 escudos, por meio bilhete.

Além disso, o novo tipo de lotarias, em «prémio múltiplo», determina prémios de oito e vinte e cinco vezes, respectivamente, o preço de cada bilhete, nos números cujos dois e três algarismos finais sejam iguais aos do 1.º prémio. E, importâncias elevadas, são também atribuídas aos números cujos 3 últimos algarismos sejam iguais aos dos números dos 2.º e 3.º prémios.

Além do facto de cada bilhete, a baixo preço, oferecer a pessoas de posses mais modestas, a oportunidade de adquirirem o direito à totalidade de uma das três ou quatro «taludas» semanais, a respectiva «folha» de três ou quatro bilhetes.

Trágico fim de uma jovem contrariada no namoro pela família

ÉVORA, 6 — Depois de uma violenta discussão com seus pais, sr. José Hilário e sr. Maria Delfina Fialho, que contrariavam o namoro, foi encontrada num poço, existente no quintal da sua residência, Cândida Fialho Hilário, de 20 anos, solteira, natural desta cidade e aqui residente, no bairro Frei Aleixo.

Socorrida pelos bombeiros voluntários locais, dali a retiraram ainda com vida. Expirou quando era conduzida ao hospital da Misericórdia desta cidade.

Há pouco mais de um ano, também depois de ter discutido com a família, um irmão da Cândida Fialho atirou-se à via férrea e foi trucidado por uma automotora.

O INGRESSO do negro Dias Pereira na Obra Social da Fragata «D. Fernando»

O sr. comandante Alberto Campos, director da Obra Social da Fragata «D. Fernando», esteve hoje na Polícia Marítima a tratar da admissão do jovem negro Dias Gomes Pereira, que embarcou clandestinamente na Guiné, no paquete «Timo», no desejo de ingressar na aquela instituição de assistência.

Portugal representado numa exposição de temas náuticos

PARIS, 6 — (A. N. I.) — «Três milénios de arte e de marinha» é como se intitula a exposição que ontem se inaugurou no «Petit Palais», de Paris, com a presença das mais destacadas figuras dos meios artísticos e náuticos franceses e estrangeiros.

A exposição, de cuja comissão de honra faz parte o embaixador de Portugal em Paris, dr. Marcello Mathias, e de que o jornalista José Augusto dos Santos, director da Casa de Portugal, foi um dos conselheiros, reúne obras vindas de museus de todo o Mundo, tendo o catálogo mais de quinhentas páginas.

Do Museu da Marinha de Lisboa, vieram um biombo japonês, que representa a chegada da primeira embaixada europeia (portuguesa) ao Japão, uma estatueta do arcanjo São Rafael, de madeira pintada, obra do século XV, que era a caranca da nau de Paulo da Gama. Irmão de Vasco da Gama, o livro «A arte da guerra do mar», do padre Manuel Fernando de Oliveira (1555), o livro do «Regulamento das Casas das Índias e da Mina», diversos exemplares da revista «Anais do Clube Militar Naval», relatando a primeira travessia aérea do Atlântico, e outros documentos.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30. 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Reanimado no hospital um homem com paragem cardíaca que depois faleceu

Deu entrada no Hospital de Santo António, com paragem cardíaca, o sr. Augusto da Glória Martins da Fonseca, de 41 anos, casado, tipógrafo do «Primeiro de Janeiro», residente na Rua da Picaria, 35, 2.º.

Imediatamente socorrido pelos srs. drs. Benedito Justica e Miguel Teixeira, coadjuvados pelo enfermeiro Meireles, logo lhe foi feita uma massagem externa ao coração e aplicada a respiração artificial, bem como oxigénio nasal.

Apesar dos esforços feitos, o infeliz tipógrafo faleceu ao princípio da tarde.

Encontrado morto na rua

Numa ambulância dos Sapadores Bombeiros foi transportado ao Hospital de Santo António, onde chegou já sem vida, um indivíduo do

PROFISSÕES LIBERAIS

DR. MATOS DOS SANTOS ADVOGADO

Mudou o seu escritório para a R. Coelho da Rocha, 43-2.º (esquina R. Ferreira Borges)

DR. MANUEL AGRELA

Mudou o seu escritório para a R. Coelho da Rocha, 43-2.º (esquina R. Ferreira Borges)

QUARTOS PARTICULARES DA MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

RUA PEDRO NUNES
Informações: Tel. P. P. C. 537041
Reabriram, depois de terem sido reequipados e beneficiados

CÃO BOXER

Nome Dingo desapareceu Av. General Carmona n.º 2. Estoril, Tel. 260088. Gratifica-se quem dê informações. Polícia avisada.

sexo masculino, pobremente vestido e aparentando 45 anos.

Verificado o óbito, foi o corpo removido para o Necrotério.

Está muito doente o antigo futebolista Waldemar Mota

Encontra-se gravemente doente, já há alguns dias, o antigo e conhecido jogador de futebol Waldemar Mota, antigo jogador do F. C. Porto, que foi várias vezes internacional. Waldemar Mota fez parte da célebre equipa olímpica que representou Portugal em Amsterdã.

«ANTENA»

— a revista de

Rádio Clube Português

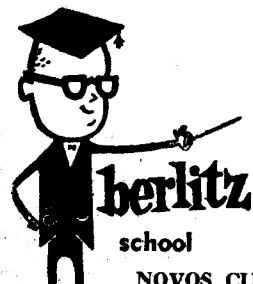
Com Simone na capa e Amália ou os Beatles no interior; Julio Botelho Moniz ao leme da direcção; José Antunes na orientação gráfica e um numeroso grupo de colaboradores (Diamantino Faria, Fialho de Oliveira, Neves de Sousa, A. Leston Martins, eng.º Manuel Meneses, Luís Filipe Costa, M. Carlota Alvares da Guerra, Maria Fernanda Rilhó, Matos Maia, António Miguel, João Paulo Guerra, Paulo Galina Barbosa e Pignatelli Videira), saiu o 1.º numero de «Antena», revista quinzenal, órgão do Rádio Clube Português.

Magazine ilustrado, debruçado sobre o mundo radiofónico de hoje, mas sem esquecer as figuras do passado — como Jorge Botelho Moniz, Ayala Botto, Quádruplo Raposo e Lança Moreira — «Antena» aparece como um valioso complemento das emissões daquele prestigioso e popular posto de radiodifusão.

Forças armadas de S. Tomé e Príncipe

Por portarias do ministro da Defesa Nacional, foram aprovados e postos em vigor, para o ano em curso, os orçamentos privativos das forças terrestres, navais e aéreas na província de S. Tomé e Príncipe, no valor de, respectivamente, 5 870 650\$00, 2 259 000\$00 e 622 100\$00.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL



INGLÊS FRANCÊS ALEMÃO

NOVOS CURSOS A COMEÇAR NO DIA 8
RUA SOCIEDADE FARMACÉUTICA, 30 — TELEF. 54530
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8 — TELEF. 724544

Ora, diga-nos...

—Acredita no destino?



O sr. Manuel Costa Fernandes, empregado de escritório, foi pronto em afirmar-nos:

—Sim, acredito no destino... Porquê? Bem, tenho diversas razões para acreditar. Creio, por exemplo, na eternidade! Depois, há certos pressentimentos... Por vezes, quando nos surge uma ideia, o nosso subconsciente diz-nos se a devemos ou não pôr em prática.

—Acha, portanto, que temos uma linha de rumo, a que não podemos fugir?

—Sim, acredito plenamente! No que me diz respeito, se o meu sub-

consciente me segreda que não faça uma coisa, não faço. É o destino... Sabe, sou um pouco supersticioso.

● O sr. Luís da Cunha Lima, comerciante, que interrogámos seguidamente, respondeu-nos:

—Se eu acredito no destino? Sim, acredito... E até porque temos sempre a fé que ele nos há de dar melhores ou — quem sabe? — piores dias! Sim, tenho tido motivos para crer que assim é, que temos um destino traçado. Olhe, já tive quem me quisesse levar «a certa», e o destino libertou-me... Aliás, «ninguém foge ao seu destino» — como diz a cantiga.

● A opinião da sr.ª D. Maria da Conceição dos Santos Malta, empregada no comércio, é totalmente diversa das anteriores. Na verdade, quando lhe formulámos a nossa pergunta disse-nos:

—Não, não acredito no destino... e acho que não se deve acreditar na sua existência. Há, no entanto, pessoas que falam nele. Dizem que é a sorte... Enfim, a vida não me deu motivos para acreditar no destino. Acho, até, que podemos fazer a nossa vida conforme quisermos. Não creio, na verdade, que exista um rumo fixo para cada um de nós. O destino é uma ideia que criámos. Olhe, eu, se casei, foi porque quis, não foi por acção do destino...

A acção de um navio de guerra NAS ÁGUAS DA GUINÉ

Foi tornado público o seguinte louvor dado pelo comandante da Defesa Marítima da Guiné:

«A lancha de fiscalização «Cassiopeia» regressou de um cruzeiro de 10 dias durante o qual foram realizadas acções dignas de nota, tais como: subir um rio até ponto nunca antes atingido por um navio da sua classe; preparar e coligir elementos utilíssimos para o reconhecimento hidrográfico e inventário de pontos de possível desembarque; prestar apoio ao desembarque de forças terrestres transportadas em quatro lanchas de desembarque; perante ataques da margem, silenciar o inimigo e apreender ou destruir um total de seis canoas, uma das quais cheia de arroz.

«É-me grato exarar uma menção de apreço a toda a guarnição e, nomeadamente ao seu comandante, 1.º tenente Pedro Pessoa Lopes, pelo espírito de iniciativa, agressividade e imaginação e pela forma como se revela integrado nos seus conceitos que estão na base da missão de fiscalização confiada às unidades navais deste comando.»

CARLOS LOUREIRO

Redactor de «Actualidades» que acompanhava António Feio na sua viagem profissional a Paris, e que ficou ferido no mesmo acidente que vitimou aquele jornalista, agradece a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado enquanto permaneceu no Hospital Pellegrin, de Bordeus.

WHISKY «USHER'S»



A marca Preferida pelos Bons Apiciadores Representantes em Portugal
ADELINO & LOPES, LDA.

8, Largo da Trindade, 9
LISBOA — Telef.: 321266 e 322828

A C I D A D E

Condenado por conduzir na Avenida da Liberdade a uma velocidade de mais de 100 km

O juiz (emocionado): «Por causa das velocidades, faz hoje três anos que perdi um filho».

Os magistrados do Tribunal da Polícia não têm mãos a medir: estão a julgar transgressões ao Código da Estrada, registadas nos anos de 1963 e 1964. As infracções processadas são as mais diversas: vão desde o fumo do escape aos pneus lisos, do excesso de ocupantes sobre a lotação fixada para os táxis, à mudança das características dos veículos, aos excessos de velocidade, das ultrapassagens perigosas aos estacionamento proibidos e até a algumas faltas que a lei não prevê expressamente. De tudo tem apare-

Assim, perante o juiz, sr. dr. Betencourt da Camara, respondeu agora o sr. José Malheiros, que é um homem ainda novo e apaixonado das grandes velocidades. Foi esta, aliás, a causa do processo: a polícia surpreendeu o sr. Malheiros quando ele, às 4 da madrugada, conduzia o seu automóvel, na Avenida da Liberdade, a uma velocidade superior a 100 quilómetros horários.

Interrogado pelo juiz, disse o arguido que o pavimento da Avenida estava bom, não havia qualquer movimento, e além disso já conduzia há três anos, sendo a primeira vez que lhe sucedia um percalço.

O sr. sabe — perguntou o magistrado — a que velocidade máxima pode transitar naquela artéria?

— A 60 quilómetros... Eu ia com um pouco mais de velocidade...

— 100 quilómetros! — observou o

juiz, que acrescentou: — Os srs. não pensam nas consequências?

A sentença, lida depois, condenou o sr. Malheiros em 200\$00 de multa, 100\$00 de imposto de justiça e inibição de conduzir durante 45 dias.

No final, o dr. Betencourt da Camara afirmou, com emoção:

— Por causa das velocidades, faz hoje três anos que perdi um filho.

Mais de um dia na cadeia devido a um equívoco sobre o termo de validade das cartas de condução

Os automobilistas que sejam encontrados a conduzir e possuam cartas cujo prazo de validade haja terminado, são presos como se não tivessem carta de condução. Mais: a validade da carta termina um mês antes da data fixada para a revalidação, o que tem induzido em erro muitas pessoas, convencidas de que podem conduzir até ao dia em que atingem a idade prevista na lei para renovação obrigatória das cartas.

Foi precisamente o que sucedeu aos srs. Afonso Pedrosa e José

O Museu Militar foi visitado por um oficial-general inglês

O Museu Militar foi esta tarde visitado pelo brigadeiro do Exército inglês sr. Allen Block, que se deslocou a Portugal em missão de investigação militar científica.

Acompanhará na visita o adido militar inglês, tenente-coronel Lung e a sua secretária, sr.ª D. Pilar Reynolds.

Foram recebidos pelo director do museu, coronel Julio Martins Mourão, e pelo seu adjunto, tenente Monteiro de Azevedo, tendo ficado excelentemente impressionados não só pela variedade e pela beleza dos objectos expostos, mas pela perfeita organização do museu.

Condição sócio-económica da população portuguesa

Reveste-se do maior interesse a introdução, nos recenseamentos portugueses, da classificação da população, segundo as condições sócio-económicas, que o Instituto Nacional de Estatística promoveu com base no censo de 1960 e é fundamental para determinar a ligação existentes entre as mesmas condições inerentes aos indivíduos — e às famílias — e as múltiplas características demográficas, sociais, económicas ou culturais.

Nos apuramentos já conhecidos, e que se incluem no tomo V do volume 2.º do X Recenseamento Geral da População, agora publicado pelo I. N. E., a condição sócio-económica foi definida pela relação entre a profissão, a situação na profissão, o ramo de actividade, o meio de vida, a idade e a instrução indicados pelos recenseados.

Segundo a referida classificação, verifica-se que a população residente no continente e ilhas em 1960 — 4 254 416 homens e 4 634 976 mulheres — se repartia pelos seguintes grandes grupos:

● Agricultores — 1 390 665, assim

distribuídos: Patrões, 72 978 homens e 5474 mulheres; isolados, 276 634 homens e 17 048 mulheres; não especificados, 936 124 homens e 82 407 mulheres.

● Patrões não agrícolas — 111 776, assim distribuídos: industriais, 46 744 homens e 2408 mulheres; comerciantes, 44 762 homens e 3535 mulheres; de transportes, serviços e não especificados, 12 997 homens e 1330 mulheres.

● Isolados não agrícolas — 132 159, assim distribuídos: industriais, 45 049 homens e 13 767 mulheres; comerciantes, 45 328 homens e 11 599 mulheres; de transportes, serviços e não especificados, 14 807 homens e 1609 mulheres.

● Profissões liberais e similares — 92 247, sendo 46 498 homens e 45 749 mulheres.

● Directores de empresas e chefes de serviço — 15 846, sendo 15 242 homens e 604 mulheres.

● Empregados — 269 764, sendo 225 610 homens e 44 154 mulheres.

● Mestres, condutores e operários especializados e qualificados — 311 023 (4% da população total), sendo 273 458 homens e 37 565 mulheres.

● Operários não especificados — 754 807, sendo 619 518 homens e 135 289 mulheres.

● Trabalhadores dos serviços domésticos, pessoais e similares — 238 230, sendo 37 918 homens e 200 312 mulheres.

● Pessoas a prestar o serviço militar — 25 786 homens.

● Outros activos não especificados — 179 448, sendo 147 813 homens e 31 635 mulheres.

● Não activos com meio de vida próprio — 70 306, sendo 59 530 homens e 10 776 mulheres.

● Mulheres que se ocupam só das lidas domésticas — 2 500 226.

● Domésticas agrícolas — 365 373.

● População de menos de 10 anos e estudantes até 13 anos — 2 124 039, sendo 1 095 711 rapazes e 1 028 328 raparigas.

● Estudantes de 14 e mais anos —

142 332, sendo 81 146 homens e 61 186 mulheres.

● Inactivos — Assistidos com internamento: 22 298, sendo 11 827 homens e 10 471 mulheres. Outros inactivos não especificados: 143 067, sendo 118 936 homens e 24 131 mulheres.

Chefes de família e pessoas a cargo

Outro quadro estatístico, complementar do anterior, é o que classifica a população residente segundo a idade, indicando o numero de chefes de família e as pessoas a cargo, por meios de vida e sexos, nos distritos e nas cidades de Lisboa e Porto.

Desse quadro se extrai que em 1960 havia no continente e ilhas 2 175 037 chefes de família, sendo 1 932 312 homens e 242 825 mulheres.

Quanto à situação sócio-económica, de harmonia com a referida classificação, exprime-se pelos seguintes grupos:

● Independentes — 2 937 223 pessoas (2 357 044 homens e 580 179 mulheres). Viviam do trabalho 2 229 787 homens e 473 413 mulheres (cerca de 92% do total dos independentes); viviam do rendimento de bens 67 517 homens e 82 229 mulheres (5% do total dos independentes); viviam de pensões 84 277 pessoas, repartidas pelos seguintes grupos: pensão de reforma, 52 175 homens e 11 635 mulheres; pensão de acidente de trabalho, 1030 homens e 333 mulheres; outras pensões, 6535 homens e 12 569 mulheres.

● Dependentes — 5 952 169 pessoas (1 897 372 homens e 4 054 797 mulheres). Viviam na dependência da assistência 22 180 homens e 19 295 mulheres, dos quais estavam internados 20 167 homens e 16 994 mulheres. Os restantes — 1 875 192 homens e 4 035 502 mulheres — viviam dependentes de esmolas, 7492 homens e 13 413 mulheres; a cargo do chefe de família, 1 776 339 homens e 3 749 328 mulheres; a cargo de outras pessoas não especificadas, 91 361 homens e 272 761 mulheres.

BBC

TRANSMISSÕES DIÁRIAS EM PORTUGUÊS

07.30 — 07.45-41 e 31 metros
22.00 — 22.30-49 e 41 metros

APRENDA INGLÊS COM A BBC

Domingos, Segundas, Quartas e Quintas
22.15 — 22.30

AGREMIACÕES REGIONALISTAS

O 32.º aniversário da Casa dos Tabuenses

Para festejar a passagem do 32.º aniversário da fundação da Casa dos Tabuenses, com sede em Lisboa, a respectiva direcção promove no próximo dia 28 o almoço de confraternização tabuense.

As inscrições podem fazer-se na sede, por escrito ou pelos telefones 668866, 663081, 672332 e 40863.

O aniversário da Casa do Algarve

A Casa do Algarve comemora o 35.º aniversário da sua fundação, o 19.º do seu ressurgimento e o 135.º do nascimento de João de Deus, depois de amanhã, com missa na igreja dos Mártires, às 11 e 30 horas, por alma dos antigos sócios, e almoço de confraternização em honra da Imprensa algarvia.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um par de luvas para homem; caixas com balanças; um porta-moedas com um passe de eléctrico em nome de Natércia F. Rodrigues; carteira-agenda com uma carta em nome de Jorge Lopes Francisco; uma carteira com cartões em nome de Jorge José Antunes; uma caderneta militar em nome de Francisco Rendeiro Nobre; dois bilhetes de identidade, em nome de Vitória Fernandes de Oliveira Castelo Branco e de Adão de Sousa; uns óculos graduados; um chapéu-de-chuva e uma sombrinha; um par de luvas e luvas desirminadas; uma chapa de veículo LL-73-54; um tampão de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

• A peça «Antígona», de Jean Anouilh, está a ser preparada

pela companhia Teatro dos Nossos Dias, que a estreará, ainda este mês, no Teatro Villaret. O actor Henrique Santana, director da companhia Teatro Alegre, está a preparar o novo ori-

ginal a representar pelo seu agrupamento, após a carreira que «Paris Hotel» fará no Porto e em terras da província.

• No Maria Vitória prosseguem, a tarde e à noite, os ensaios da nova revista que em breve ali sobe à cena.
• O actor António Silva volta aos palcos de revista como primeira figura de «Zona Azul», a subir em breve à vena na A B C.

UM ÉXITO FANTÁSTICO VOLTA A DAR QUE FALAR!



MARY MARY
5 MESES NO CARTAZ

AMANHÃ
À TARDE às 16 horas
(ADULTOS)

No TEATRO I. 32 60 37
VARIEDADES

HOJE, SESSÃO ÚNICA, às 21.45 h.
UMA COMÉDIA PARA CRITICAR SEM PIEDADE O MUNDO EM QUE VIVEMOS...

NOTÁVEL desempenho de
EUNICE MUÑOZ • IGREJAS CAEIRO • HENRIQUETA MAYA • ROLANDO ALVES

e a colaboração de
COSTA FERREIRA

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO QUE CONTINUA A SUA CARREIRA PARA QUANTOS AINDA NÃO TIVERAM OPORTUNIDADE DE APLAUDIR O MAIOR SUCESSO TEATRAL NOS PALCOS DO MUNDO

AMANHÃ, às 15 horas, no PARQUE MAYER
CONCERTO PELA BANDA DA SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO ARTÍSTICA PIEDENSE

NO VARIEDADES

«Mary, Mary»
— a mais risonha comédia do ano

Continua, agora no Teatro Variedades, a brilhante carreira da comédia «Mary-Mary» a peça de situações inacreditáveis e que todas as noites, se exhibe no mais antigo teatro do Parque Mayer. «Mary-Mary», vai assim prosseguir na sua carreira para poder oferecer ao público que ainda não a viu, a oportunidade de assistir, pois trata-se de um divertido espectáculo que tem sido delirantemente aplaudido. No seu elenco destacam-se Eunice Muñoz, na protagonista, ao lado de Igrejas Caeiro Henriqueta Maya e Rolando Alves e ainda a colaboração do actor Costa Ferreira. Todas as noites, espectáculos às 21 e 45, para adultos.

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite no TIVOLI a 2.ª SEMANA de uma comédia admirável, inspirada num tema fantástico, que tanto êxito tem obtido no Mundo: «QUANDO ELA ERA ELE»... É um filme notável em Cinemascope Cor de Luxe com uma interpretação fora de série confiada aos grandes artistas: TONY CURTIS, DEBBIE REYNOLDS e PAI BOONE. O publico de Lisboa apaixonou-se por este espectáculo excepcional.

TROPICAL

(Boite Privada)

Hoje, baile da Pinhata com o conjunto
José Santos Rosa

Av. de Roma, 7-A - Telef. 763522
(Maiores 17 anos)

TEATRO CAPITÓLIO

às 20.45 e 23 h.

AMANHÃ
MATINÉE às 16 h.

ASSOMBROSO ÉXITO DE GARGALHADA COM A FABULOSA REVISTA

É CANJA!

desempenho de

SALVADOR • HUMBERTO • DULCE • FLORBELA • EMÍLIO CORREIA • CARLOS NASCIMENTO
e a atracção brasileira TRIO BOSSA NOVA DISCIPULAS • BAILARINOS • BAILARINAS FRANCESAS • BAILARINAS PORTUGUESAS • MODELOS • CORISTAS



ANITA GUERREIRO

(ADULTOS)

2 SESSÕES

AS 20.45 E 23 HORAS

— Maiores de 17 anos —

AMANHÃ ESPECTÁCULO
AS 16 HORAS

O IMPOSTOR GERAL

COMÉDIA MUSICADA DE GRANDE ESPECTÁCULO

COM

RAUL SOLNADO

125 MINUTOS A RIR
COM AS PIADAS
DE SOLNADO!

5 MINUTOS A PENSAR
COM AS VERDADES
DE COGOL!

MARIA PAULA — BARROSO LOPES — ARMANDO CORTEZ — ISABEL RUTH — FRANCISCO NICHOLSON
E AINDA

O BALLET DE VLADIMIR KOVASKY

TEBO
TEATROS
DE
BOLSO, L.D.A.
TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 58 85 80

T. N. T.
Maiores de 17 anos

HOJE, ÀS 16 E ÀS 18.30 HORAS

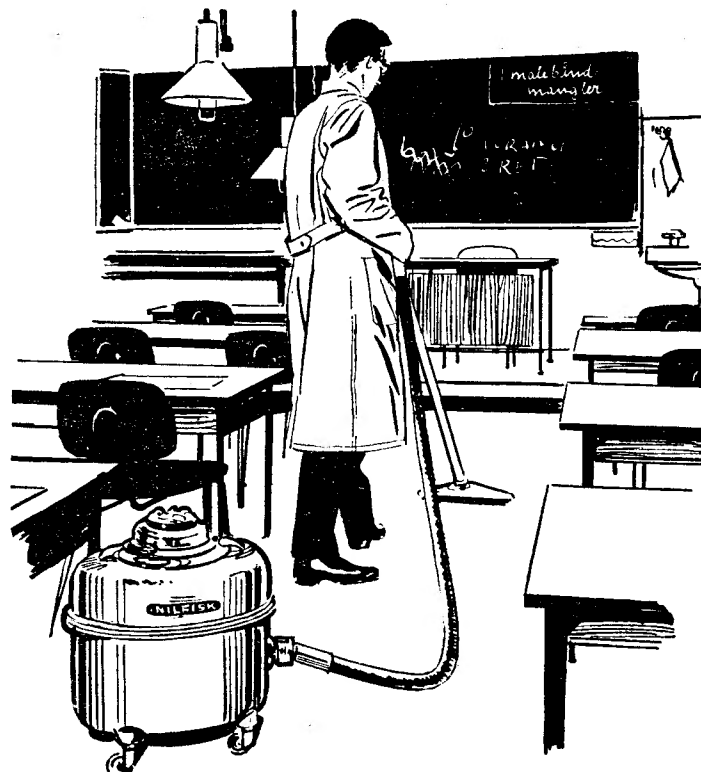
NO MESMO TEATRO

O SEGREDO

COM

JACINTO RAMOS — MARIA BARROSO — ISABEL DE CASTRO — DALILA ROCHA — FERNANDA COIMBRA — OCTÁVIO BORGES

2 ÚNICOS DIAS HOJE E AMANHÃ EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES



GA 71 ASPIRADOR SEMI INDUSTRIAL DA LINHA NILFISK

TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

O APARELHO DE SUÇÃO QUE PELAS SUAS QUALIDADES DE:

Robustez
Facilidade de manejo
Silêncio, poder de sucção
Dispondo de robustos acessórios para todos os fins, depósito de poeiras metálico que se despeja como um balde.

É O MAIS ADEQUADO PARA RESOLVER EFICAZMENTE TODOS OS PROBLEMAS DE LIMPEZA EM:

CASAS DE SAÚDE, CINEMAS, INSTITUIÇÕES HOSPITAIS, IGREJAS, ESCOLAS E LICEUS ARMAZÉNS, GARAGENS, HOTÉIS, TEATROS
2 ANOS DE GARANTIA

REPRESENTANTES:

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
Rua Nova do Almada, 95-97 — LISBOA

NO NORTE: VADECA Rua de Santo António, 210 — PORTO

Queiram enviar-me informações detalhadas ☐
Desejo uma demonstração sem qualquer compromisso ☐
Nome
Morada
Localidade

TRINDADE
- T.N.A.T. -

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

BILHETES A VENDA

AMANHÃ, ÀS 21.45 HORAS
PARA REAPARIÇÃO DE
BRUNILDE JÚDICE
AO LADO DE UM GRANDE ELENCO
ESTREIA DE

O CENTRO DO MUNDO

DE AMÉRICO DU RÃO

(ADULTOS)

«Os Contos de Hoffmann», em S. Carlos

Acabámos de assistir á mais brilhante montagem da actual temporada de ópera em S. Carlos, para um espectáculo muito curioso, de que tínhamos guardado inesquecível recordação depois de vê-lo, há muitos anos, na Ópera-Cómica, em Paris: a uma boa apresentação de uma *equipe* francesa de solistas de canto teatral, com alguns cantores portugueses á mistura, que não estragaram o conjunto; á nova afirmação de um artista excepcional, Michel Roux; e ao eficiente trabalho do maestro director Jean Fournet, cheio de serena segurança do ofício, tanto nos momentos de indispensável vivacidade como nos de rasgado romantismo.

O milagre de «Os contos de Hoffmann» é a ligação conseguida entre estilos que teóricamente deveriam resultar ambíguos: algumas passagens propositalmente corriqueiras, como a canção de «Nicklaus», no princípio do acto de «Olimpia», a boneca, a de «Franz», no acto de «Antónia», a cantora-possessa, e de algumas danças, não quebram o nível atingido pela justa dramatização das situações, a solidez e a finura da factura, o sentido poético que emana da figura central. Acima de tudo, é a qualidade do recitativo a grande pedra de toque da classe da obra-prima de Offenbach, da qual também não é preciso esperar mais do que emoção simples e diversão, tão perfeita que a filosofia do assunto, em vez de tornar-se preponderante, passa despercebida.

De certo modo, o interesse da representação vai crescendo de acto para acto; vai, com certeza, renovando-se, sem sobrecarga. No Epílogo, reaparece a taberna do 1.º acto (demasiadamente alta, desproporcionada; veremos adiante que o cenarista Furiga teve boas desforças, a que já nos habituou, de resto); mas os acontecimentos de cena com o aparecimento da «Musa» e o quadro vivo com que a peça fecha, foram tratados com um cuidado que resultou menos enervado do que no princípio. (Neste 1.º acto-Prólogo, a intervenção de Manuel Leitão, Carlos Fonseca e Carlos Jorge, para quem foi muito maior, deu a este nosso cantor português um dos melhores ensaios de se distinguir). No 2.º acto, a desproporção da cena é maior ainda, a larga escadaria central destrói qualquer possível aparência de gabinete de um «físico», «Spalanzani», não mal traçado por Francis Dresser; o Polichinelo, á nossa direita, é francamente infeliz, assim como o engenho da esquerda, e as colunatas rematam pouco bem. Mas a configuração da escadaria, precisamente, ajudou a composição da importante parte coreográfica, feita com figurações de numerosos bonecos articulados; a sua demorada imobilidade, no princípio, já foi bem pensada e bem conseguida; manifesta-se neles também a feliz, artística indumentária que vem mencionada no programa como sendo da Ópera de Lyon (mas talvez não para o bailado, e não, com certeza, para a turba-multa que invade a taberna); as figuras movimen-

tam-se, seguidamente, e desenvolvem as suas evoluções em imagens que equivalem a uma polifonia, sem perderem a sua feição de autômatos. Margarida de Abreu e Fernando Lima, os responsáveis pela coreografia, deram um trabalho do maior capricho, e o Corpo de Baile do S. N. I. marcou uma noite para ele memorável. As notas predominantes desse acto são, em primeiro lugar, «Olimpia», a boneca, a quem cabe uma cavatina de exame, com retorno, a primeira encarnação mefistofélica de «Lindorf», Michel Roux, agora num impecável traço caricatural (que tinha aparecido no 1.º acto um pouco como uma prefiguração de «Barão Scarpi»), e, embora com a natural descrição, a nota altamente poética do protagonista a que já nos referimos. Para «Olimpia», Christia-Eda Pierre, bonita rapariga de cor, houve-se com qualidades triunfais, transparecendo a calidez mais própria da sua raça do que da personagem fria que representa. (Pensamos que lhe deve ser acessível um dia e recomendado triplo desempenho de «Olimpia», «Julietta» e «Antónia»).

É boa ideia a participação coral colocada no fundo do recinto da orquestra, nesse acto e no seguinte, em que a celeberrima barcarola e o trabalho feliz que a partitura desenvolve sobre ela vai congregar todos os ânimos. A composição da cena, de coloridos de transparência cristalina, e de representação, é de uma delicadeza ao mesmo tempo carnavalesca (no bom sentido). O tenor Jean Gray, que é o protagonista, prejudica-se por uma incompleta psicologia hoffmaniana, causada, talvez, pelas preocupações vocais, mas tem nesse acto frases de interpretação mais desabrochada, o que vai suceder-lhe, também, no 4.º acto, embora tenha de se haver com desnível de brilho vocal, tanto na colaboração muito brilhante de Suzanne Sarroca para «Julietta», como da jovem e insinuante Jacqueline Brumaire para o tocante papel de «Antónia». A orquestra, que, no 2.º acto, já tinha marcado pela volubilidade e a graça cantante dos seus naipes de corda, segue com o requerido lirismo a transformação dos acontecimentos. E voltamos a dar primazia a Michel Roux, que explora com o maior e o melhor equilíbrio o belo estilo de recitativo e de canto teatral conferidos por Offenbach a muitas passagens da partitura e, em especial, á outra personagem central agora personificada pelo malevoloso «Dapertutto». Uma atmosfera de alucinante tragédia se concentra em Michel Roux, agora «Dr. Miracle», no 4.º acto, — igualmente bem iluminado, ou bem ensombrado, e decorado com um simbolismo talvez simplório nos seus téntricos pormenores, mas não irritante. E é excelente a coreografia das visões, simulando empunhar violoncelos (instrumento favorito de Offenbach, que foi ele próprio executante de violoncelo no princípio da sua moviedga e estonteante carreira). Num aparte de bufonaria clássica, chama sobre ele as atenções o «Franz», de José Denisty. Alvaro Malta, a princípio, de muito bom carácter francês, que não pode manter sem um ou outro leve desfalecimento, dá no «Crespel», o pai de «Antónia», uma colaboração de magnífico teor musical, que tem de participar em nada simples conjuntos. A efusão lírica atravessa este acto, no qual, como domínio de maleabilidade, Jacqueline Brumaire progrediu até vencer muito satisfatoriamente a cena da morte — sendo o referido acto um dos mais belos momentos de toda a operática francesa.

Só nos faltou, salvo erro, uma referência ao juvenil, e um pouco petulante, mas muito bem dotado de voz, Michel Ferrer, para o papel de «Nicklaus», o bom companheiro de Hoffmann; ao bom trabalho de Pellegrini e Pasquali com o coro; ás curtas frases de tão bonito efeito de Helena Claudio para a aparição da mãe de «Julietta»; á pequena gravação do texto da «Musa» por Françoise Golea; e ao responsável pela complicada encenação, conseguida quase magistralmente, Louis Erlo.

FRANCINE BENOIT

«Sua Excelência, o Embaixador», estreou-se no Eden

Com grande êxito, estreou-se ontem no Eden, o filme «Sua Excelência, o Embaixador», realizado por George Englund e protagonizado pelo famoso actor Marlon Brando. Nesta película, de que amanhã publicamos as nossas opiniões críticas, intervêm, também, Sandora Church, Elji Okada, Tat Hungie, Arthur Hill, etc.



É DO TEMPO DO PÉ-DE-MEIA

?

Decerto que não. Mas, talvez, sem se aperceber disso, adopte métodos daquele tempo. Em relação às suas economias, especialmente: guarda-as em casa, julgando até que são poucas e não merecem ser confiadas a uma organização bancária? Se assim é, convém saber: qualquer pequeno depósito tem interesse para um banco. E o interesse maior é, afinal, o seu: o depósito bancário é a forma de fazer as suas economias crescerem com o correr do tempo.



Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

Rua de Sá de Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • CHAVES • COVA DA PIEDADE
ELVAS • PENICHE • TOMAR • VILA DA FEIRA • FÁTIMA

Visita dos representantes das Juntas de Freguesia ao Hospital Sub-Regional de Gaia

Acompanhado pelo sr. Manuel de Barros, provedor do Hospital da Misericórdia de Gaia, os membros de todas as Juntas de Freguesia daquele concelho foram hoje, ao meio-dia, visitar as obras da construção do importante Hospital Sub-Regional de Gaia.

O provedor ciceronou toda a visita. As obras encontram-se muito adiantadas.

Escola Técnica Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda efectuou-se, esta manhã, mais uma sessão da série «Ensino visual das Ciências» durante a qual foram exibidos filmes de carácter cultural e científico.

A actriz Maria Barroso não pôde comparecer esta manhã para fazer a leitura do conto semanal e conversar com os miudos, razão porque aquela tarefa foi desempenhada pelo director da E. T. F. A., professor Calvet de Magalhães.

Está prevista para a próxima semana a colaboração de Maria Barroso, na habitual sessão dos sábados.

morris



o melhor laminado decorativo em todo o mundo

Para detalhes completos dirija-se ao representante exclusivo:

CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA, S.A.R.L.

Rua D. João V, 2 — Lisboa — Telef. 68 00 07/8/9



O GRANDE CARTAZ DE LISBOA!

2.^A SEMANA
TIVOLI

UMA COMÉDIA PICANTE,
ORIGINAL E ROMÂNTICA,
QUE PROVOCA TEMPESTADES DE RISO!



ELA TINHA TODOS OS ENCANTOS FEMININOS
E TODA A ESCOLA DAS MANOBRAS MASCULINAS...

tony curtis / **debbie reynolds** / **pat boone**

20th
CENTURY
FOX

**QUANDO
ELA ERA ELE...**

(GOODBYE CHARLIE)

Prod. de David Weisbart / Realiz. de Vincente Minnelli / Argum. de Harry Kurnitz
CINEMASCOPE · COLOR by DE LUXE

Joanna Barnes / Laura Devon

walter matthau

MAIORES DE 17 ANOS

CHICOTE

Restaurante Turístico Regional

proporciona todas as noites aos seus inúmeros clientes os já famosos JANTARES-ESPECTÁCULOS com o seu «show» privativo, em que intervêm **MARIA ALICE FERREIRA** (que só actua às Quintas, Sábados e Domingos) — **EUGÉNIA LIMA** — **MARIA DILAR** — **MAX** — **TRIO GUADIANA** — **CANTARES DE PORTUGAL** — Mentalista **KARMA** e **BETI**

Hoje, véspera da pinhata,
jantar com «show»

**AMANHÃ, GRANDE FESTA
DA PINHATA**

Maria Alice
Ferreira

Almoços no «snack-bar» com ementa regional ao preço de 25\$00 — Serviço especial para banquetes e casamentos com «show» privativo, em salão reservado

Marcação de mesas pelo telefone 720672 — (Maiores de 12 anos) No próximo dia 8, o «show» do **CHICOTE** estará numa festa no Cine-Teatro de Almada



**GRILL
FLÓRIDA**

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS), DAS 21.30 ÀS 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO **Engelmann Malanza**

(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA

Telef. 5 41 71

Brazilian Holiday

amanhã à tarde
no Casino Estoril

Devido ao êxito obtido durante a quadra de Carnaval, o famoso conjunto **Brazilian Holiday**, o Casino Estoril, onde actuará, também hoje e amanhã. Dirigido por **Hernani Filho**, cantor de méritos firmados, o conjunto apresenta um completo e animado «show», que é um verdadeiro repositório da música e das danças populares brasileiras.

Para ampliar a possibilidade de todos verem e aplaudirem o **Brazilian Holiday**, o Casino Estoril resolveu apresentar esta famosa atracção não só nos espectáculos nocturnos, mas também na «matinée» de amanhã, que principia às 17 horas.

Caiu de uma bicicleta

Em Vitorino das Donas, caiu da bicicleta em que seguia o sr. **Manuel Fernandes**, de 55 anos, casado, jornalista, residente em Geraz do Lima, pelo que teve de ser tratado na Misericórdia desta cidade.

NO TEATRO T. 55 51 33

MONUMENTAL

2 SESSÕES 20.45 e 23 HORAS

ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES
O GRANDE ESPECTÁCULO
DE QUE SE FALA



(ADULTOS)

NOTÁVEL DESEMPENHO
DE

HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
COSTINHA
MARIA HELENA
HENRIQUE SANTOS
e as revelações
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
NICOLAU BREYNER

3.º MÊS

MAIS DO QUE UMA
REVISTA!

NA PRÓXIMA SEMANA
Aida Baptista ★ **José Viana**
e **Carlos Coelho**
numa irresistível comédia
francesa

**ENTRE MARIDO
E MULHER...**
(Adultos)

LAURA ALVES

em A RAPARIGA
DO APARTAMENTO
HOJE em SINTRA
AMANHÃ — BARREIRO
2.ª-FEIRA — SETUBAL
3.ª-FEIRA — MONTIJO
4.ª-FEIRA — V. FRANCA
5.ª-FEIRA — SANTAREM

(ADULTOS)

AVENIDA

Tel. 32 72 73

Hoje, às 21.45 (Adultos)

Uma peça de extraordinário
conteúdo humano, com uma
grande criação de **PALMIRA**
BASTOS

CICLONE

representada por um elenco
do Teatro Nacional D. Maria II

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

ÓPERA PARA TRABALHADORES

TEATRO DE S. CARLOS E F. N. A. T.

Levam a efeito no Coliseu dos Recreios os seguintes espectáculos de Ópera:

EM MARÇO:

Dia 9 — «Os contos de Hoffman» de Offenbach

» 23 — «A Gioconda» de Ponchielli

» 30 — «Don Pasquale» de Donizetti

EM ABRIL:

Dia 6 — «Tosca» de Puccini

» 13 — «Othello» de Verdi

» 20 — «A Sonambula» de Bellini

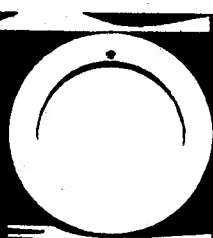
Os bilhetes que são vendidos pela F. N. A. T. a preços reduzidos na sua Sede — Calçada de Santana, 180 — podem ser adquiridos pelos interessados a partir das 10 horas da 5.ª-Feira anterior ao dia da realização de cada espectáculo.

PARA A 1.ª ÓPERA, NO DIA 9, ENCONTRAM-SE À VENDA
AINDA ALGUNS BILHETES

BAILE TRAPALHÃO

Realiza-se hoje, no Ateneu Comercial de Lisboa,
das 22 às 5 horas, o tradicional **BAILE TRAPALHÃO**,
abrilhantado pelo conjunto «OS SANTOS».

**bom
apetite**



Chicote RESTAURANTE
TURÍSTICO
REGIONAL

P. do Azeiteiro, 3-B — Tel. 720672

Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha da Estremadura, almoço mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).



COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

las vegas

RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO
E DE CHURRASCO

EMENTA DIÁRIA
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

RESTAURANTE

Quinta de S. Vicente

NOVO SALÃO DE RESTAURANTE
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
(Maiores de 15 anos)

Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (Ao Campo Grande)

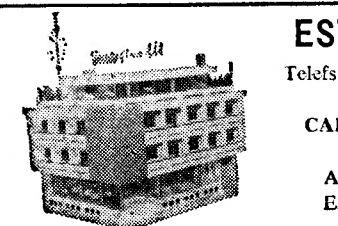
MONTE ALENTEJANO

**O RESTAURANTE
QUE LISBOA NÃO TINHA**

Rua D. Luís de Noronha,
32-A (à Avenida de Berna)

RESTAURANTE
PINTO
D'OURO

Almoços, Jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef. 25008 **COIMBRA**



**ESTALAGEM DO
Galeão**

ERICEIRA

QUARTOS — SERVIÇO DE RESTAURANTE

PRATOS ESPECIAIS
LAGOSTA COM NATAS
LAGOSTA A CARDINAL
LAGOSTA A TERMIDOR
CARIL DE MARISCOS
LINGUADO A GALEÃO
CABRITO A MONTANHES
E MUITOS OUTROS PRATOS A
ESCOLHA ALEM DOS CÉLEBRES
PASTELINHOS GALEÃO
TELEFS. 55 ERICEIRA
35 400 LISBOA

RESTAURANTE
CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ORQUESTRA DE DANÇA AOS
SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
Flamingo

EXPERIMENTE E FICARÁ
CONTENTE

R. Castilho, 41 — Telef. 732191

BÓLIDE

(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE

2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. L.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
MONDEGO

COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)

TELEFONE 36 81 60

ESTALAGEM SANTA CRUZ

Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ

ABERTO TODO O ANO

CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS

(com casa de banho privativa)

A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS

ESMERADO SERVIÇO DE MESA

PRATOS REGIONAIS

É agora mais barato telefonar da Suécia para Portugal e do nosso País para o estrangeiro

ESTOCOLMO, 6 — (Do nosso correspondente) — A partir de 1 deste mês, é mais barato telefonar da Suécia para Portugal, Açores, Madeira, Cabo Verde, Guiné Portuguesa, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique.

A Companhia Sueca dos Telefones publicou um comunicado na imprensa, divulgando as novas tarifas, as quais abrangem especialmente Portugal e as suas ilhas adjacentes e territórios ultramarinos. Também para Espanha foram redu-

zidas as taxas, assim como para o Luxemburgo, Polónia e Hungria. Segundo nos esclareceu a secção informativa da companhia telefónica sueca, esta redução nas tarifas é consequência directa e imediata da modernização do sistema de ligações em toda a Europa.

Para Portugal continental, por exemplo, cada período telefónico de 3 minutos, da Suécia, custa agora 26 coroas e 25 centavos (147 escudos), enquanto que até o fim de Fevereiro custava 34,35 (192\$40). Registou-se, portanto, uma redução de 8 coroas e 10, ou seja: 45 escudos e 40.

Ter-se-á verificado em Portugal a correspondente diminuição nas tarifas telefónicas para a Suécia?

Baixaram quase todas as taxas das chamadas telefónicas de Portugal para a Europa

A resposta á pergunta posta pelo nosso correspondente em Estocolmo, e que nos foi fornecida esta manhã pelos C. T. T., é de que ainda não baixaram em Portugal as tarifas das comunicações telefónicas com a Suécia. Cada período de 3 minutos continua a custar 202\$00.

E' a Suécia, aliás, um dos poucos países europeus não abrangidos pelo acordo internacional de redução de tarifas, em vigor desde 1 de Janeiro do ano corrente, e em virtude do qual as chamadas para França, por exemplo, passaram a custar 84\$00 por cada período (anteriormente: 114\$00) e as chamadas para a Grã-Bretanha desceram de 144\$00 para 105\$00, também cada três minutos.

Os países abrangidos pela redução de tarifas telefónicas operada em Portugal são, a Alemanha, Áustria, Checoslováquia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Islandia, Jugoslávia, Itália, Luxemburgo, Marrocos, Polónia, Grã-Bretanha, Suíça, Vaticano e Bulgária.

Entre as taxas telefónicas que permaneceram inalteradas contam-se, como se vê, as que respectam às comunicações com a Espanha.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Júlio Caeiro Sofio

ÉVORA, 6 — Da igreja da Misericórdia desta cidade para o cemitério da Arraiolos, de onde era natural, efectuou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Júlio Caeiro Sofio, de 51 anos, proprietário, que residia no Monte da Parreirinha, na Graça do Divo, e que faleceu no Hospital da Misericórdia de Évora.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Natividade Maria Sofio e era irmão do sr. Manuel Caeiro Sofio, lavrador de Évora.

Alberto Deodato Miranda Ferreira Botelho

VILA REAL, 6 — Causou grande consternação o falecimento repentino do sr. Alberto Deodato Miranda Ferreira Botelho, viúvo, proprietário e sócio gerente da firma Mesquitas, Botelho & Araújo, Lda., desta cidade. Era grande benemérito de diversas instituições desta cidade e presidente da direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública de Vila Real.

Contava 54 anos, era pai da sr.ª dr.ª D. Margarida Machado Botelho e dos srs. Alberto e Henrique Machado Botelho, cunhado dos srs. Helder, Délio e Ilídio Ferreira Machado e irmão dos srs. dr. Armandinho Miranda de Carvalho e Henrique Botelho.

D. Maria Rainho de Figueiredo
Faleceu a sr.ª D. Maria Rainho de Figueiredo, de 88 anos, mãe da sr.ª D. Silvina da Silva. O funeral realizou-se amanhã, às 9 e 30, da Rua dos Douradores, 126, 4.º, para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

D. Josefa da Conceição Toscano

ÉVORA, 6 — Saiu, com grande acompanhamento, da igreja da Misericórdia para o cemitério local o funeral da sr.ª D. Josefa da Conceição Toscano, falecida num quarto particular do Hospital da Misericórdia, natural do Barreiro, mas aqui residente há mais de trinta anos e muito conhecida e estimada como comerciante de peixe do mercado citadino. Contava 63 anos, era casada com o sr. Justino do Rosário Toscano e mãe do sr. Joaquim José Toscano, funcionário da secretaria do Município eborense.

SUFRAGIOS

Dr. Tomás Ribeiro Colaço

Mandada dizer por sua família, foi hoje rezada missa do 30.º dia pelo eterno descanso da alma do dr. Tomás Ribeiro Colaço.

A missa começou ao meio dia, no altar-mor da igreja de Nossa Senhora do Loreto e foi celebrada pelo respectivo reitor rev.º padre João Baptista Carrara.

Ao acto estiveram presentes além da família muitas individualidades amigas do extinto.

Operário morto por doença súbita

ILHAVO, 6 — Depois de ter jantado em casa da família, no lugar da Cambeia, deste concelho, o operário sr. José Maria Tavares, de 59 anos, natural da Murtosa e residente na Gafanha da Nazaré, ao dirigir-se para os estaleiros navais de São Jacinto, onde trabalhava, foi acometido de doença súbita e faleceu pouco depois.

A G. N. R. tomou as providências necessárias e foi removido para o cemitério da Gafanha o cadáver do pobre homem que era muito estimado entre os seus companheiros.



Após alguns dias de permanência entre nós, como convidada de honra do Carnaval Internacional do Estoril, a jovem e simpática «Miss Suécia» regressou hoje ao seu país. Enquanto cá esteve, a escultural escandinava aproveitou o pouco sol que raiou nestes últimos dias. Ainda ontem, em vésperas de partida, desceu ao Tamariz cerca do meio-dia e, durante quase uma hora, expôs ao sol o seu corpo de rainha de beleza. A foto que publicamos foi então obtida e constitui um belo cartaz de propaganda da nossa Costa do Sol. Os mais friorentos, porém, não poderão evitar um arrepio...

FRIGORÍFICOS

RECOFIX

OS MAIS BARATOS
DO MERCADO

ALVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) Tel. 73 67 52

Vida religiosa

Cerimónia na capela da Escola de Pesca de Pedrouços

Na capela da Escola Profissional de Pesca, em Pedrouços, celebrou-se hoje a cerimónia do Crisma. Assistiram os alunos que em breve partirão, em vários arrastões, para a faina da pesca nos mares da Terra Nova.

Foi celebrante o sr. D. José Pedro da Silva, bispo eleito de Viseu, acolitado pelos reverendos Sá Rosa, capelão da Escola, e Santana, director do Apostolado do Mar.

Além do director da Escola, sr. comodoro Valente de Araújo, assistiu também á cerimónia o sr. comandante Santos Cardoso, secretário-geral da Junta Central das Casas dos Pescadores, em representação do sr. almirante Henrique Tenreiro.

II Igreja Evangélica Baptista

Amanhã, na II Igreja Evangélica Baptista de Lisboa, na Rua Pau de Bandeira, 22-A, celebra-se, pelas 11 horas, o memorial instituído por Jesus Cristo, a Ceia do Senhor. Logo após este culto, a igreja desloca-se a Setúbal, em visita de confraternização á Igreja Baptista local, sendo apresentado o tema «O Clamor das Pedras».

As 21 horas, novamente na sede, haverá culto de evangelismo, sendo orador o rev. dr. João António Marques. A entrada é livre.

Congregação da Apresentação de Maria

Foi designada superiora da província portuguesa da Congregação da Apresentação de Maria a madre Maria Eugénia de Freitas Branco.

Reforma de títulos

O Ministério das Finanças regulou os termos em que é permitida, dentro do respectivo período de validade, a reforma de títulos de anulação destruídos, perdidos ou desaparecidos.

— Foram fixadas em 0,025 e 0,12, respectivamente para os bancos de investimento e para as restantes instituições, as percentagens a que se refere o artigo 8.º do Decreto-Lei 42641.

Em 12 mil contos importou a nova estação de serviço monumental da Encarnação

Para comemorar o primeiro aniversário da entrada em funcionamento do posto de abastecimento da Rotunda da Encarnação, em Lisboa, a Auto Monumental do Areeiro, Lda., representada pelo seu proprietário, o conhecido industrial sr. António Simões Pereira, com 35 anos de actividade, ofereceu ontem, aos órgãos de informação, um porto de honra.

Depois de uma visita às instalações, onde foram investidos doze mil contos, e cujas obras prosseguem, pois projecta-se enriquecê-las com um restaurante, os convidados foram recebidos numa dependência e saudados, em termos calorosos, pelo sr. Simões Pereira, e informados que a Estação Monumental da Encarnação tem á disposição dos automobilistas, além de 62 bombas de gasolina, bares, barbearia, estação dos C. T. T., agência bancária, papelaria, ligações telefónicas internacionais, além de estar apetrechada para socorrer os utentes com toda a moderna aparelhagem. A moderna estação de serviço ocupa uma área de 20 000 m2, tem seis parques de estacionamento e uma balsa para atrelados até 150 toneladas de força.

PAREDE

Terrenos urbanizados com água e esgotos, ou moradias já feitas para um e dois inquilinos.

Podem ver-se aos sábados e domingos, das 10 às 16 h.

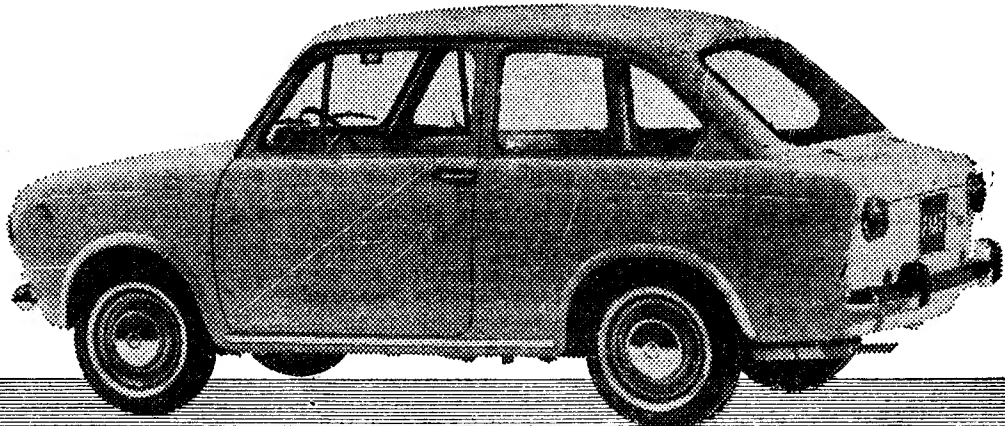
Quinta do Alto da Parede, Rua José Elias Garcia.

FIAT 850

o carro do nosso tempo

Bom companheiro para o trabalho e para as horas de lazer, o FIAT 850 marca na indústria do automóvel a evolução do carro de pequena cilindrada para uma expressão técnica superior. Realista e moderno, reúne as qualidades que se exigem a um carro de hoje:

- enérgico na estrada — 125 km/h
- dócil ou ágil na cidade
- cómodo a estacionar
- económico em manter.



é um carro que se conduz com o espírito tranquilo

comfiat
confie

agente distrital:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMOVEIS, S.A.R.L.

R. da Escola Politécnica, 261

Av. da Liberdade, 71 — LISBOA

O cinema dos ferroviários inaugura-se no Barreiro na próxima semana

BARREIRO, 6. — Os correspondentes da imprensa diária foram convidados para uma conferência, pelas direcções dos Sindicatos Nacionais dos Ferroviários do Sul do País e pela Empresa de Cinema Lda, concessionária do cinema instalado na antiga Casa dos Ferroviários, hoje propriedade daquelas entidades.

Houve uma visita às novas instalações da referida casa de espectáculos, agora completamente remodelada. A empresa agregou a si, há pouco, como sócios capitalistas os srs. José Manuel Castelo Lopes e Benard Castelo Lopes, os quais em colaboração com as direcções dos referidos sindicatos, promoveram ali obras, que ascenderam a 650 contos.

O novo cinema, que foi assim totalmente transformado e será inaugurado no fim da próxima semana oferece ao publico todas as comodidades. Na sala um tapete alombrado abafa os passos e as cadeiras nos lugares superiores, são as tofadas, á semelhança das melhores casas de espectáculos de Lisboa.

Foi escolhido como filme de estreia «A conquista do Oeste». No final da visita, foi oferecido um beberete aos convidados.

Cinco feridos num desastre de viação

ALVITO, 6. — Num desastre com uma camioneta da firma Dionísio & Gonçalves, do Montijo, conduzida pelo motorista sr. Baptista de Oliveira, ficaram feridos os srs. João Ferro Cançado, casado de Alvito; Manuel Cesário Coelho, solteiro, de Ferreira do Alentejo e ali residente; José António do Monte, solteiro, e António Galvão, casado, ambos, também de Alvito. Este ultimo, que sofreu fractura da coluna vertebral, seguiu para Évora na ambulancia dos Bombeiros Voluntários desta vila, e como o seu estado fosse grave seguiu para Lisboa na mesma ambulancia. Os restantes feridos, depois de tratados pelo sr. dr. Ernesto Góis, recolheram a suas casas.

Estalagem de Fátima

Por despacho do Presidente do Conselho, foi declarada de utilidade turística a Estalagem Três Pastorinhos, em Fátima.

COMPANHIA ELÉCTRICA

DO ALENTEJO E ALGARVE — CEAL

SARL
Capital: 70.000.000\$00

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Srs. Accionistas a reunirem-se em assembleia geral ordinária, na sede social, Rua Rodrigo da Fonseca, 49, no dia 27 do corrente mês de Março, pelas 10 horas, a fim de:

Deliberar sobre o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1964.

Lisboa, 5 de Março de 1965.

O PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GERAL
Carlos Barbosa

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 Outubro, 203, r/c. Esq. — Tel. 771639.

Aposento do Barrete Verde

Na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, tomam posse, na respectiva sede, os novos corpos gerentes para o biénio de 1965/1966 do Aposento do Barrete Verde. Assiste ao acto o presidente da Camara Municipal de Alcochete.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Subam, porto 6» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — As 21: «Com jeito foi» e «O enviado da Manchuria» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — As 21: «Gigantes olímpicos» e «Vingança dos mortos» (12 anos).

ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* — As 21: «Os homens morrem assim» (12 anos).

Farmácias

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — *União Moltense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocado (Tel. 22216).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

Actividade das Forças Armadas na província de Angola

LUANDA, 6. — (A.N.I.) — É o seguinte o texto do comunicado hoje distribuido pelos serviços de informação publica das Forças Armadas de Angola, relativo ao período de 24 de Fevereiro a 3 de Março:

«No período, as nossas forças actuaram em conjunto na região dos rios Ginda, Andimba e Bite Bite. Participaram os elementos das reservas e as forças em sector, com o apoio da Força Aérea.

«Forças de fuzileiros actuaram em conjunto com as forças em sector, por acção de nomadização e batida de áreas, em coordenação com a actividade de patrulhamento e reconhecimento de unidades navais e da aviação.

«As forças navais mantiveram a intensificada acção dos seus dispositivos, realizando operações e acção de detecção da actividade terrorista, com unidades navais e de fuzileiros e o apoio das forças aéreas. Desenvolveram actividade de patrulhamento e vigilância fluvial, marítima e terrestre.

«As forças terrestres, na defesa do território nacional e em apoio das populações contra a acção criminosa dos bandoleiros, desenvolveram intensa actividade, salientando-se a levada a efeito nas regiões de Bessa Monteiro, Rio Mbridge, Dembos, Vale do Vamba, Cambamba e Lagoa do Zenza.

«As forças aéreas cooperaram com as forças navais e as forças terrestres e desenvolveram intensa acção de patrulhamento e reconhecimento, quer geral, quer em proveito das forças em sector.

«Os terroristas sofreram algumas baixas, em consequência da actividade das nossas forças.

«A actividade dos bandoleiros, no período, foi nula, registando-se apenas a actividade de patrulhamento.

HOMENAGEM

ao inspector António Pitta

Um grupo de amigos e admiradores do sr. inspector António Pitta, que há anos tem desempenhado proficiente e dedicadamente as suas altas funções no Ministério das Finanças, promove um jantar em sua honra, no dia 13 do corrente. O motivo da homenagem é o facto de o sr. António Pitta ter atingido o limite de idade, depois de mais de cinquenta anos de serviço publico.

A inscrição está aberta na Rua da Misericórdia, 35 e na Rua Nova do Carvalho, 58-2, até ao dia 12.

O conflito

entre o dr. Martins da Cruz e o director-geral dos Desportos

Recebemos do advogado, sr. dr. Martins da Cruz, a seguinte carta, a propósito da noticia que ontem publicámos sobre a conclusão do inquérito promovido pela Direcção-Geral de Educação Física, Desportos e Saude Escolar:

«Senhor director do «Diário de Lisboa». — O seu conceituado jornal, no numero de ontem, publicava a noticia de, em processo disciplinar que me fora instaurado pelo director-geral dos Desportos, me haver sido aplicada a pena de irradiação de cargos desportivos, atribuindo-me a qualidade de dirigente desportivo.

«Como não sou dirigente desportivo, nem ocupo no desporto qualquer cargo, o processo disciplinar de autoria do director-geral dos Desportos e a irradiação de cargos que não exerço só demonstra até que ponto aquele funcionário publico anda perturbado.

«É certo que, criticando o seu procedimento no exercicio da função publica, o acusei, mas é evidente que tal lhe não confere qualquer autoridade disciplinar a meu respeito. De modo que, com igual autoridade com que me irradia de cargos que não tenho, o demito de director-geral dos Desportos e o irradio do quadro do Tabela.

«Eu não tenho duvida sobre os efeitos que o director-geral dos Desportos procurou obter com o incrível processo disciplinar. Mas por eles, posso ele estar certo que vai receber os tratamentos que merece.

«Agradecendo a v. a publicação deste esclarecimento, apresento-lhe, sr. director, os meus cumprimentos — António Martins da Cruz.

DIÁRIO escolar

Prémios para os melhores alunos

das cadeiras de Anatomia Patológica e de Propedêutica Cirúrgica

A folha oficial inseriu, também, o regulamento do «Prémio de Anatomia Patológica», instituido em memória dos antigos professores que regeram no Porto a cadeira de Anatomia Patológica durante os primeiros 65 anos da sua existência. O prémio, no valor de 25 contos, será atribuido, anualmente, ao aluno da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto que obtiver mais elevada classificação na cadeira de Anatomia Patológica. Em igualdade de classificação, a atribuição será feita ao aluno em condições económicas menos favoráveis.

Foi igualmente instituido, em homenagem á memória do professor da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto dr. Alvaro Teixeira Bastos um prémio com a designação de «Prémio Prof. Dr. Teixeira Bastos» o qual será constituido pelo rendimento anua, da importância de 10 contos. O prémio será atribuido anualmente ao aluno mais classificado, de entre os que tiverem obtido a classificação mínima de «Muito bom», na cadeira de Propedêutica Cirúrgica. Em igualdade de classificação, a atribuição será feita ao aluno com média geral mais alta, e, se ainda se verificar igualdade, será atribuido, por sorteio, entre os alunos qualificados.

Distribuição gratuita de livros a universitários

Na Faculdade de Direito de Lisboa, pela Secção de Folhas, procedeu-se á distribuição gratuita de livros enviados pelos Serviços Médico-Sociais. Aguarda-se a resposta da Agência Geral do Ultramar para se distribuirem os livros sobre as nossas províncias ultramarinas.

Igualmente foi solicitado á Fundação Gulbenkian o fornecimento de livros de Direito com 50 por cento de desconto. Foram, igualmente, distribuidas «sebentas» da Cadeira de Introdução ao Estudo do Direito á Escola Superior de Ciências Económicas e Financeiras e «sebentas» de Direito Constitucional ao Instituto Superior de Estudos Ultramarinos.

Na mesma Faculdade, os livros vendidos aos estudantes (sócios) são-nos com 15 por cento de desconto, não envolvendo para os respectivos serviços o mínimo lucro (ao contrário do que mal intencionados quiseram fazer acreditar quanto ás «Folhas» de Direito Civil (Teoria Geral).

Assistentes contratados da Escola Superior de Medicina Veterinária

Para o desempenho das funções de segundo assistente contratado não pertencente ao quadro, do 5.º grupo de disciplinas da Escola Superior de Medicina Veterinária, aceitam-se candidaturas até ás 12 e 30 do dia 20 do corrente, na secretaria daquela escola.

Os candidatos devem indicar, no respectivo requerimento, dirigido ao director da escola, a data da conclusão do curso e respectiva classificação e bem assim juntar quaisquer documentos que possam abonar a sua competência.

Plano de estudos da Faculdade de Direito de Lisboa

Estão em estudo, na Faculdade de Direito de Lisboa, para modificação eventual de problemas escolares, e foram já apresentadas ao Conselho Escolar, algumas alterações á introduzir no plano de estudos da Faculdade de Direito de Lisboa, tais sejam: realização do mapa de exames por alunos e professores; exames dos primeiros cursos no fim da sua leccionação; abolição das frequências para os alunos que, na época anterior foram admitidos á exame; abolição do sistema de alu-

nos suplentes; subdivisão das aulas práticas em turnos de 30 ou 40 alunos; obtenção da época de Dezembro para os alunos do 5.º ano á quem falte uma unica cadeira para terminarem o curso; protecção aos interesses dos alunos militares e voluntários; contactos com a vida jurídica e prática, através de encontros com advogados e magistrados; promover a realização de trabalhos por parte dos alunos e a realização de seminários nas principais cadeiras; assegurar um funcionamento conveniente da biblioteca da Faculdade; edição de uma vasta colecção de hipóteses e pontos de exame e início de um curso de matemática aplicada á economia.

MISSÃO A ITÁLIA para dirigentes e quadros da indústria transformadora de produtos agrícolas

A importância que a industrialização dos produtos agrícolas ocupa já na nossa economia e as perspectivas particularmente positivas que se avizinhavam para este sector, levaram a Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa a programar uma primeira missão da especialidade que decorrerá em Itália de 18 a 28 do corrente.

Dado que, paralelamente aos aspectos tecnológicos da vida das empresas é essencial para os seus dirigentes e quadros, o domínio do conhecimento das modernas técnicas de organização e gestão, a COPRAI procurou incidir sobre estes temas o estudo «in loco», através de visitas a empresas modelarmente organizadas. Integra-se na viagem, cuja iniciativa teve a colaboração e o apoio da Camara do Comércio Italiana e entidades italianas da especialidade, uma visita pormenorizada á importante Feira Agrícola Internacional de Verona.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — *Stadium* — As 21: «O filho de Spartacus» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — As 21: «Virginia City» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — As 21: «Um dolar de medo» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória Cine* — As 21 e 30: «As noites loucas do dr. Jekyll» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — As 21 e 30: «Jivaro» (12 anos).

CASCAIS — *São José* — As 21 e 30: «Os candidatos» (17 anos).

Farmácias

ALGES — *Nifo* — Av. Combates da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Costa* — Avenida Sabeira, 29-B (Monte Estoril) (Tel. 260085).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

CONSELHEIROS

da União das Comunidades da Cultura Portuguesa

Foram designados os primeiros conselheiros da União das Comunidades da Cultura Portuguesa, que são os srs. almirante Armando Rôboredo, general Luís da Camara Pina, general França Borges, prof. dr. António de Almeida, dr. João da Costa Freitas, Fernando Moraes Rosa (Rodésia do Sul), Jack Braga (Hong Kong), Ives Gandra da Silva Martins (Brasil), dr. Paulo Brás (Brasil) e Lourenço Oliveira (Califórnia).

O ministro da Educação

exarou um despacho sobre a actividade das associações de estudantes universitários

O ministro da Educação Nacional exarou o seguinte despacho que foi transmitido às Universidades Clássica e Técnica de Lisboa e à Escola Superior de Belas-Artes:

«1—Quando o actual ministro da Educação Nacional tomou conta da pasta, estava encerrada a maioria das associações de estudantes universitários, em consequência dos acontecimentos académicos ocorridos em 1962.

O novo ministro sempre considerará as associações de estudantes universitários como elemento útil, digno de toda a simpatia e apoio, desde que — acentue-se — se mantiverem estritamente dentro dos seus objectivos e não se transformem em instrumento ao serviço de fins alheios aos reais interesses da academia. Como autoridade académica que fora durante vários anos, sempre pautara a sua conduta, relativamente à associação da sua escola, por este critério.

Dentro do mesmo espírito, logo anunciou, nos seus primeiros discursos ministeriais, o desejo de fazer regressar a vida universitária à normalidade, proporcionando às associações o ensejo de reentrarem no caminho da legalidade de que em 1962 se haviam afastado. E assim publicou legislação tendente a essa normalização, que se creê estava no animo e no desejo de todos.

2—Infelizmente, há sem dúvida uma minoria de estudantes — minoria escassa mas fortemente activa — que se encontra apostada em perturbar a vida universitária, em criar agitação, em transformar a Universidade num campo de manobras ou operações que nada tem que ver com os fins académicos. Entre os referidos estudantes figuram alguns dirigentes associativos que, atraído os deveres dos cargos em que foram investidos, se procuram servir das associações, não para realizarem os verdadeiros interesses dos seus colegas, mas para porem em prática os desígnios, na realidade antiassociativos, que os norteiam.

3—Segundo a ideia de autonomia da Universidade, que zelosamente respeito, dentro dos limites em que deve afirmar-se, a Universidade compete, em princípio, resolver os seus próprios problemas. Pertence-lhe defender-se de quanto a ameace e perturbe no desempenho da sua missão, que é a de, serenamente, formar espíritos e caracteres, num ambiente de paz e de larga compreensão e colaboração entre mestres e discípulos.

4—Existem porém casos e momentos em que o Governo não pode deixar de intervir também, sem prejuízo da actuação da Universidade e para além dessa actuação ou em seu reforço.

Há males que atingem simultaneamente mais de uma Universidade e exigem, a par da utilização dos meios de defesa peculiares de cada uma delas, uma reacção superior e unitária; ou males que assumem proporções que os fazem transbordar do âmbito universitário.

Quando tal sucede, o Governo, como intérprete e guardião do interesse nacional, não pode abster-se de agir, e tem de combater esses males, preservando deles as Universidades e defendendo assim a própria Nação, em que as Universidades se integram como elementos vitais, de primordial importância.

5—Em conformidade com a doutrina exposta precedentemente, já no ano lectivo transacto o ministro da Educação Nacional se viu forçado a reagir contra actos de indisciplina académica praticados no decurso do mesmo ano por alunos de várias escolas das duas Universidades de Lisboa.

Sem embargo de formalmente advertidos, esses alunos persistiram nas práticas antijurídicas a que se vinham entregando através das associações de estudantes e do organismo ilegal e clandestino denominado R. I. A., e isso obrigou a inquérito e procedimentos disciplinares. Aplicaram-se penas que de uma maneira geral se traduziram, para cada arguido, na perda de um ano escolar, impossibilidade de prosseguimento de estudos na mesma escola durante um ou mais anos, e caducidade do adiamento do serviço militar, quanto a aqueles que ainda o não haviam cumprido.

Foram vinte e oito os alunos castigados, numero reduzido em confronto com os quinze mil que frequentam as escolas superiores de Lisboa, mas que denota, mesmo assim, a existência de uma minoria estudantil disposta a provocar

a desordem, a lançar e manter a agitação nas referidas escolas.

6—No presente ano lectivo têm ocorrido também actos graves de indisciplina, alguns já condenados formalmente pelo Senado da Universidade, actos fomentados e praticados por uma minoria — em contraste com a correcção e postura da grandíssima maioria dos estudantes. Aliás o fenómeno não é, de maneira nenhuma, privativo de Portugal, pois vem-se repetindo nos últimos anos, com perfeita regularidade e sincronismo, nos diferentes países — com excepção de

(Continua na 12.ª página)

CIDADE AUSTRALIANA AMEAÇADA

POR UM INCÊNDIO

MELBOURNE (Austrália), 6 — (R.)—Um violento incêndio, que se propagou com grande rapidez, destruiu, pelo menos, 26 casas de habitação na região de Gippsland, a Nordeste desta cidade.

Mais de dois mil homens, incluindo 300 soldados, estão a combater o sinistro, que o vento favorece. Bairnsdale, cidade de 11 mil habitantes, encontra-se ameaçada pelas chamas que avançam perigosamente. Dezenas de pequenas aldeias estão também ameaçadas.

O Governo de Vitória decretou o estado de emergência em toda a região. Trata-se do maior incêndio verificado desde 1939, quando morreram mais de 60 pessoas. Até agora, pereceram já três pessoas e há muitos feridos.

«A morte do riso»

— grave doença disseminada numa tribo da Nova Guiné

PORT MORESBY, 6 — (R.) — As vítimas que tem causado uma misteriosa doença conhecida pela «morte do riso» forçou uma temida tribo de guerreiros da Nova Guiné a abandonar os campos de batalha e a utilizarem profissões domésticas.

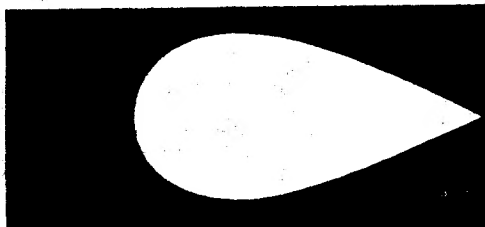
A «morte do riso» — designada oficialmente por «Kuru» — atacou a população feminina deste povo das montanhas orientais. É uma doença para a qual a medicina moderna ainda não descobriu a cura e afecta apenas este povo que está a desaparecer lentamente.

Uma investigadora da Universidade de Adelaide, «miss» Shirley Glass, que tem trabalhado no meio

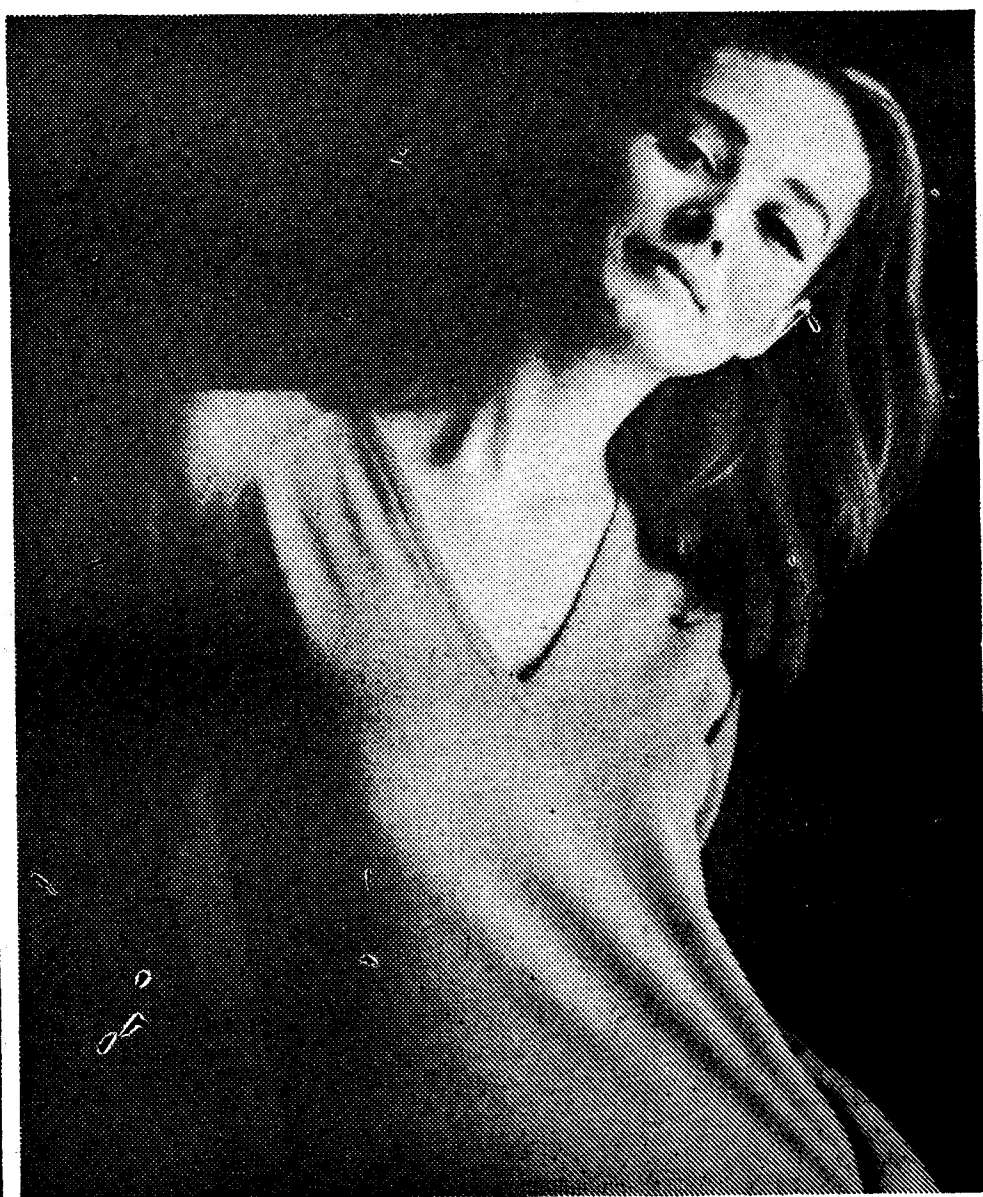
daquele povo, informou que durante as primeiras fases da doença, a vítima perde o domínio dos músculos faciais e das pernas, ficando com o aspecto de estar a rir continuamente.

Como esta doença se transmite, principalmente, por linhas femininas causa a morte a muito mais mulheres do que a homens.

Com saudades dos tempos em que o homem podia encontrar três ou quatro mulheres que trabalhassem para ele e tomassem conta dos filhos, os homens aceitaram a escassez de mulheres e chamaram a si certas ocupações que outrora eram atribuídas às mães e às mulheres, a fim de conseguirem sustentar a família.



“COURTELLE”... é chic a valer!

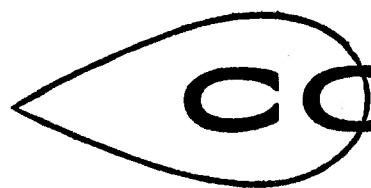


Para informações, consulte
José A. Guimarães Junior Porto

COURTELLE
Marca registada para a fibra de COURTAULDS.

RESISTENTES!
AS MALHAS COURTELLE
NÃO FAZEM BORROTO

QUANDO COMPRAR MALHAS PROCURE
A ETIQUETA



COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

1965

Lisboa comeu em trinta dias 130 mil peças de criação e caça

Nos postos de concentração dos produtos entrados na cidade, nos mercados e noutros estabelecimentos, os médicos-veterinários municipais de serviço externo aprovaram para consumo, durante o mês de Novembro de 1964, os seguintes produtos: carne e produtos derivados, 925 978 quilos; peixe e marisco, 5 346 730; ovos, 141 320; lacticínios, 337 018 e criação e caça, 130 795 peças.

Está em Lisboa o presidente da Comissão de Energia Nuclear do Brasil

O sr. prof. Luís Cintra do Prado, presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear do Brasil, chegou hoje a Lisboa, por via aérea, sendo recebido no aeroporto pelos srs. prof. Leite Pinto e eng. Nogueira da Costa, respectivamente presidente e chefe das relações internacionais da Junta de Energia Nuclear portuguesa.

O prof. Cintra do Prado, que permanecerá três dias no nosso País, manifestou, á chegada, a sua satisfação por se encontrar de novo em Portugal, onde estivera em Outubro passado. Declarou, ainda, que além de prosseguir as visitas iniciadas então, tenciona discutir com o prof. Leite Pinto problemas de interesse comum para os dois países, no que se refere á aplicação da energia nuclear.

Os referidos médicos-veterinários rejeitaram e mandaram inutilizar, como impróprios, os seguintes artigos: carnes e produtos derivados, 643 quilos; peixe e marisco, 540 372; ovos, 875; lacticínios, 7; diversos, 22 e criação e caça, 448 peças.

Procederam a 96 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para efeito de abertura, licenciamento e execução de obras, e a 1872 a mercados e outros estabelecimentos, para fiscalização e inspecção sanitária. A fiscalização móvel fez 12 vistorias a estabelecimentos, com apreensão de produtos.

No Matadouro Frigorífico, foram abatidas 14 269 reses das espécies: bovina adulta e adolescente, suína, ovina, caprina e equídea, com 653 106 quilos.

Aprovaram-se para consumo 14 189 cabeças, com 644 047 quilos; rejeitaram-se totalmente 89 cabeças com 6736 quilos, e parcialmente 2323 quilos.

O movimento na Central Pasteurizadora de Leite traduziu-se pelas seguintes quantidades: leite pasteurizado em garrafas de litro, 1 147 836; em garrafas de 1/2 litro, 651 027; em garrafas de 1/4 de litro, 204 962,25; em bilhas, 268 305.

Foram visitados 375 estabelecimentos de revenda, venda e consumo de leite.

Taxas de telegramas

As taxas por palavra dos telegramas ordinários e «Éta» do Governo português para a Nigéria (outras estações), passam a ser as seguintes: ordinárias, 17\$95, e «Éta», 9\$00. Estas taxas referem-se a telegramas enviados do Continente, Açores e Madeira.



A popular artista italiana

Ana Magnani vai regressar ao teatro após dez anos de ausência

ROMA, 5 — (R.) — A dinâmica estrela do cinema italiano, Ana Magnani, que amanhã faz 58 anos, vai regressar ao teatro em Maio próximo depois de uma ausência de dez anos. Vai representar uma peça do dramaturgo siciliano Giovanni Verga, intitulada «La Luna» («A Lua»), encenada por Franco Refiirelli. Depois de uma semana em Florença, onde se estreia em 26 de Maio, a peça será apresentada em Viena e Paris.

Ana Magnani disse a um jornalista italiano que recusara uma oferta de 175 000 dólares para tomar parte no filme que está a ser produzido por Hal Wallis, com Tony Curtis e Jerry Lewis nos principais papéis masculinos. Afirmou a esse jornalista: «Prefiro estar sem trabalhar a fazer filmes de que não gosto».

Portugal na TV sueca através de uma reportagem para 12 milhões de pessoas por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 5 — A popularidade de Portugal cresce notavelmente na Suécia, embora nem sempre de uma forma positiva. Um factor suficientemente expressivo deste interesse subiu pelo nosso País é agora demonstrado pela Televisão Nacional Sueca, que enviou a Portugal uma equipa de reportagem expressamente para realizar um documentário de cerca de uma hora e que será exibido no dia 24 deste mês para 12 milhões de espectadores, englobando toda a Suécia e parte da Dinamarca, Noruega, Finlândia e Alemanha Oriental.

O produtor do programa, Ilgars Linde, e o redactor-chefe da secção de política internacional da TV sueca, Henry Christensson, acabam de regressar a Estocolmo, depois de vinte dias passados no nosso País, em intensíssima actividade. Ambos se isolaram nos seus gabinetes de trabalho, febrilmente entregues á tarefa de montar e redigir, tornando-se praticamente incommunicáveis até á data da apresentação da reportagem.

No entanto, conseguimos, numa breve conversa, extrair do redac-

tor Christensson algumas informações e opiniões antecipadas sobre o que, na verdade, fizeram em Portugal.

— O que mais me surpreendeu — começou por dizer o prestigioso comentador político — foi a limpeza e a arrumação que encontrei por todos os lados, mesmo nas mais pequenas aldeias ao longo da costa. As crianças andam bem vestidas e asseadas até nos lugares onde se

«País de uma rara
beleza» — confessa
o redactor do pro-
grama Henry Chris-
tensson.

nota maior pobreza. Isto não é comum ver-se nos países do Sul da Europa, nem na Itália, que tem um nível de vida superior ao português, e veio rectificar a ideia que, neste aspecto, se tem difundido na Suécia.

O nosso camarada queixou-se, porém, do clima, especialmente do frio, que não esperava sentir em Portugal, e um pouco da chuva, embora reconheça que toda a Europa tem estado submetida a uma vaga de frio anormal.

Ma, acrescentou rapidamente: — Apesar disso, o sol bafejou-nos maravilhosamente durante alguns períodos e pudemos, assim, captar numerosas imagens filmadas de grande beleza e interesse. O meu colega Linde, encarregado da parte fotográfica, está satisfeitiíssimo com a quantidade e a qualidade do material recolhido.

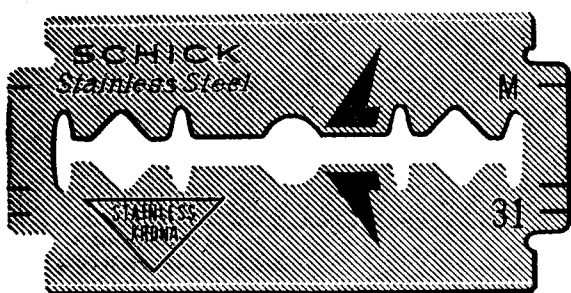
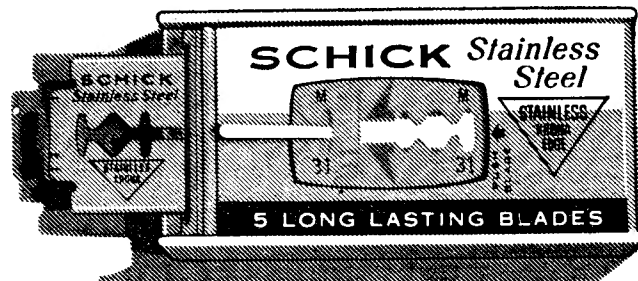
Henry Christensson manifesta o seu agrado pelas belezas do nosso País, especialmente Lisboa, Costa

UM NOVO ORDENADOR NO MERCADO MUNDIAL

PARIS, 5 — O grupo Bull-General Electric anunciou numa conferência de imprensa, o lançamento de um novo ordenador por cartões perfurados, bandas e discos magnéticos: o Gamma 115.

Este ordenador faz parte, com o Gamma 10 e o Gamma 135, da nova série «Compatíveis 100», com que a Bull-G. E. espera poder contribuir ainda mais, para a expansão dos modernos processos do tratamento da informação.

Uma única lâmina
barbeou
estes 15 barbeiros...



DISTRIBUIDORES:
João Machado da Concelção & C.ª, Lda.
LISBOA — PORTO

SCHICK

...e eles são um
é INCRIVELMENTE
SCHICK Stainless
alia a permanen
à permanente e
Em distribuidores de

nas informa-
padas sobre
ram em Por-
preendeu —
prestigioso
foi a limpe-
e encontrei
mo nas mais
ngo da jasta.
m vestuário e
res onde se

na rara
nfessa
o pro-
Chris-

Isto não é
ises do Sul
lia, que tem
rior ao por-
car a ideia
tem difun-

exibiu-se, po-
ialmente do
a sentir em
o da chuva,
toda a Eu-
etida a uma

idamente:
bafejou-nos
ante alguns
ssim, captar
ilmadas de
esse. O meu
ado da par-
tisfeitismo
qualidade do

manifesta o
as do nosso
isboa, Costa

eles são unânimes: da 1.ª à 15.ª barba a SCHICK Stainless
CRIVELMENTE MAIS SUAVE E MAIS EFICAZ!

CK Stainless, a primeira lâmina de longa duração em Portugal,

a permanente suavidade de fio tratado Krona

permanente eficácia de corte do seu aço inoxidável especial!

istribuidores de 5 lâminas: 14\$50, ou caixas de 3 lâminas: 8\$70.

K Stainless



AMÉRICO DURÃO fala-nos de «O Centro do Mundo» a peça que amanhã se estreia no Trindade

No Teatro da Trindade sobe amanhã a cena uma nova peça de Américo Durão, o autor de «Tântalo» e da «Ave de Rapina», que, além de um grande poeta, revelou inegáveis qualidades de dramaturgo nas duas peças suas que viram a luz da ribalta.

A representação de mais um original português, numa época em que a escassez da nossa produção dramática inspira cuidados aqueles que se debruçam sobre o panorama teatral, é sempre motivo de curiosidade e de interesse. Procuramos, por isso, Américo Durão para que nos falasse acerca da sua obra. Prontamente e da melhor vontade nos atendeu.

Reproduzimos em seguida as suas breves declarações:

— O «Centro do Mundo» — disse-nos — tem por subtítulo e pretende ser a «crónica dramática de uma aldeia do Ribatejo». Não sei até que ponto consegui o meu ambicioso propósito. Sei apenas que é esta a mais sentida, e certamente a mais difícil, das minhas obras de teatro. Dividi-a em duas jornadas, não pela presunção infantil de parecer original, mas porque realmente de duas jornadas se compõe. Entre a primeira e a segunda jornada medei-se seis longos anos. As principais personagens e o local de uma e outra são os mesmos, mas o ambiente e os problemas que se debatem são diferentes.

— Sendo o Américo Durão um homem do seu tempo, actualizado e espiritualmente jovem, é de supor que «O Centro do Mundo» se integre nas modernas correntes do teatro...

— Confesso-lhe que nunca tive essa preocupação. Escrevi esta peça como a pensei e a senti, emocionado, quase como quem celebra um sacrifício. Escrevi-a com uma sinceridade que, por vezes, chega a ser cruel, numa renúncia absoluta dos meus sentimentos mais íntimos.

Calou-se, teve um leve sorriso e, como se nos pedisse desculpa, acrescentou:

— Não repare na solenidade das minhas palavras. É uma tendência natural em mim, a que nem sempre consigo fugir...

— Para terminar, diga-nos se está contente com a encenação e a interpretação de «O Centro do Mundo».

— A minha peça tem por intérpretes alguns dos nossos melhores artistas de teatro. Estou-lhes reconhecido pelo espírito de colaboração que neles tenho encontrado e aqui peço licença para apenas me referir a Brunilde Judice, grande dama do nosso teatro. Mas o público e a crítica é que nos hão-de julgar a todos. Não devo antecipar-me ao seu juízo. E eis tudo...

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de pintura
de Carlos Calvet

Esta tarde, na Galeria Divulgação, na Rua de D. Estefânia, 46-B-C-D, inaugura-se nova exposição do pintor Carlos Calvet, que desta vez apresenta nove óleos com motivos diversos.

DR. JOSÉ MENDES

Consultório:
Rua do Ouro, 178-2.ª, Esq.
Consultas:
Com hora marcada pelo telef. 326764

O maior sortido de ouro, pratas
e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA
MODA MODA
RUA DA PRATA, 257

TRANSPORTES E TRÂNSITO—4

Alguns inconvenientes na linha, nos comboios e na estação do Rossio que devem ser eliminados

Ainda no panorama dos transportes suburbanos faremos algumas observações sobre problemas da linha de Sintra.

Na estação de Queluz já, por mais de uma vez, ficou um comboio parado na linha, por falta de corrente, que cortou, por completo e por bastante tempo, a ligação entre as duas partes da vila, sem que houvesse, por parte da C. P., a menor consideração pelas necessidades da população local.

Quer-nos parecer que, não dependendo os travões do comboio da corrente que o anima, numa linha com bastante declive, poderia facilmente ser libertada a passagem de nível, para que as pessoas pudessem passar e tratar a vontade da sua vida. Porém, assim não aconteceu. O material atravessou-se na passagem e até mesmo os peões tinham dificuldade em atravessar de um lado para o outro, pois só o po-

deriam fazer, contornando o longo comboio e atravessando sobre a linha, em circunstâncias difíceis e perigosas.

Contudo, coisas muito mais graves se passaram já ali: Tendo-se declarado grandes incêndios nas proximidades de Belas, foi pedido o auxílio dos bombeiros de Queluz, e estes que procuraram avançar a toda a pressa, tiveram de quedar-se um pedaço de tempo junto da linha, por estar prestes a chegar um comboio, e as cancelas, fechadas, impediam a passagem às viaturas.

A nobre e ridente vila de Queluz não tem sido devidamente acarinhada pela respectiva Câmara. Se houvesse mais um pouco de consideração pelos seus interesses, que são, afinal, os do seu povo, aquele prédio enorme que se construiu junto à estação nunca ali se levantaria — pois era precisamente nesse local que deveria situar-se o viaduto. Parece até que houve pressa em destruir essa possibilidade de realizar tão necessária e útil obra.

Então, os habitantes de Queluz terão que aguardar, sem dúvida por muito tempo ainda, a solução deste grave problema.

Refúgio

da Paralisia Infantil

A direcção do Refúgio da Paralisia Infantil, com sede na Foz do Douro, agradeceu ao «Diário de Lisboa» a publicação da «Nota do dia» em que nos ocupámos da grave crise que atravessa aquele estabelecimento de assistência particular. Informa-nos, ao mesmo tempo, que se fizeram já sentir os efeitos do nosso apelo, o qual lhe valeu a inscrição de mais alguns sócios. Muitos mais, porém, são precisos para que o Refúgio possa cumprir a missão que se impôs, estendendo a sua assistência ao maior número possível de crianças atacadas de paralisia infantil ou, por qualquer outra circunstância deficientes motores. Renovamos, portanto, o apelo que aqui fizemos aos corações generosos da boa gente do Porto, a fim de contribuirem para esta obra altamente meritória, que vive apenas do auxílio particular.

Nas estações desta linha, particularmente no Rossio, nota-se por vezes, um cheiro nauseabundo e incómodo. Bem sabemos que nesses casos, têm graves culpas os passageiros, porque, contra o que está determinado, se servem dos sanitários dos comboios, quando eles estão parados nas estações, não reparando ou não fazendo caso das instruções que ali se encontram, indicando as condições em que os sanitários podem ser usados. Mas a maior culpa é sempre de quem não faz cumprir o que está estipulado sobre o serviço de comboios.

De uma vez, verificámos que um cavaleiro entrou num comboio que estacionava na estação de Queluz, aguardando a hora da partida, e dirigiu-se logo aos sanitários. Só de-

(Continua na 12.ª página)

SR. CAPITALISTA!

COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL



APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA:
Rossio, 3-2.ª
Telefone: 369384 P.P.C.
PORTO:
R. Passos Manuel, 14-1.ª
Telefone 20344 P.P.C.A.



«O DESASTRE» é o nome deste óleo de Maria Helena Vieira da Silva, datado de 1942, e pertencente hoje à galleria parisiense Jeanne Boucher. É das últimas obras abrangidas pelo limite posto à exposição

A EXPOSIÇÃO DA PINTURA FRANCESA

(Continuação da 1.ª página)

De Meissonier emprestou o Louvre o «Napoleão na batalha de Solferino», decorativo, de cores vibrantes, verdadeira amostra dos seus grandes quadros militares; enquanto de Monet trouxeram até nós as «Regatas de Argenteuil» e o «Retrato de Madame Gaudibert», ambos do Louvre; e de Corot trouxeram quatro óleos, entre outros a «Colegiada de Nantes» e «A Mulher da Pérola». De Manet aquela «Lola de Valência» e uma natureza morta «Enguia e salmão», ambos do Louvre.

Mas, depois de Monet e Manet, vêm Renoir, Toulouse-Lautrec, Puvis de Chavannes, Van Gogh, Cézanne, Seurat, tantos e tantos mais. É um índice dos grandes pintores da França até nossos dias. Aqui ve-

mos «Os Jogadores de Cartas» e uma «Natureza Morta com Cebolas», de Cézanne, ali «O atleta de feiras», com seus pesos e halteres, outra «Natureza morta» de Georges Braque; bem perto aquelas duas figuras pasmadas e paradas de «O Absinto» de Degas, de quem se apresenta também as «Corridas» e três esculturas pequenas. Ao fundo, muito compenetrado na sua farda de doirados, «O embaixador Casseus», de Van Dongen; de Matisse, «A cigana» e «A odaliscas com calças vermelhas».

E chegamos a Picasso, cujas obras expostas são de entre 1910 e 1922, compreendendo os seus períodos cubistas e neo-clássico. Dele nos trouxeram «Mãe e Filho», «Le vieux marc», «Mulher lendo» e uma «Natureza morta». Mas se do Picasso, olharmos para a direita, vamos logo encontrar aquele famoso «Baile Campestre», de Renoir. Não há tempo para tomar fôlego, uma vez que a uma obra-prima se segue outra.

Outros pintores, estes nascidos já depois de ter virado o século, e alguns até entre as duas guerras. E vem Maria Helena Vieira da Silva que, fixada em Paris desde 1927, se tornou realmente a intérprete da pintura parisiense de nossos dias. Dele nos trouxeram uma grande tela «O Desastre», perfeito exemplar daquela sua maneira que, como diz o catálogo, é de artista em quem «o abstracto esconde um mundo real ao mesmo tempo dinâmico e de uma intensa poesia».

Impossível citar, sequer, as 155 obras expostas na Junqueira, mas em todo o grande salão, com painéis admiravelmente colocados, a darem grandeza e individualidade a cada uma das obras, criando compartimentos diversos e comunicantes entre eles, se pode seguir a selecção cuidadosa dos trabalhos. Pode bem dizer-se que ali temos a introdução à pintura dos nossos dias. Daí o ter findado a exposição em 1950.

Desde os românticos citados em que se concentrou a lição de todo o classicismo, mas deixando transparecer aurora de novas tendências. E teremos o Impressionismo, como depois teremos o «Fauvisme» e o

Cubismo, o Surrealismo e a guerra dará o Expressionismo até o abstracto puro. Até onde iremos nós. Deus meu? Mas a corrente da pintura, que levou à encruzilhada de nosso tempo, está ali no grande salão da Junqueira.

A visita da Imprensa

A exposição foi visitada esta manhã pelos representantes da Imprensa portuguesa e estrangeira e por alguns críticos de arte. Recebidos os visitantes pelos srs. dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian; pelo dr. Artur Nobre de Gusmão, director dos serviços de arte da mesma Fundação; por madame Dutilh e dr. Germain Bazin, membros do comissariado-geral francês para a exposição. Antes de se iniciar o dr. Azeredo Perdigão agradeceu a visita e disse que queria esclarecer um ponto essencial. E que se dissesse já que a exposição fora possível devido a um acordo dos Governos francês e português, com a cooperação da Fundação Calouste Gulbenkian. Não é exacto, pois que não houve qualquer acordo. Se o Governo francês ou o Governo português quisessem fazer uma exposição destas em Lisboa poderiam fazê-lo, sem que necessitassem da Fundação Gulbenkian para o efeito.

A exposição nasceu, sim, de uma sugestão do sr. Robert Brechon, director do Instituto Francês em Portugal e conselheiro cultural da Embaixada de França, à Fundação Calouste Gulbenkian. Essa sugestão teve o melhor acolhimento da Associação Francesa de Acção Artística, a que preside o sr. Jacques Jaujard, e que depende dos ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Cultura, e esse acolhimento continuou na esfera ministerial com todas as facilidades concedidas pelo sr. André Malraux. A estas personalidades é que se fica realmente devendo a vinda a Lisboa de tantas e tantas obras-primas. Com a sua compreensão contou a Fundação Gulbenkian para materializar o acontecimento.

O dr. Azeredo Perdigão acompanhou depois os representantes da Imprensa numa visita à exposição. Esta foi montada pelos serviços técnicos da instituição, em especial pelo pintor Fernando Azevedo e arquitecto Sommer Ribeiro. O dr. Germain Bazin explicou a exposição e o espírito a que obedeceu a sua montagem. Por último, uma nota alta ao catálogo digno da exposição e que tanto na parte gráfica como no texto mantém os créditos anteriormente criados nas manifestações artísticas da Fundação Calouste Gulbenkian.

Actividades desportivas da Mocidade Portuguesa Feminina

Terminou ontem o campeonato nacional universitário feminino de voleibol que se disputou, em Coimbra, no ginásio do Liceu Normal D. João III.

Neste torneio em que tomaram parte as equipas dos três Centros Universitários da Mocidade Portuguesa Feminina, de Lisboa, Porto e Coimbra, ficou vencedora a lisboeta.

Será portanto, a equipa de Lisboa que representará Portugal nos campeonatos internacionais universitários da F. I. S. E. C. que decorrerão em Lisboa, de 11 a 13 do corrente mês, com a participação da Bélgica e Espanha.

Movimento Marítimo

O «Timor» saiu para a África Ocidental

Em viagem extraordinária para os portos da África Ocidental, partiu hoje o paquete «Timor», da C. N. N., com cerca de 80 passageiros.

Entregou-se em Coimbra um dos evadidos de Penamacor dois dos quais cometeram o crime da Quinta da Ventosa

PENAMACOR, 6. — Apresentou-se às autoridades militares de Coimbra, e vem, sob prisão, para esta vila, um dos quatro soldados evadidos da Companhia Disciplinar de Penamacor, Manuel da Silva Freitas, natural de Alqueidão (Pigueira da Foz).

Tudo leva a crer que dois desses fugitivos sejam os autores do crime do qual foram vítimas o sr. Narciso Fernandes Pires, de 27 anos, e sua mulher, sr.ª D. Isabel Gonçalves Seixinho, de 20, naturais de Vale de Espinho, onde casaram há cerca de vinte dias.

Os dois evadidos, que estiveram a comer em casa do casal, ali roubaram 300\$00. O sr. Narciso Pires, hospitalizado na Guarda, foi agredido pelos meliantes a soco e a pontapé, e ainda com um ferro na cabeça, por isso teve de ser trepanado. A esposa, que eles violentaram, ficou ao abandono no caminho, amarrada e amordaçada.

Por iniciativa do comandante do posto da G. N. R. desta vila, sr. sargento Vítor Martins, a sr.ª Isabel Seixinho foi conduzida à Companhia Disciplinar, para que, através de fotografias, pudesse identificar os criminosos de entre os quatro homens evadidos. Os outros três são: Abel Rodrigues Cavadas, de 21 anos, natural de Peróznio (Vila Nova de Gaia); Sidónio de Sousa Moreira, de Argoncilhe (Feira); e António Bento Barroca, de Ribadouro (Oliveira de Frades).

Aquela senhora reconheceu, como um dos seus agressores o Abel Cavadas. Não pôde ver a fotografia de Manuel Silva Freitas, pois, estando este há pouco tempo naquela Companhia Disciplinar, ainda ali não há o seu retrato. Das três fotografias presentes à vítima ela reconheceu apenas o Cavadas. Quanto ao Silva Freitas, que se entregou, voluntariamente, à prisão, vem como disse para esta vila num veículo militar, que a Companhia Disciplinar de Penamacor enviou especialmente a Coimbra.

A atitude de um engajador tornou-se suspeito

Entretanto, os dois outros suspeitos, detidos em Escarigo, no Fundão, e ilibados de culpa no revoltante crime, foram restituídos à liberdade.

O sr. Narciso julgou, reconhecer num deles, Jerónimo Nunes Duarte, um dos seus agressores.

O despacho do ministro da Educação

(Continuação da 9.ª página)

uns tantos que gostam de ver esses acontecimentos produzir-se nos outros, e tudo fazem em tal sentido, mas não os querem para si e sujeitariam a mais brutal repressão quem porventura ousasse desencana-los.

Vem o Ministério da Educação Nacional acompanhando, serena e atentamente, todas as manifestações de indisciplina que se têm verificado, desde a campanha pamphletária e injuriosa até a perturbação da ordem. Julga este o momento oportuno de intervir, uma vez bem patentes os desígnios antilegais de alguns, nomeadamente de alguns dirigentes associativos, e revelado do mesmo passo como, pela mão destes, as associações académicas se desviam dos seus genuínos e louváveis fins:

7 — Em vista do exposto:

a) Determino se proceda a rigoroso inquérito para averiguação de responsabilidades pelos actos de perturbação da vida universitária a que se referem as considerações precedentes ou quaisquer outros que se apurem;

b) Chamo a atenção dos responsáveis para que devem integrar-se na legalidade, pondo termo imediato a todos os actos de indisciplina, pois que, se o não fizerem, da sua contumácia extrair-se-ão, oportunamente as adequadas ilações legais.

te, um dos seus agressores. Trata-se precisamente do homem que se pôs em fuga, no dia do crime, quando apareceu a patrulha da G. N. R., acompanhada pelo motorista do automóvel que o trouxera. A razão da fuga reside, porém, no facto de o Jerónimo Duarte, um engajador, se ter atemorizado ao ver aproximarem-se as autoridades, juntamente com aquele motorista.

Segundo notícias da Guarda, melhorou o estado de saúde do sr. Narciso Fernandes Pires, barbaramente agredido pelos criminosos. Depois de operado no hospital daquela cidade, recuperou, por completo, a lucidez. As suas eventuais declarações, serão, contudo, reservadas para as autoridades.

As investigações aqui, onde se encontram três agentes da Polícia Judiciária, e no Sabugal desenvolvem-se activamente, para se esclarecer por completo o tenebroso e impressionante crime, que provocou geral repulsa, reclamando a opinião pública o castigo exemplar dos culpados.

Problemas de transportes e de trânsito

(Continuação da página central)

pois, é que foi tomar lugar na caruagem.

Os revisores dos comboios podiam ter o cuidado de fechar os micrófonos quando entram nas estações onde têm que se demorar, particularmente no Rossio, e abri-los quando partissem, para evitar que os passageiros inconscientes se sirvam deles quando estacionados.

Outro assunto que merece reparo é o das chegadas de comboios ao Rossio, onde se dão casos que muito prejudicam o público e bem se poderia evitar.

No dia 10 de Dezembro, verificámos nós que chegou ao Rossio, superlotado como sempre, o comboio que partira de Queluz às 7 e 53, com paragem na Damaia; e, estando vagões nas linhas 2, 5, 6, 7 e 8, foi destinada para este a linha 2. Logo imediatamente, antes que os seus muitos passageiros pudessem escoar-se pelo estreito cais que serve esta linha, chegou outro comboio, procedente da Amadora, com paragem em Benfica, também superlotado, o qual foi entrar na linha 5, que tem cais pelos dois lados. Mercê desta facilidade, os passageiros desembarcaram rapidamente, e atingiram a saída conjunta-mente com os de Queluz, dando-se uma aglomeração que se poderia ter evitado se a entrada dos comboios se desse ao contrário. Para tornar o escoamento mais difícil ainda, a estação tinha apenas meias portas abertas, o que acontece sempre que entram na estação dois comboios com grande numero de passageiros.

Porque é que o pessoal do «controle» não faz entrar o primeiro comboio nas linhas mais próximas da saída, para evitar a aglomeração de pessoas junto das portas, e porque estas não são francamente abertas para facilitar as saídas de cerca de três mil pessoas que os dois comboios transportam?

Desde que as linhas estejam vagas, isso não custaria muita a fazer e muito facilitaria a vida das pessoas que tantas vezes vão atrasadas para os seus serviços. Que responda quem souber!

MINHOTO

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Na próxima segunda-feira, às 22 horas, promove o Grupo Tauromáquico «Sector 1» mais um colóquio, na sua sede em que servirá de tema a versar o festival de Badajoz.

O regedor de Castrelos demandado criminalmente

O sr. Luciano Augusto Alves, regedor da freguesia de Castrelos, foi autorizado a ser demandado criminalmente no processo que contra ele pende no tribunal judicial da comarca de Bragança.



SANGUE NA ESTRADA

FILIFE NOGUEIRA REVELA NA TV...

O programa de ontem, de excelente factura, terá sido um dos mais notáveis da série levada a efeito pelo comunicativo e incisivo Filipe Nogueira. Tanto nas palavras, sempre ponderadas e intencionais, como nos assuntos, variados e atraentes, o autor deu, sem dúvida, um passo em frente na sua louvável campanha tendente a contribuir para a diminuição dos acidentes rodoviários nas estradas de Portugal.

Não faltou a nota comovedora do anónimo correspondente, um velho professor, cujo filho morreu num atropelamento. Du-

no sentido de fazer desaparecer os buracos dos pavimentos e, noutro aspecto, elogiou a iniciativa do Porto, onde, em breve, existirá um moderníssimo edifício para estacionamento de veículos em andares. As fotografias que apresentou deram uma ideia da grandiosidade e utilidade do empreendimento, que honra o espírito de iniciativa e a antecipação que costumam caracterizar os portugueses.

Suscitaram muito interesse as referências a um sistema preventivo inventado pelo sr. Ernesto Cruz, da Trofa. Com ele, pretende-se evitar que os tais pais

DIA 5 de Março de 1965	Resumo da semana			Acumulativos desde 17/10/1964		
	Acidentes	Mortos	Feridos	Acidentes	Mortos	Feridos
Automóveis	27	6	56	350	77	728
Camións	10	2	18	139	48	368
Duas rodas	28	8	26	504	101	492
Pedões	36	5	35	691	164	559
Diversos	—	—	—	21	15	11
TOTAIS	101	21	135	1705	405	2158

rante uns três meses, sem se identificar, atribuiu uma determinada classificação a cada programa de Sangue na Estrada, deixando de fazê-lo, quando ele próprio acabou por ser, também, vítima mortal de um acidente de viação. A revelação do enigma e, simultaneamente, estímulo, ficou a dever-se a um amigo do professor que, assim, deu a conhecer um episódio verdadeiramente invulgar. Para ser meditado.

E não faltou, como contrapartida, a nota energética, significativamente esclarecedora, relativa a outro correspondente que pretendia ser entrevistado para dar umas «tarefas», o que proporcionou a Filipe Nogueira declarar que se morre mais em acidentes rodoviários, entre nós, do que de doenças infecto-contagiosas ou na defesa da nossa soberania, em Angola.

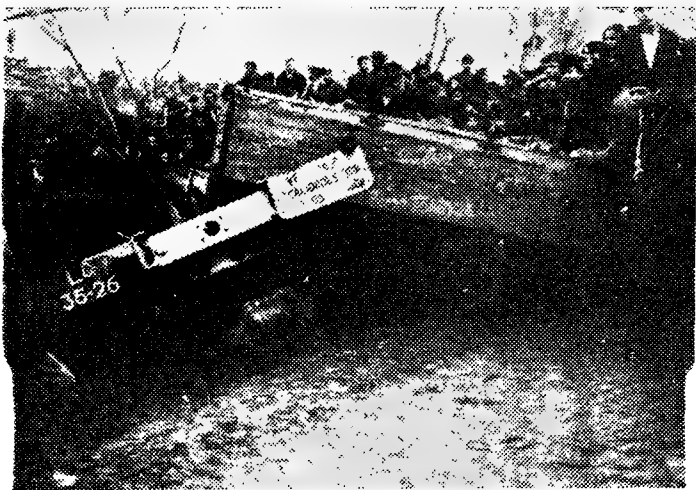
Numa breve alusão aos problemas das ruas de Lisboa, congratulou-se com o facto de o Município ter já providenciado

das camionetas danifiquem os automóveis nos choques e, portanto, atenuem as consequências dos mesmos.

No exame à estatística habitual, Filipe Nogueira acentuou que a realidade continua a inquietar, sem alterar, no entanto, o seu optimismo consubstanciado no seu já célebre estribilho: «A coisa vai». E pode ir ainda melhor, acrescentamos, se todos colaborarem na campanha de Sangue na Estrada, colaborando sem condicionaisismos.

A concluir, o conhecido automobilista chamou a atenção da Junta Autónoma de Estradas para o estado dos pavimentos de certos locais fatídicos, onde se repetem acidentes, em curvas de estrada de Santarém e em Caxias.

O magnífico programa, que fez esquecer o tempo consumido (uma grande virtude) fechou com a exibição de um curto filme suco dedicado à segurança rodoviária. Síntese elucidativa. Impressionante.



Caixa para um lado, chassis para outro...

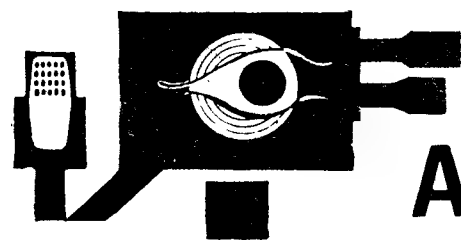
COLÓQUIO sobre a agricultura em Cabo Verde

Cerca de quarenta técnicos participaram, esta manhã, num colóquio realizado num dos pavilhões da Tapada da Ajuda, onde está instalada a Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar. O colóquio seguiu-se a uma conferência proferida pelo sr. eng. H. Lains e Silva, director da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar, que falou sobre o «Programa de fomento da agricultura, pecuária, silvicultura e das indústrias transformadoras de produtos agrícolas», Trabalho elaborado para a província de Cabo Verde, no âmbito do Plano Intercalar de Fomento.

VIDA SOCIAL

RECEPÇÃO NA EMBAIXADA DE FRANÇA

O embaixador da França e esposa, condesa de Rose, deram ontem recepção no velho palácio dos marqueses de Abrantes, onde receberam cerca de duas centenas de convidados, individualidades marcantes da política, diplomacia, letras, ciências e finanças. A elegante reunião, que decorreu das 18 às 20 e 30, teve por motivo a mensagem de arte que a França nos enviou através dos seus grandes mestres da pintura, cujas telas se encontram patentes na F. I. L., a partir de hoje, numa exposição notável a todos os títulos. Serviu, por isso, de pretexto para um convívio mundano, em que esteve bem patente a arte de bem receber gaulésa.



A REVOLUÇÃO AUDIO-VISUAL

EM NADA FICAMOS DIMINUÍDOS QUANDO RECONHECEMOS QUE OS AUXILIARES ÁUDIO-VISUAIS PERMITEM UMA MELHOR MOTIVAÇÃO DO NOSSO TRABALHO — diz-nos a dr.^a MARIA EMÍLIA MARQUES

Nesta série de qualificadas opiniões relativamente à importância da contribuição dos auxiliares áudio-visuais para a solução dos problemas actuais do ensino nacional, e que têm despertado o maior interesse, inclui-se hoje o depoimento da professora metodóloga sr.^a dr.^a D. Maria Emília Marques, do Liceu de Pedro Nunes, vogal do Centro de Estudos de Pedagogia Audio-Visual do Instituto de Alta Cultura e bolsista na École Normal Supérieure Centre Audio-Visuel de Saint-Cloud, componente do júri do I Festival Internacional do Filme Didáctico, que tem dedicado à pedagogia áudio-visual o seu estudo, como professora actualizada, cujo espírito de independência profissional se manifesta na sua acção docente.

Quando lhe perguntamos em que medida o esquema tradicional do ensino liceal é válido e condiciona o processo de aprendizagem, respondeu-nos:

— Falar do esquema tradicional da educação, parece-nos desnecessário. Todos sabemos como se processa e o papel ali desempenhado pela transmissão de conhecimentos. É um esquema mantido às vezes, ainda hoje, embora desactualizado, e isto porque da ao professor uma sensação de segurança, falsa embora. Ele pensa que transmitiu o que devia transmitir, esquecendo-se de que, nos alunos, houve apenas passividade, uma atitude não formativa; esquecendo-se ainda de que a aula se afastou da realidade pedagógica; esquecendo-se até de que ele próprio se colocou em flagrante desobediência às normas apontadas pelos próprios programas. Vejamos porque. O ensino no liceu estrutura-se de maneira a promover, «principalmente, o desenvolvimento harmónico e gradual das faculdades do aluno e a obtenção não de determinados conhecimentos, mas de um certo grau de cultura». Esta, podemos defini-la aqui, como um dever, activo no todo humano que o indivíduo constitui, devir que uma sumula de conhecimentos e uma formação educacional motivaram, devir fruto, também, de uma vivência que o ensino liceal distingue particularmente.

Prosseguindo, a sr.^a dr.^a Maria Emília Marques acrescentou:

— Daí o emprego de métodos activos, valorizando uma aprendizagem que se processa e não, apenas, conhecimentos que se transmitam. Daí o lugar de relevo dado, de facto, à experimentação e à observação. Leia-se os programas, e veremos isto mesmo, por exemplo, em Filosofia, onde casos da vida quotidiana irão motivar «sínteses de observação social», uma «reflexão científica sobre a introspecção comum», em Geografia, em Ciências Naturais ou Físico-Químicas, em Matemática, onde se fala, por exemplo, dos «conhecimentos que os alunos vão adquirindo por via experimental», e em línguas também. Há que, em todas as disciplinas, há uma mesma atitude, a qual poderemos caracterizar nalgumas coordenadas: individualização de aprendizagem (trabalho em grupo, trabalho dirigido, etc.), vivência pedagógica intimamente ligada à atenção, ao esforço metódico, ao concretismo do material apresentado e que permite a aplicação de uma pedagogia «sensorio-motriz», segundo designação habitualmente aceite.

As situações pedagógicas, áudio-visuais dos programas vigentes

Reforçando o seu pensamento, a nossa amável interlocutora esclarece o que os programas vigentes contêm de válido:

— Corresponde isso a uma com-

preensão mais plena do «processo» de aprendizagem, encarado assim, numa primeira fase, como uma actividade baseada em experiências sensoriais, visuais e auditivas, actividade condicionada a algo de exterior que foi por nós calculado, concentrado. Organizam-se assim «situações pedagógicas» áudio-visuais, a que os alunos reagem como se de situações vivas se tratasse, a imagem e o som surgindo, portanto, como fulcro do trabalho a realizar, como ponto de partida do mesmo. Fazemos notar que a isto obrigam os programas vigentes e citamos de novo ao acaso «empregar o maior numero possível de gravuras, projecção fixa principalmente, cinema». Neles se salienta, também, «o valor extraordinário que este pode ter no ensino» e se diz «...a memória fixa com muito mais facilidade por intermédio da vista, e o raciocínio é excitado pelo trabalho simultâneo dos diversos sentidos postos em potencial elevado pela curiosidade e o desejo do conhecimento, da descoberta ou da execução».

— E quanto ao que se poderá fazer e ao que se faz, diz ainda a dr.^a Maria Emília Marques:

— É um alargamento, um maior âmbito de experiências que se oferece, tal como uma vivência mais eficaz, dado o cuidado com que todo o material foi construído, pois nele trabalharam grupos de especialistas — professores, psicopedagogos, técnicos e outros. Por tudo isto, se impõe um maior incremento na preparação e difusão do mesmo. Impõe-se, ainda, por contribuir grandemente para que o ensino tenha um nível de base idêntico, em toda a metrópole e no ultramar. Lembremo-nos que ajudaria a contrabalançar tanta deficiência originada pela falta de professores suficientemente preparados. Lembremo-nos, sobretudo, que a sua utilização está oficialmente determinada e que ele concretiza a planificação de uma actividade, uma doutrina de conjunto. É esta que se começa agora a desenhar, a desenvolver, embora muito trabalho isolado já se tenha feito. E cito o que se tem realizado no Liceu Normal de Pedro Nunes, onde, utilizando meios áudio-visuais, houve, a partir de meados de Março de 1961, 899 aulas Além destas, ali se efectuaram 81 exposições temporárias, 2291 sessões de música gravada e, desde 1962, 428 sessões de cinema.

O papel do professor perante os auxiliares áudio-visuais

— Poderia, contudo, esclarecer qual o papel do professor e como reage ele à presença aparentemente invasora?

A dr.^a Maria Emília Marques responde-nos prontamente:

— Reage como sempre reagiu; respondemos e o seu papel é mesmo maior, talvez, porque aceita um novo interlocutor no diálogo diário, ao qual reconhece eficiência, sem dúvida, mas que utiliza com discernimento, continuando, tal como antes, a «assistir» e a «guiar» conveniente e inteligentemente o aluno.

E depois de breve pausa:

— O material áudio-visual fornecer-lhe-á o documentário, o concreto que se analisa integrado num conjunto, numa realidade que, muitas vezes, só ele pode globalmente apresentar. Para cada caso, e consoante os alunos que temos diante de nós, haverá uma escolha a fazer — uma única imagem? um filme fixo? animado? com ou sem banda sonora? etc. Somos nós que fazemos tal escolha, e também somos nós que temos de provocar na turma uma atitude activa ante o que lhes é apresentado e que desejaremos cuidadosamente. E, muitas vezes, seremos



Dr.^a Maria Emília Marques

nós, também, que iniciaremos os alunos na utilização dos novos utensílios. Utensílios, porque o são, tal como o livro ou o caderno, o quadro preto, o de flanela ou o giz! E isto mesmo quando, num caso extremo, uma língua viva, por exemplo, decidimos empregar um método áudio-visual. A imagem tem, então, papel importantíssimo, o de catalizadora de uma compreensão verbal que permite o condicionamento linguístico. A gravação parece apagar-nos na sua força expressiva-fragmento de língua falada em situação e na sua forma habitual, o diálogo. A primeira vista, parecemos submergidos, apagados ante a máquina montada. Mas está-lo-emos de facto? Não estaremos antes, e inteligentemente, a aproveitar o melhor material que poderíamos escolher? Não o fazemos nós individualizando o ensino? E esta preocupação começa a desenhar-se com a aplicação dos testes que nos permitem avaliar capacidades, desenvolve-se, posteriormente, quando da explicação e exploração do conjunto imagem-som, concretiza-se no próprio ritmo da aprendizagem, que adaptamos ao nível geral. Somos por isso nós que, de facto, «activamos» a turma e se a eficácia do nosso trabalho depende muito do conteúdo material e pedagógico do método áudio-visual que se emprega, depende e muito, também, daquele que o aplica.

Vantagens da utilização dos novos auxiliares áudio-visuais

— Quer dizer então, em suma, que os novos auxiliares áudio-visuais favorecem uma educação integral, mais rica e variada?

— Pensamos — responde a dr.^a Maria Emília Marques — em nada ficar diminuídos quando reconhecemos que os auxiliares áudio-visuais permitem uma melhor motivação do nosso trabalho pelo acumular da experiência diversa, rica e quase directa, que proporcionam. Compreendemos que o material que nos oferecem, quando aceite oficialmente, foi preparado com cuidado, dentro de um critério de urgência que economia e eficácia determinaram. Lembremo-nos, finalmente, de que esses meios nos permitem ainda desenvolver no aluno um conjunto de faculdades humanas, de que distinguiremos a de auto-educação, resultante esta daqueles hábitos de aprendizagem e de trabalho adquiridos durante a actividade escolar.

E termina assim o depoimento valioso:

— São hábitos que se vão manter e, mais tarde, ajudarão o homem, quando já só e quando submergido por um caudal de subprodutos (filmes, gravações, livros, etc.), subprodutos que surgem especulando sobre o baixo nível cultural da generalidade do público. É um nível que só poderá mudar, se o trabalho feito na escola ou no liceu se efectuar não dissociado da realidade, mas radicado no mundo que nos rodeia. Ora é essa ligação aula-mundo que as técnicas áudio-visuais nos ajudam a estabelecer, contribuindo, afinal — e que a palavra técnica nos não assuste —, para integrar o aluno num contexto geral de cultura.

A seguir: «Os auxiliares áudio-visuais e o ensino universitário», entrevista com Nuno Brederode, Daniel Ricardo e Lauro António.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios* — As 21:
«A ferro e fogo» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz Cinema* — As
21 e 15: «Vida nova» (12 anos).
CACÉM — *São João* — As 21 e
30: «Agente secreto 007» (17 anos).
ALGUEIRÃO — *Chaby* — As 21
e 30: «Fanny» (17 anos).
ERICEIRA — *Cine-Casino* — As
21 e 15 «Os nove irmãos» (12 anos).

CLUBE DE AEROMO- DELISMO DE LISBOA

Rua da Boavista, 84-2., porta 1
LISBOA — Telefone 368169

CONVOCAÇÃO

Nos termos dos Estatutos, é convo-
cada a Assembleia Geral do Clube de
Aerodelismo de Lisboa a reunir na
sede do Aero-Club de Portugal, Avenida
da Liberdade, 226, no dia 13 de Mar-
ço, pelas 21 horas, sendo a seguinte a
ordem dos trabalhos:

- 1.ª Leitura da acta da Assembleia
anterior;
- 2.ª Apreciação do Relatório e Con-
tas da Direcção e Parecer do
Conselho Fiscal referentes ao
exercício de 1964;
- 3.ª Eleição dos corpos gerentes
para 1965;
- 4.ª Discussão de assuntos de inte-
resse geral.

Não havendo numero legal de sócios,
a Assembleia reunirá no mesmo local e
dia, pelas 21.30 horas, com qualquer
numero de sócios

Lisboa, 4 de Março de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral

a) José Carlos Rodrigues

**AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS**
17-M SUPERNOVOS

L. St. Bárbara, 5-B—T. 734657

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELÉF. 68 41 41/2/3

FNAT — TURISMO SOCIAL

Encontra-se aberta a inscrição para as excursões a realizar ao
corrente ano, nomeadamente:

A FNAT EM MADRID — Nos dias 16, 17 e 18 de Março

VOLTA A GALIZA — De 4 a 10 de Abril, com permanência em
VIGO, SANTIAGO DE COMPOSTELA, LA CORUÑA

SEMANA SANTA EM SEVILHA E EM BRAGA de 15 a 18 de Abril

ALGARVE E SUAS PRAIAS — de 12 a 14 de Março, visitando-se
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, PRAIA DE MONTE
GORDO, OLHÃO, FARO, estadia na Colónia de Férias em
ALBUFEIRA, SILVES, PRAIA DA ROCHA, PORTIMÃO,
LAGOS, SAGRES

PORTINHO DA ARRÁBIDA — no dia 14 de Março.

ÓBIDOS E PENICHE — dia 21 de Março, visitando-se as Praias de
SANTA CRUZ, AREIA BRANCA, BALEAL, PENICHE, etc.

TRIÂNGULO TURÍSTICO DO ALENTEJO — dia 28 de Março,
visitando-se CASTELO DE VIDE, MARVÃO e PORTALEGRE

Inscrições na 2.ª Secção da FNAT. Informações pelo telefone 538871

COMPANHIA QUÍMICO-FARMACÊUTICA

FREDERICO ANNES,

S. A. R. L.
RUA BRAAMCAMP, N.º 10-1.º, DT.
LISBOA

CAPITAL SOCIAL: 4.000.000\$00

ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCAÇÃO

Nos termos do Art.º 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral
Ordinária desta Sociedade, para se reunir no próximo dia 24, pelas 15
horas, na sede social — Rua Braamcamp, n.º 10-1.º, Dt., em Lisboa —
com a seguinte

ORDEN DO DIA

- 1.ª — Apreciar e aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas
e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em
31 de Dezembro de 1964;
- 2.ª — Dar cumprimento ao preceituado no Art.º 15.º dos Estatutos.

Lisboa, 4 de Março de 1965.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Fernando Sirgado de Azevedo Mendes

VENDA NOVA — *Cine Portugal*
— As 21: «Os olhos mortos de Lon-
dres» (17 anos).

Farmácias

AMADORA — *Campos* — R. Elias
Garcia, 185 (Tel. 930072: *Clabet* —
Rua António Sardinha, lote 5, loja
B (Tel. 931551)

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa
(Tel. 971121).

QUELUZ — *Correia* — Largo do
Mercado, 3 (Tel. 950905). — *Zeller*

— R. da Republica, 83 (Tel. 950043)

CACÉM — *Central* — R. Elias

Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Quimia* —

Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valen-*

tim — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — Rua Helio-

doro Salgado, 26 (Estefânia) (Tel.

980832).

COLARES — *Colares* — Abreja

(Tel. 299088)

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A

Companhia Portuguesa de Pesca

Sociedade Anónima de Responsabilidade
Limitada

CAPITAL: ESCUDOS 75 000 000\$00

Sede: AVENIDA 24 DE JULHO, 3-2.

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordiná-
ria para o dia 23 de Março de 1965,
pelas 15 horas, na Associação Industrial
Portuguesa, Praça das Indústrias, Jun-
queira, Lisboa com a seguinte

ORDEN DO DIA:

- 1.ª — Apreciação, discussão e votação
do Relatório e Contas do Con-
selho de Administração, relativos
ao ano de 1964, e respectivo pa-
recer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1965

O Presidente da Mesa da Assembleia

Geral

a) Armando Manuel de Almeida

Marques Guedes

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 45/65

Eu, António Vitorino França Bor-
ges, Presidente da Câmara Muni-
cipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo
359.º do Código Administrativo,
que no dia 25 de Março de 1965,
pelas 15 horas, terá lugar na Sec-
ção de Armazéns da D. S. T. E —
Avenida 24 de Julho, 171-C (a Al-
cântara), o concurso público para
EMPREGADA N.º 14/65 — CON-
TRUÇÃO DE 3 EDIFÍCIOS PARA
A 4.ª REPARTIÇÃO — VIAÇÃO
E TRANSITO — NO DEPÓSITO
DA RUA CORREIA TELES

(Processo n.º 40/65/CP/DSTE)

A base de licitação é

de 529.268\$50

O depósito provisório

é de 13.240\$00

O depósito provisório é efectua-
do na Caixa Geral de Depósitos,
Crédito e Previdência, suas filiais,
agências ou delegações, mediante
guia preenchida pelo concorrente
de harmonia com o modelo 1. ane-
xo ao «Programa de concurso para
adjudicação de empreitadas e de
fornecimentos da Câmara Muni-
cipal de Lisboa», publicado no *Diário*
Municipal n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a
proposta pelo correio sob registo,
à Câmara Municipal de Lisboa —
Direcção dos Serviços Técnico-Es-
peciais, Secção de Armazéns—Ave-
nida 24 de Julho, 171-C (a Alcân-
tara) —, por forma a ser recebida
até à hora anunciada para a reali-
zação do concurso.

O processo do concurso encon-
tra-se patente, na Secção de Arma-
zéns da Direcção dos Serviços Téc-
nico-Especiais,—Avenida 24 de Ju-
lho, 171-C (a Alcântara) —, das 9
às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do con-
curso só pode ser consultado das 9
às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se
publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em
27 de Fevereiro de 1965.

O Presidente,

António Vitorino França Borges

Em Fornos de Algodres o
«DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no
CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo).

BEM ESTAR,
NOITES CALMAS
E REPOUSANTES,

É O MÍNIMO QUE
LHE OFERECEM OS
COLCHÕES DE MOLAS

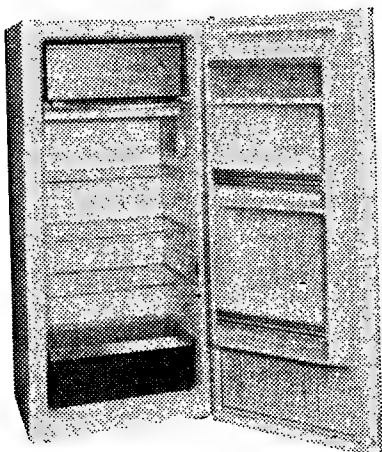
BOA-NOITE

FABRICAÇÃO DA
ANTIGA CASA
FIGUEIREDO

215, R. da Prata, 217
TEL. 327606 - 361917

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRESENTA O SENSACIONAL
MODELO KV70—200 LITROS

- INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- DESCONGELAÇÃO SEMI-AUTOMÁTICA
- TOTAL APROVEITAMENTO DA ALTURA

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13

Freijota
Av. Liberdade, 136-A

J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33

Sabel
Av. Praia da Vitória, 1-B

Electro Luminosa, Ld.
R. Ant.º P. Carrilho, 30

J. Azevedo & Silva, Ld.
Cruzes da Sé. 19. 1.º

M. L. Ferreira
R. D. Estefânia, 48. 1.º

Soter
Rua 1.º de Maio, 138

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista 39

Radiolar, Ld.
Almada

Companhia Portuguesa de Tabacos

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Capital realizado: Esc. 48:888.950\$00

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do art.º 181 do Código Comercial, convoco a Assembleia Geral
Extraordinária para reunir, no dia 30 de Março corrente, pelas 17 horas e meia,
na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, N.º 16-1.º, com o fim de discutir
e votar alterações aos Estatutos.

Esta Assembleia compõe-se dos Accionistas possuidores de 200 ou mais
acções nominativas ou ao portador, que, até ao dia 12 de Março corrente,
sejam inscritas nos registos da Companhia ou depositadas, para o efeito, em
qualquer Banco de Lisboa e do Porto ou nos seguintes estabelecimentos:

EM LISBOA | Pancada, Morais & C.
Montepio Geral
Tesouraria da Companhia

EM PARIS | Banque de l'Union Parisienne
Comptoir National d'Escompte de Paris
MM. de Neufville, Schlumberger & Cie.

Os Srs. Accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia po-
derão fazer-se representar por outros que dela façam parte, mediante procuração
particular ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
cuja entrega deverá ser feita até à véspera do dia da reunião.

Lisboa, 5 de Março de 1965.

O PRESIDENTE DA MESA
(a) Jorge Simões Lima de Mello do Rego

HOJE

INAUGURAÇÃO DA NOVA
SECÇÃO DE DISCOS

DA

CASA AFRICANA

RUA AUGUSTA, 161

PREÇOS IGUAIS AOS DA

GRANDE FEIRA DO DISCO

RUA FORNO DO TIJOLO, 25-C — LISBOA

TURISMO SOCIAL

A FNAT EM MADRID

(16-17 e 18 de Março)

Os beneficiários da FNAT e seus familiares poderão aproveitar
os lugares disponíveis para uma excursão em moderno autocarro a
Madrid beneficiando de preços especiais.

As inscrições recebem-se na 2.ª Secção — Calçada de Santana, 180.
Informações pelo telefone 538871.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosí-
nhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista,
Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Re-
publica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restau-
rante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Devido à sua tez escura um luso-americano foi alvo de ameaças de morte no Estado de Connecticut

NORTH HAVEN (Estados Unidos), 6 — (A. N. I.). — O luso-americano Eugénio Teixeira foi vítima, durante dois meses, de uma campanha de ameaças de morte feitas por três membros de uma organização do Estado de Connecticut, os quais, devido à sua tez escura, o tomaram por um negro, casado com uma branca.

Arthur Johnson, Anthony Depalma e Robert Giacinto foram libertados sob fiança equivalente a 145 contos para cada um, depois de terem sido acusados de tentativa de assassinio, de envio de uma carta ameaçadora e de chamadas telefónicas com fim identico.

Os três foram presos na quarta-feira, depois de dispararem uma espingarda, cuja bala se foi alojando perto da janela da residência do casal Teixeira — que vive em North Haven há doze anos — não dera de princípio, importância às ameaças, mas quando aumentaram, participou a Polícia.

O DR KING FOI RECEBIDO PELO PRESIDENTE

WASHINGTON, 6. — (R.). — O dirigente integracionista norte-americano dr. Luther King, foi recebido, a noite passada, pelo presidente, com quem conferenciou durante hora e meia. Discutiu-se o problema da lei que aumenta os direitos de voto dos negros do Sul dos Estados Unidos.

INCIDENTES NO MISSISSIPPI RELACIONADOS COM A LUTA INTEGRACIONISTA

INDIANOLA, 6. — (A. N. I.). — Um incêndio registado na cidade

A Polícia do Uruguai deteve um homem por suspeita de ser um dos assaltantes do comboio-correio inglês

MONTEVIDEO, 6 — (A. N. I.). — A Polícia uruguaia deteve um homem, aparentemente de nacionalidade inglesa, por suspeita de se tratar de um dos quatro assaltantes procurados devido ao assalto do comboio-correio Glasgow-Londres, de onde foram roubados 2,5 milhões de libras.

A Polícia recusou revelar o nome do detido, mas disse que se tratava de um homem com perto de 1 metro e 80 de altura e de cabelo curto.

Julgase que teria declarado à Polícia que vive em Buenos Aires, onde trabalha para uma firma suíça.

Os E. U. A. insistiram com Bonn para que não corte as relações com a R. A. U. — consta na capital alemã

BONN, 6 — (R.). — Os Estados Unidos insistiram com a Alemanha Ocidental para que não corte as relações diplomáticas com

O novo embaixador de Portugal em Bogotá apresentou credenciais

BOGOTÁ, 6 — (F. P.). — O embaixador de Portugal na Colômbia, dr. José Luís Trigueiros de Aragão, apresentou hoje as suas credenciais ao presidente Valência.

A cerimónia, realizada no Palácio de São Carlos, teve a presença do ministro dos Negócios Estrangeiros.

SABADO, 6 DE MARÇO DE 1965

Índios e esquimós são vítimas de discriminação no Canadá

FROBISHER BAY (Canadá), 6 — (R.). — Este posto situado num dos territórios mais inóspitos do Canadá tem como principal problema a discriminação contra índios e esquimós. As autoridades estão a envidar esforços para acabar com essa discriminação.

Em 1955, o Governo canadiano determinou que não houvesse fraternização entre os europeus que trabalhavam na construção da «Dew Line» (sistema de radar para impedir ataques aéreos de surpresa) e os índios e esquimós das redondezas. Essa política, foi, porém, abandonada em 1959. Apesar de tudo, continua a haver discriminação, em especial na Ilha de Baffin. De um modo geral, os clubes particulares não aceitam esquimós como membros e os brancos são convidados a não os levar àqueles estabelecimentos.

Quando os E. U. A. tinham uma base aérea nesta região, os esquimós não podiam aproximar-se dela.

A comunidade da Ilha de Baffin, embora conte cerca de 1300 habitantes, na sua maioria esquimós, encontra-se dividida em duas áreas residenciais, uma para brancos e a outra para esquimós.

As autoridades pensam que este estado de coisas deve terminar.

Causou emoção entre os japoneses um plano secreto de mobilização em caso de hostilidades na Ásia

TÓQUIO, 6 — (F. P.). — O primeiro-ministro japonês resolveu apresentar um relatório explicativo, para serenar a excitação provocada na opinião pública pela notícia de que os militares nipónicos haviam preparado em segredo, juntamente com as autoridades americanas, um plano de mobilização para o Japão, na eventualidade de hostilidades na região do Nordeste asiático.

Nas acesas controvérsias que o caso suscitou no Parlamento, o primeiro-ministro, Eisako Sato, admitiu que o plano em causa era incompatível com a Constituição pacifista do país.

Indicam, hoje, de fonte oficial, que o relatório do Governo reafirmará a primazia do poder civil. Sato admitiria que os chefes militares das «forças de autodefesa» japonesas não se conformaram suficientemente, no caso actual, com este princípio. O Governo não tenciona, contudo, divulgar o texto do plano, cuja existência foi revelada há três semanas pelo deputado socialista, Haruo Okada.

Segundo a oposição, o misterioso documento, designado por «Plano Mitsuya», foi redigido «clandestinamente», nos princípios de 1963, pelo Estado-Maior japonês e pelas autoridades militares americanas no Japão. «Mitsuya» significa «três flechas» ou «trinta e oito», sendo este numero o ano dinástico correspondente a 1963. Prevê o plano, em determinadas circunstâncias, a introdução de armas nucleares americanas no Japão, o envio de tropas nipónicas para fora do território nacional, disposições de alistamento militar obrigatório e o estabelecimento de uma legislação de guerra.

O documento consta de dois volumes com 1149 páginas, tendo sido impressos 65 exemplares, mas, posteriormente, quase todos foram queimados.

Embora no dizer do Governo se tratasse de simples exercício de Estado-Maior, sem qualquer aprovação oficial, o incidente reforçou as suspeitas de uma parte da opinião

O rei da Suécia também se encontra doente

ESTOCOLMO, 6 — (A. N. I.). — A rainha Luísia da Suécia, que continua hospitalizada, em Estocolmo, após a demorada intervenção cirúrgica a que foi submetida, passou bem a noite — informa um boletim oficial.

O boletim, assinado pelo médico assistente da rainha, dr. Ulf Nordwall, de 75 anos, afirma que a soberana «passou uma noite tranquila, permanecendo inalterável o seu estado».

Depois da leitura do boletim, o dr. Nordwall seguiu para junto do leito do rei Gustavo Adolfo, que também se encontra doente.

O médico declarou que o soberano sofre de «uma constipação relativamente forte», pelo que teve de permanecer no leito esta manhã.

publica japonesa, que continua absolutamente pacifista, relativamente aos chefes das forças militares de «autodefesa».

publica japonesa, que continua absolutamente pacifista, relativamente aos chefes das forças militares de «autodefesa».

Harold Wilson chegou a Berlim

BERLIM, 6. — (A. N. I., F. P. e R.). — O primeiro-ministro da Grã-Bretanha chegou a esta cidade, acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart, sendo cumprimentado no aeroporto pelo burgomestre Willy Brandt.

A chegada, Harold Wilson afirmou que viera como representante do Governo britânico para exprimir uma vez mais a admiração e caloroso apoio pelo povo de Berlim e pelo vigor e virilidade que revelaram na luta pela liberdade e pelo direito de viver num sistema social de sua própria escolha.

Por seu lado, Brandt, afirmou que a declaração de Wilson, formulada há algumas semanas, de que o problema de uma Europa dividida e receosa de armas atómicas, não poderia resolver, antes de ser criada de forma democrática, uma Alemanha reunificada, fora escutada com satisfação pelos alemães.

No decurso da sua breve visita, Wilson percorrerá a cidade e aproximará-se do muro de Berlim no posto de «controlo» Charlie, do outro lado da barreira visitada na terça-feira por Alexei Kossyguine, chefe do Governo soviético.

Após dia e meio de permanência nesta cidade, o «leader» trabalhista segue para Bonn, onde terá conversações com o chanceler Ludwig Erhard. Os temas dominantes serão — segundo os mesmos observadores — a proposta britânica de uma força nuclear aliada e o aumento da contribuição financeira alemã para a manutenção de 55 mil soldados ingleses no Reno.

Dois importantes jornais da Alemanha Ocidental prevêem para a visita apenas um êxito moderado.

Grande melhoria no estado de saúde de Somerset Maugham

NICE (França), 6 — (A. N. I.). — O escritor Somerset Maugham já ontem, ao fim da tarde, deu alguns passos no seu quarto, no hospital Anglo-norte-americano de Nice virado ao Mediterrâneo, se bem que o seu médico assistente, dr. Georges Rozanoff, se tenha mostrado particularmente cauteloso ao formular qualquer previsão, atendendo aos 91 anos do famoso autor.

Durante a noite, médicos e enfermeiros mantiveram uma constante vigília, tendo o dr. Rozanoff esclarecido que, ao princípio do dia de ontem, chegara a temer que Somerset não resistisse. Por isso — afirmou — foi de opinião que o transportassem para o hospital. No entanto, um exame feito depois do doente ali chegar, mostrou «grande melhoria» do seu estado geral. À noite, o escritor jantou bem, fumou, deu alguns passos e conversou animadamente.

O dr. Rozanoff explicou que o agravamento verificado ontem de manhã deve ter sido uma consequência da «enorme quantidade de antibióticos» ministrados ao doente, a fim de debelar o congestionamento dos pulmões, verificado depois de um forte ataque de gripe.

O último boletim médico, distribuído durante a noite, era assinado por diversos cardiologistas e pneumotisiologistas. Salientava que o coração do doente estava a funcionar «satisfatoriamente» e que os sintomas do congestionamento pulmonar eram cada vez menores.

Em poucas linhas

● O PARTIDO COMUNISTA PRÓ-CHINÊS À FRENTE NAS ELEIÇÕES EM KERALA

TRIVANDRUM (Estado de Kerala), 6. — (F. P.). — O Partido Comunista pró-chinês ocupa o primeiro lugar nas eleições legislativas do Estado indiano de Kerala, onde já conquistou 39 dos 133 lugares da Assembleia. Vinte e oito

dos eleitos encontram-se presos. Quanto ao Partido do Congresso, segue em segundo lugar, com 36 eleitos.

● ANUNCIADO PARA ESTE MÊS O VOO DE DOIS COSMONAUTAS AMERICANOS

WASHINGTON, 6. — (F. P.). — É, em princípio na última semana do corrente mês, que os cosmonautas Virgil Grissom e John Young vão efectuar três voltas à Terra (em cerca de quatro horas e meia), numa única cápsula «Gêmeos» — soube-se de fonte americana geral mente bem informada. Serão lançados do «Centro Espacial John Kennedy», na Flórida, e devem amarrar ao largo das Bahamas.

● FIM DA GREVE DE ESTIVADORES NOS E. U. A.

MIAMI, 6. — (A. N. I.). — Em Miami, Flórida, acaba de ser assinado um contrato que garante um aumento de salários e a concessão de outras regalias de que passam a beneficiar os trabalhadores das docas do Sueste dos Estados Unidos, terminando, assim, uma greve que se arrastava há 55 dias.

A segunda bomba atómica chinesa poderá ser lançada de um avião

WASHINGTON, 6 — (R.). — O dr. Ralph Lap, um dos físicos atómicos dos Estados Unidos que participou na construção da primeira bomba atómica, afirmou ser possível que o segundo ensaio nuclear chinês se traduzia no lançamento de um engenho a partir dum avião.

Julgase que o primeiro ensaio nuclear chinês, efectuado em 16 de Outubro passado, foi efectuado com um engenho instalado numa torre.

Afirma agora o dr. Lap, em entrevista concedida à imprensa, que os chineses, possivelmente, queiram efectuar a sua segunda experiência com uma bomba lançada de um avião, para provarem que têm possibilidade de lançar engenhos nucleares sobre alvos previamente escolhidos, o que poderia impressionar países como a Índia.

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 1.ª DIVISÃO

Benfica-Belenenses

um jogo clássico que interessa sempre

A 20.ª jornada do torneio principal do nosso futebol tem no jogo Benfica-Belenenses o cartaz mais aliciante, sem que venham ao caso as actuais classificações das duas equipas. Trata-se de um embate tradicional que interessa sempre aos adeptos da modalidade.

O calendário para amanhã é o que segue (indicam-se entre parêntesis os lugares e os pontos de cada um):

Benfica (1.º, 31)-Belenenses (8.º, 19)
V. Guimarães (5.º, 24)-Sporting (6.º, 23)
V. Setúbal (6.º, 23)-C. U. F. (2.º, 26)
Seixal (13.º, 8)-Leixões (11.º, 13)
Lusitano (10.º, 14)-Torres (14.º, 7)
F. C. Porto (2.º, 26)-Braga (12.º, 12)
Varzim (9.º, 15)-Académica (4.º, 25)

Os doze pontos de diferença que separam o Benfica do Belenenses não invalidam a hipótese de se verificar da parte dos «azuis» uma

actuação firme, capaz de embarçar os campeões nacionais. Para isso ser possível bastará que exista em plano uniforme velocidade, aplicação e eficiência no processo

O SPORTING DESLOCA-SE A GUIMARÃES

de marcar os perigosos dianteiros de clube da Luz. Encare-se também o facto do Belenenses desejar libertar-se de uma classificação muito aquém dos hábitos do clube. Prevê-se, portanto, um embate

emotivo no qual os «encarnados» tratarão de demonstrar a homogeneidade do seu forte conjunto. Na 1.ª volta, 6-0, favorável ao Benfica.

A deslocação do Sporting a Guimarães equaciona a perspectiva dos «leões» subirem ao 5.º lugar, desalojando, portanto, o seu antagonista. A tarefa é, porém, difícil, mas o novo orientador-técnico do clube de Alvalade deverá adoptar as medidas convenientes. O desfecho depende da imposição da velocidade e do sentido prático da manobra. O resultado é uma incógnita, recordando-se que na 1.ª volta os vimaranenses triunfaram, por 2-1.

*

Dos restantes encontros, salienta-se o de Setúbal, onde, decerto, a C. U. F. experimentará uma oposição valorosa da parte dos vitorianos, também a pensarem na melhoria da classificação. O desfecho é susceptível de proporcionar bom espectáculo. Na 1.ª volta, a C. U. F. venceu, por 3-0.

Seixal e Lusitano, nos seus ambientes, parecem encaminhados para o registo dos dois pontos. Se tal acontecer, os seixalenses rectificarão o 6-0 da 1.ª volta, enquanto os eborenenses confirmarão o 2-1, talvez com maior diferença de golos.

Nas Antas, o F. C. Porto é favorito, dado que a sua forma é um facto. Os bracarenenses não parecem capazes de repetirem o 2-0 da 1.ª volta. Todavia, aguarda-se dos visitantes uma actuação entusiástica.

O colapso da Académica no passado domingo, em frente do F. C. Porto, realça o jogo da Póvoa de Varzim, cuja equipa representativa se esforçará para chamar a si o triunfo e, assim, poder corrigir o 1-5 da 1.ª volta.

EQUIPAS PROVÁVEIS

As equipas dos clubes da 1.ª Divisão devem alinhar, com base no 4-2-4, do seguinte modo:

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Germano, Luciano e Cruz; Péridis e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio (ou Serafim) e Simões.

BELICENSES — José Pereira; Rodrigues, Ribeiro, Vicente e Quaresma; Pelézinho e Palico; Adeli-

no, Lira, Peres e Godinho. Arbitro: Joaquim Campos, de Lisboa.

V. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, Virgílio e Daniel; Inácio e Peres; Paulino, Castro Rodrigo e Mendes.

SPORTING — Barroca; P. Gomes Alfredo, José Carlos e Hilário; Mendes e Ferreira Pinto; Morais, Carlitos, Serra e Osvaldo.

Arbitro: Jovino Pinto, do Porto. **V. SETUBAL** — Mourinho; Conceição, Torres, Herculanio e Carrico; Cardoso e Jaime Graça; Vítor Silva, José Maria Carlos Manuel e Quim.

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Medeiros e Abalroado; V. Dias e Espírito Santo; Madeira, Ferreira Pinto, Fernando e Uria. Arbitro: Décio de Freitas, de Lisboa.

SEIXAL — Godinho; Quim, Jeremias, Teles e Aurélio; Aniceto e Carlos Alberto; Clarica, Jorge, Feijão e Carvalho.

LEIXÕES — Rosas; Geraldinho, Santana, Marçal e Raul; Pereira e Benedito; Wagner, Manuel Duarte, Oliveira e Esteves.

Arbitro: Pena da Silva, de Lisboa. **F. C. PORTO** — Rui; Festa, Almeida, Paula e Atraca; Rolando e Pinto; Jaime, Carlos Manuel Naftal e Nóbrega.

SPT. BRAGA — Armando I; Armando II, Leiria, Coimbra e José Maria; Canário e Ferreirinha; Julio Teixeira, Morais, António Teixeira e Correia.

Arbitro: Herminio Soares, de Lisboa. **VARZIM** — Justino; Ferreira, Quim, Geninho e Sidónio, João Pereira e Salvador; Jorge, Nelson, Noé e Rogério.

ACADÉMICA — Maló, Curado, Torres, Rui Rodrigues e Mesquita; Gervásio e Campos; Crispim, Manuel António, Jorge Humberto e Oliveira Duarte.

Arbitro: Barros Araújo, de Vila Real. **LUSITANO** — Vital; Teotónio, Falé, Paixão e Abegoria; Cordeiro e Mitó; Morais, José Maria, José Pedro e Vaz.

TORRIENSE — Pais; Herlander, Carimbo, Carlos António e Alfredo; Cabral e Caeiro; Belmiro, Nineu, Serafim e Bezerra. Arbitro: Pinto Coelho de Faro.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 1.ª jornada da fase final do campeonato nacional da 3.ª Divisão de futebol e continuação da prova da 1.ª Divisão.

ACTIVIDADES DA M. P. — Continuação da prova de voleibol.

BASQUETEBOL — Continuação do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão e prosseguimento dos campeonatos de juniores e infantis de Lisboa.

CICLISMO — Segunda prova do campeonato de fundo, de Lisboa, para Independentes.

HÓQUEI EM CAMPO — Inicio

do campeonato de Lisboa: Futebol Benfica-Belenenses, Atlético-Benfica e Palmense-Hóquei C. P., nos campos dos primeiros, às 10 e 30 (os dois primeiros) e às 11 (o ultimo).

RÁGUEBI — Continuação do campeonato nacional: Belenenses-C.D.U.L. e Benfica-Académica, no Estádio Universitário e no Campo Grande, respectivamente, às 11 h.

TÊNIS DE MESA — Antepenúltima jornada da fase inicial do campeonato de Lisboa, de infantis, com jogos nas mesas do C. Católico, Ordem e Progresso, Benfica, Intendente e Ateneu.



— Como não sou estrangeiro talvez me salve...

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 2.ª DIVISÃO

Na 20.ª jornada

o ATLÉTICO recebe o MONTIJO

no único desafio que coube a Lisboa

Vence-se amanhã, a 20.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão que, na Zona Norte, nos reserva os seguintes encontros:

Sanjoanense-Lamas (2-2)
Leça Familiar (1-2)
Vila Real-Spt. Espinho (0-4)
Peniche-Marinhense (1-0)
Beira-Mar-Boavista (0-0)
Spt. Covilhã-Oliveirense (0-2)
Feirense-Salgueiros (0-3)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

A circunstancia de na jornada n.º 7 só um dos visitados de amanhã — o Peniche — ter ganho, faz acreditar que os que amanhã jogam em casa vão procurar tirar partido do facto para alcançarem desforras ou, pelo menos — casos da Sanjoanense e do Beira-Mar — tentarem rectificações. E' de supor que, na maioria dos jogos, os esforços dos visitados sejam coroados de êxito.

Na Zona Sul, o programa apresenta-se assim:

C. Piedade-Alhandra (0-2)
Olhanense-Portimonense (3-1)
Sintrense-Desp. Beja (1-1)
Luso-Oriental (0-1)
Barreirense-Farense (0-1)
Leões-Almada (2-3)
Atlético-Montijo (2-1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Os ultimos desaires do Olhanense e do Alhandra, permitindo que os seus mais próximos competidores reduzissem os seus atrasos, contribuíram para valorizar as jornadas que vão seguir-se. Desta maneira os jogos de amanhã revestem-se do maior interesse mormente os da Cova da Piedade, Olhão, Barreiro (campo D. Manuel de Melo) e Tapadinha — todos eles oferecendo a perspectiva de lutas animadas.

Os relatos de Produções Lança Moreira

Produções Lança Moreira transmitem amanhã, com a colaboração do nosso jornal, os relatos directos e integrais dos seguintes encontros: Benfica-Belenenses — por intermédio de Rádio Clube Português (Paredes) e nas vozes de Mário Silva e Horácio Santos.

F. C. do Porto-Braga — através dos emissores do Porto e Miramar de Rádio Clube Português, estando ao microfone Aníbal Barroso e Humberto Branco.

Guimarães-Sporting, no horário da Rádio Voz de Lisboa e por uma equipa constituída por António Baptista e Alberto Afonso.

Durante estes relatos serão fornecidas, directamente da nossa redacção, frequentes informações de toda a actividade desportiva do dia.

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO. Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Anas-

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DE JUNIORES

Joga-se na Luz o desafio n.º 1 da ronda

entre as equipas do Benfica e Sporting

Iniciado auspiciosamente no ultimo domingo, o 25.º Campeonato Nacional de Juniores prossegue amanhã, proporcionando mais 24 desafios, em que as equipas visitadas serão as que há oito dias foram visitantes.

Vejamos, entretanto os jogos marcados:

ZONA NORTE

1.ª série — Chaves-Sporting de Braga, Freamunde-Leixões e Vit. Guimarães-Bragança.

2.ª série — Sanjoanense-Ermesinde, Bustelo-Salgueiros e Gil Vicente-Oliveira do Douro.

3.ª série — F. C. Porto-Águeda, Coimbra-Académica de Coimbra e Naval 1.º de Maio-Anadia.

4.ª série — Guarda-D. Gouveia, S. B. Castelo Branco-Académico de Viseu e Sp. Covilhã-Moleiros.

Podem considerar-se como jogos mais importantes, o Freamunde-Leixões, o Sanjoanense-Ermesinde e o Coimbra-Académica.

ZONA SUL

5.ª série — Campomaiorense-Tramagal, S. L. Marinha-Peniche e A-

meirim-Mindense. 6.ª série — Moitense-Atlético, S. Simbra-Almada e Palmense-Torriense.

7.ª série — Montijo-Belenenses, C. U. F.-Alhandra S. C. e S. L. Benfica-Sporting.

8.ª série — Lusitano de Évora-Moura, Silves-Lusitano V. Real e Olhanense-Beja.

Como na jornada anterior, o motivo de maior interesse neste grupo é o despique Lisboa-Setúbal. Mas, desta feita acresce o jogo Benfica-Sporting — repetição da final de há 15 dias, do «Distrital de Lisboa».

HIPISMO

As «Poules» da S. H. P.
recomeçam amanhã

Principiam amanhã, às 15 horas, prosseguindo nos dias 14, 21 e 28 do corrente, e 4 e 11 do próximo mês de Abril, no hipódromo do Campo Grande, as «poules» da Sociedade Hípica Portuguesa.

Estas provas são classificativas para a atribuição de prémios anuais e divididas nos seguintes grupos:

a) — Juniores 1.ª série — Para os cavaleiros juniores que não tenham tomado parte em provas hípias oficiais e para os outros com cavalos estreantes.

b) — Juniores 2.ª série — Para todos os concorrentes juniores não abrangidos pelo agrupamento anterior.

c) — Amadoras.

d) — Seniores 1.ª série — Para concorrentes com cavalos sem «handicap» e que não tenham entrado em provas internacionais.

e) — Seniores 2.ª série — Para concorrentes com cavalos com «handicap» e para os não abrangidos na alínea d).

Uma senhora nos novos corpos gerentes da Associação de Lisboa de Voleibol

Na sede da Associação de Voleibol de Lisboa tomaram ontem, a noite, posse os novos corpos gerentes, eleitos em Outubro do ano findo.

Antes da assinatura do respectivo termo, usou da palavra o sr. João Carvalho Santos, reconduzido no cargo de presidente da assembleia geral, que ocupa há doze anos, para se congratular com o facto de ser a primeira vez que todos os eleitos (com excepção de dois que justificaram a falta) compareceram ao acto de posse.

Focou com peculiar relevo a presença de uma senhora que, pela vez primeira, na vida da A. V. L., faz parte dos seus corpos gerentes, D. Maria Helena Godinho Teixeira.

em representação do C. I. F., e fez votos pelo melhor êxito dos trabalhos da nova direcção, a que preside o antigo jogador e fundador da secção no Lisboa Ginásio, João Coelho Bonifácio.

A sr.ª D. Maria Helena Godinho Teixeira agradeceu as palavras que todos lhe dirigiram e, como a modalidade tem praticantes femininas, prometeu a sua melhor colaboração.

O novo presidente da direcção fez oportunas considerações sobre os problemas da modalidade, focando as dissidências entre a Federação e a anterior direcção, fazendo votos para que subsista a indispensável colaboração com vista ao progresso da modalidade.

HANDEBOL DE SETE

Sporting e Almada primeiros vencedores do «Regional»

Começou, ontem, á noite o campeonato da 1.ª Divisão de handebol de sete verificando-se interesse do publico que encheu por completo o recinto da Madre de Deus, não obstante a noite desagradável.

Das quatro equipas que actuaram, a do Almada foi a que mais se evidenciou, exibindo-se em bom plano.

No outro jogo, o Sporting com

actuação muito discreta facilitou a oposição da equipa do Varejense, estreante no campeonato que confirmou as qualidades já demonstradas Os «leões», no entanto, apesar da magreza do resultado, que só na parte final tomou mais expressão, nunca deram a sensação de poderem ser surpreendidos.

De destacar as boas exibições do jovem Luis Antonio do Almada, que marcou 14 golos e de Guilherme, que no momento preciso colmatou com brilho o melhor período do Varejense e ainda de António Marques, a transparecer forma física um pouco precária, mas reencontrando em jogo, para tornar definitiva a vitória «leonina».

Os resultados foram os seguintes: Almada-Madre Deus 29-11 Sporting-Varejense 13-5 Almada-Avila (2.ª cat.) 13-10 Alinharam e marcaram:

M. DEUS — Octávio (Santos), Gameiro (3), Hernani (1), Dias, Sousa (2), Dinis, Matos (1), Ferrão (4) e Armando.

ALMADA — Valentim (Fausto), Leal (2), Garcia (1), L. António (14), Mendes (2), Carvalho (3), Herminio (5), Azevedo (1) e Anibal (1).

VAREJENSE — Vieira Leal (2), Costa, Alcada (2), Norberto, Serafim, Torres, Alexandre e Campos (1).

SPORTING — Guilherme (Bessone), Pardal (1), Carvalho, A. Marques (6), Ramiro, Santos Silva, Martins (1) e J. Silva (3).

Sem efeito o Espanha-Portugal (atletismo) em pista coberta

Os dirigentes portugueses que tinham em tempos accedido ao pedido dos fedérativos espanhóis para se realizar no próximo dia 13, um encontro em pista coberta, no Pavilhão dos Desportos de Madrid, aliás, encontro que não podia satisfazer os interesses dos lusitanos, foi cancelado devido a lesões de alguns atletas que constituiriam a equipa nacional e, ainda, a outros imponderáveis no dizer dos dirigentes portugueses. Foi pena que só, nesta altura, se pudesse verificar que não se podia aceitar tal encontro nas condições propostas.

Ausência no «Cross das Nações»

Também os atletas portugueses estarão ausentes do «Cross das Nações», marcado para o próximo dia 13, em Bruxelas, Bélgica. A Federação chegou á conclusão de que não era possível constituir uma representação capaz de prestigiar a especialidade.

O homem da Vidigueira matou a vizinha à machadada um mês depois de discutirem por causa de uma galinha

VIDIGUEIRA, 6 — Interrogado pelas autoridades judiciais de Cuba, a quem se entregou horas depois do crime, o trabalhador rural Bernardino Amaro Marques, de 32 anos, morador no lugar de Alcaria da Serra, deste concelho, e que ali assassinou á machadada a sr.ª Emília Rosa Flausina Fragozo, de 36 anos, mãe de duas filhas menores, confessou ter praticado o seu nefando acto por, há cerca de um

mês, uma galinha da Emília Rosa ter passado para o seu quintal o que originou acesa discussão entre os dois.

O Bernardino seguiu para o trabalho com o seu camarada Isaias José Bexiga, marido da Emília Rosa, e como ele natural da freguesia de Oriola, concelho de Portel. A dado momento do trajecto, porém, Bernardino, homem de mau porte e já com diversas prisões, resolveu não comparecer no «monte» em que exercia o mister de trabalhador rural.

Isaias Bexiga, por consequência, seguiu só para o trabalho — e o «Russo» (apelido por que é conhecido o Bernardino), tendo em mente um sinistro propósito, dirigiu-se a casa do seu camarada (e também seu vizinho) e, sem motivo aparente, matou á machadada a Emília Rosa. Só agora se veio a saber que o «Russo», que com frequência se embriagava, nunca mais esquecera o incidente ocorrido trinta dias antes.

Durante todo o dia a G. N. R. buscou o criminoso por todas as freguesias do concelho. Mas foi o Bernardino quem se entregou ás autoridades judiciais da comarca de Cuba.

TRIBUNAIS

Condenado por agredir um agente da autoridade

ÉVORA, 6. — Em audiência de processo correcional, presidida pelo juiz da comarca, sr. dr. Carita Grave, respondeu Jorge Raul Marreiros, conhecido pelo «Beija», de 33 anos solteiro, jornalista natural desta cidade e aqui residente na Rua do Amauriz, 29. Nos autos, era arguido de haver praticado um crime de ofensas corporais contra o sr. Francisco Medinas, agente da P. S. P. de Évora, o qual, em resultado da agressão, a soco, cabeçadas e pontapés, sofreu ferimentos que o impossibilitaram para o exercício da profissão pelo espaço de 30 dias.

O réu era reincidente em crimes de agressão, e assim foi condenado em 30 meses de prisão, 20 meses de multa a 10\$00 por dia, 800\$00 de imposto de justiça e legais acréscimos e ainda 3 000\$00 de indemnização ao ofendido.

Câmaras Municipais

O eng.º Ramiro Antunes Ribeiro do Rosário e o dr. António Marques de Figueiredo foram reconduzidos nos cargos de presidentes dos Municípios de Paços de Ferreira e Moura, respectivamente, e o dr. Valentim Nunes Garcia continua na vice-presidência deste ultimo corpo administrativo.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

900 quilos de peixe putrefacto

BEJA, 5 — A P. S. P. apreendeu no mercado desta cidade cerca de 900 quilos de peixe, por suspeitar que se encontrava impróprio para consumo o que foi confirmado, mais tarde, pelo veterinário municipal, dr. Rápoço Lebre. O peixe estava putrefacto pelo que foi ordenada a sua inutilização. Destinava-se a ser vendido, não só nesta

apreendido em Beja

cidade como também em Serpa, Moura e outras localidades. Pertencia ao sr. João Ascensão Arsénio, conhecido por «João Laranjinha». O respectivo processo foi enviado ao tribunal dos géneros alimentícios.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3676

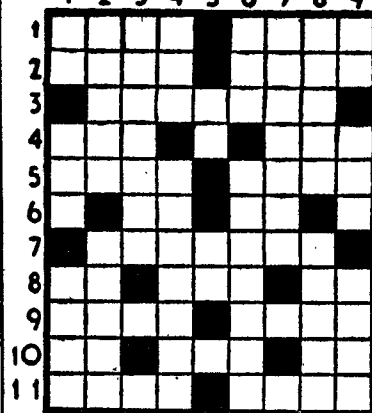
HORIZONTAIS: 1 — Casta. Promontório da Ásia Menor. 2 — Ilha de coral. Papão. 3 — Dera a opinião. 4 — Título dos oficiais superiores turcos. Guarneço de asas. 5 — Califa que mandou incendiar

a biblioteca de Alexandria. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiro. 6 — Preposição. Deus dos pastores. 7 — Fretó. 8 — Cabelo branco. Lista. Preposição. 9 — Harmonizo. Proceder. 10 — Saudável. Caminhar para cá. Viração. 11 — Aversão. Africano.

VERTICAIS: 1 — Batráquio. Util.

Lar. 2 — Levem á sirga. Divisão de uma casa. 3 — Imitado. 4 — Naquele lugar. Reprovação. 5 — Des-

1 2 3 4 5 6 7 8 9



ido. Letra grega. 6 — Feminino de bom. Chamara. 7 — Ofendem. 8 — Carvão incandescente. Ter aversão. 9 — Preposição e artigo definido. Olá. Vagueio.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3675

HORIZONTAIS: 1 — Decotar. 2 — Um. Lás. Ar. 3 — Selaste. 4 — Arud. Riam. 5 — Siarão. Me. 6 — Ar. 7 — Quais. 8 — Falua. Lar. 9 — Verdeja. 10 — Ali. Almas. 11 — MAIS. VALE.

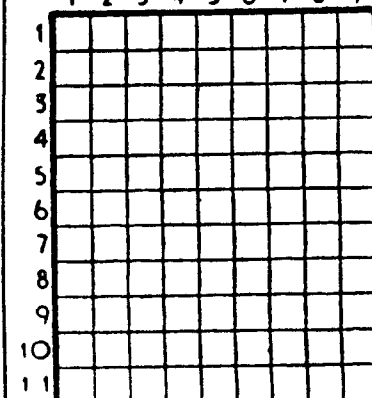
VERTICAIS: 1 — Dumas. Fiam. 2 — Em. Riana. Lá. 3 — SUAR. LVII. 4 — Olear. QUE. 5 — Tal. Acuara. 6 — Asaro. DLV. 7 — Si. Dilema. 8 — Atam. Saial. 9 — TREMER. Rase.

PROVERBIO: MAIS VALE SUAR QUE TREMER.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7521

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1 — Termo. Divindade inspiradora da poesia. 2 — Capital da Síria. 3 — Artigo definido. Deixa em testamento. 4 — Seguiam. Basta. Símbolo químico do cobalto. 5 — Inunda. Cabelos brancos. 6 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 7 — Governanta. Pulo. 8 — Vê. Preposição e artigo definido. Rio da Suíça. 9 — Acreditas. Batráquio. 10 — Rei dos israelitas célebre pela sua sabedoria e justiça. 11 — Lavras. Nome de um planeta.

VERTICAIS: 1 — Um dos estados do Brasil. Desenruga. 2 — Princesa judia, filha de Herodes Filipe e de Herodíade. Viração. 3 — Abreviatura de idem. Vila e concelho do distrito do Porto. Partido. 4 — Doença. Símbolo químico do gálio. Cinchos. 5 — Alvo. Ecoem. 6 — Tripa de sardinha que serve de isca. Ruim. Chiste. 7 — Emprega. Guarda segredo. Alternativa. 8 — Símbolo químico do escândio. Louvar. 9 — Macacos americanos. Cidade da Argélia.

Solução do problema n.º 7520

HORIZONTAIS: 1 — Singapura. 2 — Açor. Aros. 3 — Ata. Nas. 4 — Eram. Alão. 5 — Ga. Pum. Si. 6 — Rol. 7 — Co. AC. 8 — Bo. Aros. Rs. 9 — Ares. Ápia. 10 — Bari. Ramo. 11 — Alga. Ases.

VERTICAIS: 1 — Sa. Ega. Baba. 2 — Içar. Coral. 3 — Nota. Ró. Erg. 4 — Grampo. Ásia. 5 — Ul. 6 — Panamá. Sara. 7 — Ural. Rá. Pás. 8 — Rosas. Crime. 9 — As. Oia. Sãos.

PARA ALÉM DA MORTE

por MARTINE DUPONT

se-me o meu amigo. «Julgo, no entanto, que estás completamente enganado! Agnès estava com remorsos e, por isso, quis pôr termo á vida.» Esperei algum tempo na casa de jantar. Adrien fora para o seu laboratório proceder á análise. Quando voltou, disse-me numa voz alterada: «Este café contém uma dose de arsénico capaz de envenenar um regimento!»

19 — «Então, ela planeava matar-nos todos!» — exclamei, mais atemorizado do que espantado... É uma louca, deve ter perdido por completo a razão. Urge que façamos qualquer coisa... Interná-la, tratá-la... Ela é perigosa... Nesse momento, a campainha da porta soou. «Não fales nisto a ninguém, Adrien!» — recomendei, enquanto o meu amigo abandonava o aposento, para ir abrir a porta. Era Isabel.

«Vim ver-vos, porque não podia estar sózinha em casa, depois do que sucedeu á Agnès» — disse a minha noiva. «É horrível...» — acrescentou. «Vou preparar uma bebida quente» — propôs Adrien.



20 — O meu amigo retirou-se e, alguns momentos depois, reapareceu trazendo nas mãos uma bandeja com chávenas. «Já não tenho em casa café em grão, ou mesmo chá» — anunciou Adrien — «mas encontrei uma caixa de café em pó, o que, atendendo ás circunstâncias, é melhor do que nada». Cada um de nós pegou numa chávena. Olhei, então, para Isabel e reparei que ela estava alterada. Bebi um gole e disse-lhe: «Estás muito nervosa, minha querida, devias...» Não pude terminar a frase, porque Isabel acabava de tombar no solo desmaiada.

(Continua)

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA» ★ ★

RESUMO — No decorrer de uma sessão de espiritismo em casa da tia Léontine, Adrien, Jacques, Isabel e Agnès tomam conhecimento de que Bruno, irmão de Adrien, acaba de suicidar-se. Os dois rapazes precipitam-se para casa dele e, quando lá chegam, verificam que o jovem está morto. Pouco depois, descobrem que Bruno se suicidou por causa de uma mulher, que o abandonara, deixando uma luva em casa dele. Por mero acaso, Jacques e Adrien acabam por saber que a luva pertence a Agnès. Jacques resolve organizar, então, outra sessão de espiritismo em casa da tia Léontine, e, evocado, o espírito de Bruno afirma que o jovem se matou por causa de uma das mulheres presentes. Alguns momentos depois, Agnès bebe uma chávena de café e, acto-contínuo, começa a sentir-se mal. Verifica-se depois, que a jovem foi envenenada.

17 — A ambulancia chegou rapidamente. Agnès estava inconsciente. Colocaram-na na viatura. Eu quis acompanhá-la ao hospital, mas Adrien impediu-me de o fazer. Quando me preparava para sair da ambulancia, a jovem começou a dar alguns sinais de vida. Pegou-me na mão, como se me quisesse dizer qualquer coisa. Debrucei-me, então, sobre ela e ouvi-a murmurar: «Não fui eu... que me envenenei... Não fui eu...».



18 — Fiquei parado no passeio, enquanto a ambulancia se afastava rapidamente. Agnès dissera-me, com clareza, não ter deitado veneno na sua chávena... Não fora, portanto, uma tentativa de suicídio. Então? Voltei-me para trás e reparei na tia Léontine. O rosto da velhota patenteava uma animação estranha... Pensei de novo: «As mulheres gostam do drama...» Mas ocorreu-me, então, um pensamento terrível: «A tia Léontine!... Seria possível? Mas não havia duvida!... Ninguém mais tivera oportunidade de envenenar o café de Agnès...» Cautelosamente, dirigi-me para as traseiras da habitação, em direcção á cozinha. Sobre a mesa, encontrava-se ainda, uma pequena caixa, contendo café em pó. Não hesitei em roubar aquela embalagem. Quando Adrien voltou do hospital, onde acompanhara Agnès, entreguei-lhe a caixa. «Vou mandar analisar este café!» — dis-

HISTÓRIAS DE CÃES

FACTOS REAIS



17 — Nota-se que certos cães selvagens da Ásia têm uma propriedade espantosa: vão para junto de grupos de habitações, e defendem-nas contra os intrusos. E este papel de guardião, que ainda hoje muitos cães desempenham, foi o primeiro serviço que o melhor amigo do homem lhe prestou.

18 — Os cães foram utilizados, no entanto, em muitas outras tarefas. No tempo de Esculápio, na Grécia, estes animais lambiam os olhos dos cegos. No século XVIII, certos pescadores lançavam cães á água, que, ao latirem, assustavam os peixes, obrigando-os a cair nas redes. E como é hábito dos seres humanos, nem sempre os cães fo-



ram empregados em fins pacíficos. Na verdade, outrora, adestravam-se canídeos, que, revestidos de couro, levavam no dorso recipientes com produtos inflamáveis, e iam semear o pânico nas hostes inimigas. Nos nossos dias, os melhores amigos do homem são frequentemente utilizados pelo Exército, em diversas missões, como transportar mensagens e guiar patrulhas. Existem, igualmente, cães-policías, dos quais «Rex», da Scotland-Yard, é o mais célebre espécimen. E outros há que aparecem nos «écrans», com foros de vedetas. «Rin-Tin-Tin» — o terceiro do mesmo nome — tornou-se conhecidíssimo da juventude dos nossos dias.



19 — Numa outra ordem de ideias, muitos de nós devemos, sem a menor duvida, a vida aos cães. A fisiologia destes animais é, na verdade, muito parecida com a do homem, e, assim, o conhecimento da endocrinologia, circulação sanguínea, sistema nervoso, progrediu grandemente graças aos estudos efectuados nos seus corpos.

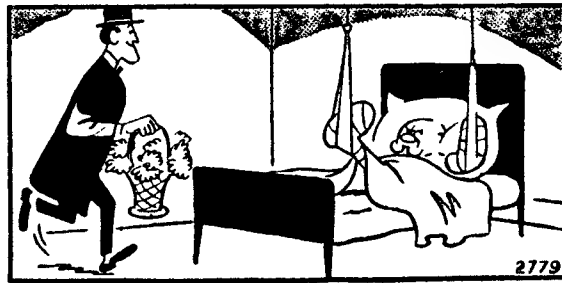
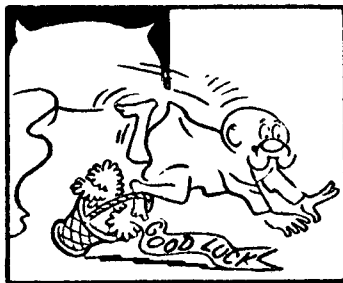
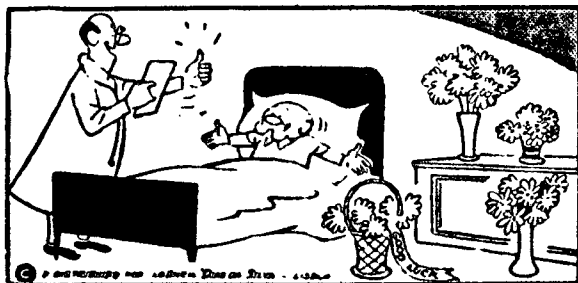
20 — No Polo Norte, o cão-esquimó, um dos animais mais possantes que existem, continua a ser largamente empregado na tracção de trenós, e pode dizer-se que, sem estes animais, não teria sido possível a exploração dessa parte do Globo. Por outro lado, os cães



São Bernardo são universalmente conhecidos. Eram educados, outrora, pelos monges da abadia do monte São Bernardo, que os ensinavam a socorrer os viajantes perdidos na montanha. Estes animais levavam, preso ao pescoço, um pequeno barril com «cognac». O mais célebre deles foi, sem duvida alguma, «Barry», autor de 40 salvamentos difíceis, e a quem erigiram um monumento. Actualmente, o progresso fez desaparecer este género de salvamentos, mas continuam a existir na Suíça cães de avalanche, capazes de descobrir em escassos minutos um esquiador soterrado na neve.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Boletim do dia



As 3 e 6.15 da tarde
Preços reduzidos
e 9.30 da noite
(M 17 anos)

Telef. 50595

QUANDO ELA ERA ELE...

com Ioni Curtis — Debbie Reynolds
— Pat Boone



As 15.15, 18.15
Preços reduzidos
e 21.30
(M 12 anos)
7.ª SEMANA

Telef. 32252

CANTINFLAS

O perigoso agente secreto numa aventura
de morrer a rir...

ENTREGA IMEDIATA

(O ESPIA X-U-777)

com Gina Romand e Fanny Cano



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M 17 anos)

RAINHA

DE BELEZA

Cinemascope — Colorido

com Janete Scott — Ian Hendry



As 15.30, 18.30
e 21.30
(M 12 anos)

O filme de empol-
gantes aventuras
em Technicolor

SUA EXCELENCIA

O EMBAIXADOR

com uma arrebatadora interpretação
de MARLON BRANDO



As 15.30
e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA

TOTÓ

CONTRA 4

com Aldo Fabrizi e Peppino de Filippo
Um autêntico vendaval de gargalha-
das num filme pleno de originalidade.
No programa: O oportuno documen-
tário «Benfica, imagem de uma raça».



As 21.45
(M 12 anos)

Grande noite da

PINHATA

2 filmes bem alegres

UMA LÁGRIMA NO ROSTO

OS 4 MOSQUETEIROS

Acto de variedades — Baile até de
manhã ao som de I DON GIOVANNI —
QUINTETO ACADÉMICO — FER-
NANDO SEQUEIRA.



As 15.15 e 18.15
e 21.30
(M 12 anos)

UM MISTÉRIO

QUE NUNCA FOI

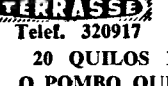
DESVENDADO

QUEM ERA O «ESPANTALHO»?

AS DUAS MASCARAS

DO JUSTICEIRO

com o famoso actor Padrick Mc Goohan



As 21 horas
(Adultos)

ELA E OS SEUS MARIDOS

O AVENTUREIRO DE HONG-KONG



As 15 e 21 horas
(Adultos)

20 QUILOS DE SARILHOS

O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA



As 21.30 h.
(M 17 anos)

JIVARO

com Fernando La-
mas, Rhonda Fleming e Lon Chaney

TEATRO

MODERNO

DE LISBOA

(Subsidiado pela
Fundação Gulbenkian)
Amanhã, às 11 e 30
no IMPÉRIO

a peça de
JOSE CARDOSO PIRES

«O Render dos Heróis»

5.ª Semana de êxito — 2.ª MÊS
(Adultos)



As 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
2.ª SEMANA

A VELHA

INVESTIGA

com Margaret Rutherford e Ron Moody



As 15.30, 18.30
e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA

NO LIMAR

DA VIDA

Um filme extraordinário de
Ingmar Bergman



As 15 e 18.15
Preços reduzidos
As 21.30
(Adultos)

Um filme verdadei-
ramente excepcional
em 5.ª semana

OS INSACIAVEIS

com Carroll Baker, George Peppard e
Alan Ladd



As 15.15 e 21.30
(Adultos)

«EXODUS»

com Paul Newman — Eva Marie Saint
— Sal Mineo



As 15.15 e 18.15
e 21.30
(MAIORES
6 ANOS)

TARDE E NOITE

(MAIORES 6 ANOS)

3.ª SEMANA DO GRANDE ÊXITO

UM CÃO E DOIS DESTINOS

com Leônia Mendes, Emílio Correia,
Eugénia Maria, Pereira Neto e o célebre
cão «Farrusco»



As 15 e 18.15
Preços reduzidos
e 21.30
(M 17 anos)

Um filme sensacio-
nal em 5.ª semana

OS INSACIAVEIS

com Carroll Baker, George Peppard e
Alan Ladd



As 21.15
(Adultos)

ELA E OS SEUS

MARIDOS

em Technicolor

com Shirley MacLaine e Paul Newman



As 21 horas
(M 12 anos)

O CANÁRIO

AMARELO

AS NEVES DE KILIMANJARO



As 15 h. e 21 h.
(Adultos)

OS 7 LADRÕES

DA CIDADE

CHEYENNE ENFRENTA A EM-
BOSCADA



As 21.30
(M 15 anos)

NORMAN

NO HOSPITAL

CINEMA — BAILE DA PINHATA

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

COLISEU — Sarau do Lisboa Gi-
násio Clube (12 anos).

TEATROS

(Para maiores de 17 anos)

AVENIDA — As 21 e 45: «O ciclo-
ne»

MONUMENTAL — As 20 e 45 e às
23 horas: «Paris hotel».

VILLARET — As 20 e 45 e às 23
horas: «O impostor geral».

VARIÉDADES — As 21 e 45: «Mary
Mary» (Adultos).

CAPITOLIO — As 20 e 45 e às 23
horas: «E canja!».

IMPÉRIO — Teatro Moderno de
de Lisboa — As 18 e 30: «O ren-
der dos heróis».

CINEMAS

OLIMPIA — «Vamos contar men-
tiras» (12 anos).

ARCO-IRIS — «Marco Polo» (12
anos).

PROMOTORA — «Selvagem como
as montanhas» (17 anos).

SALÃO LISBOA — «Tarzan e os
elefantes» (12 anos).

MOSCAVIDE — «Enquanto dura a
tormenta» (17 anos).

S. L. BENFICA — «A noite da
água» (17 anos).

RADIO

EMISSORA — 1.ª programa — 451 m

— 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário;

16 e 35: Fim de semana; 18: Noticiá-
rio; 18 e 10: Música de dança; 19:

Noticiário regional; 19 e 10: Atenção,
Luanda!; 19 e 15: Resumo do progra-

ma; 19 e 20: Na rubrica «Teatro das
Comédias», a peça «Escala em Roma»,

de Charles Cordier; 20: Tempo de
«jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Bo-

letim meteorológico; 21: Cantares e dan-
ças de Espanha; 21 e 20: 21.ª episódio

do folhetim «A Vida Aventureira de
Henry Esmond», de William Thackeray;

21 e 40: 1.ª parte de um serão para tra-
balhadores; 22 e 30: Noticiário — Bo-

letim meteorológico; 22 e 40: A 2.ª parte
do serão para trabalhadores; 23 e 30:

O programa da noite; 0.45: Noticiário
— Programa da noite (continuação); 1

e 55: Resumo do programa; 2: Encerra-
mento.

2.ª programa — 397 m — 755 kc/s — As

16 e 30: Novos discos: «Doze estudos,
op. 25» (Chopin); «Concertone em dó

maior, K. 190» (Mozart); «A Valsa»
(Ravel); 16 e 58: Resumo do programa;

17: Interrupção. As 18: Que quer ou-
vir?, programa elaborado com os discos

pedidos pelos ouvintes; 2.ª acto da ópe-
ra «O Trovador» (Verdi); «Semiramis»,

abertura (Rossini); 19: Música de van-
guarda: obras de Maurício Kagel; 19 e

25: Música de arco, pelo violinista Ga-
briel Banat e pianista Geoffrey Parsons;

19 e 40: Música coral: «Seis madrigais»,
de Luca Marenzio, pela Sociedade Cor-

al, dirigida por Rudolf Lamy; 20: Mu-
sica de piano: «Variações em mi bemol

maior» (Mozart); pianista, Walter Gie-
seking; «Scherzo, op. 16, n.º 2» (Men-

delssohn); pianista, Alexandre Brailows-
ky, e obras de Prokofieff, pelo pianista

Alexandre Uninsky; 20 e 30: Diário so-
noro; 21: Concerto, pelo Quinteto de

Instrumentistas de Sopra da Emissora
Nacional: «Variações sobre um tema

corso» (Henri Tomasi); «Quinteto, op.
41» (Eduardo Moritz); 21 e 30: «Varia-

ções sérias em ré menor, op. 54» (Men-
delssohn); pianista, Dorothea Winand-

-Mendelssohn; 21 e 45: Tempo de poe-

sia; 21 e 58: Resumo do programa; 22:

A Voz do Ocidente; 0 e 15: Encerra-
mento.

3.ª programa — As 22: Intercambio

musical: «Festival do Norte, de 1964»,

em gravações cedidas pela Radiotelevi-
são Belga; parte de um concerto, pela

Orquestra Sinfónica da Radiotelevi-
são Belga, sob a direcção de Daniel Sterne-

feld, em que colabora o soprano Ray-
mond Serverius; 22 e 43: Música de

piano: «Rapsódia espanhola» (Liszt);
pianista, Georg Cziffra; 22 e 57: Inter-

cambio musical: «Festival de Chimay,
de 1964», em gravações cedidas pela Ra-

diotelevi-ção Belga; parte de um con-
certo, pelo Trio Pasquier; 23 e 43: Can-
ta-

das de Bach: «Cantata n.º 140», para o
27.º domingo depois da Santíssima Tri-
dade; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerra-

mento.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Final

de semana; 17: Parque infantil; 17 e

30: Música em alta fidelidade; 17 e 45:

Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Res-
caldo da semana; 19 e 15: Novidades;

19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Música
na Gran Via; 20 e 30: Onda desporti-
va; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompeta

mágica; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e

45: Recordando êxitos; 22: José Viana
apresenta: «Estudos Inúteis»; 22 e 5:

Fim de semana; 22 e 30: Porta férrea;
23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e

1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia
63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e

30: Noticiário; 16 e 35: Selecção fim
de semana; 17 e 37: Estrelas em FM;

17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda
musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2:

Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e

15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM;
23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Boa noite

e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30:

Noticiário; 16 e 35: Solista; 16 e 45:

Viagens na nossa terra; 17 e 15: Ban-
da de som; 17 e 30: Os nossos artistas;

17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orques-
tra; 18 e 30: O fado na voz de...; 18

e 45: Discos em voga; 19: Vedetas do
teclado; 19 e 15: Conjuntos vocais; 19

e 30: O ritmo e a melodia; 19 e 45:

Noticiário; 19 e 53: Artista; 20 e 30:

Noticiário; 19 e 53: Artista; 20 e 30:

Noticiário; 19 e 53: Artista; 20 e 30:

Noticiário; 19 e 53: Artista; 20 e 30:

Noticiário; 19 e 53: Artista; 20 e 30:

Noticiário; 19 e 53: Artista; 20 e 30:

Noticiário; 19 e 53: Artista; 20 e 30:

Noticiário; 19 e 53: Artista; 20 e 30:

Noticiário; 19 e 53: Artista; 20 e 30:

Noticiário; 19 e 53: Artista; 20 e 30:

Noticiário; 19 e 53: Artista; 20 e 30:

Noticiário; 19 e 53: Artista; 20 e 30:

Noticiário; 19 e 53: Artista; 20 e 30:

Noticiário; 19 e 53: Artista; 20 e 30:

Noticiário; 19 e 53: Artista; 20 e 30:

Noticiário; 19 e 53: Artista; 20 e 30:

Noticiário; 19 e 53: Artista; 20 e 30:

Noticiário; 19 e 53: Artista; 20 e 30:

Noticiário; 19 e 53: Artista; 20 e 30:

Noticiário; 19 e 53: Artista; 20 e 30:

Noticiário; 19 e 53: Artista; 20 e 30:

Noticiário; 19 e 53: Artista; 20 e 30:

Noticiário; 19 e 53: Artista; 20 e 30:

Noticiário; 19 e 53: Artista; 20 e 30:

Noticiário; 19 e 53: Artista; 20 e 30:

Noticiário; 19 e 53: Artista; 20 e 30:

Reacções anti-soviéticas na capital chinesa

(Continuação da 1.ª página)

chines. As manifestações em Moscovo, diante da Embaixada americana, enchem quase toda a terceira página do «Diário do Povo», que descreve as brutalidades policiais soviéticas contra os manifestantes — na maioria asiáticos.

Imediatamente a seguir, aquele jornal insere a «declaração do Governo soviético sobre os acontecimentos do Vietnam» e a proposta ironia desta apresentação não poderá, certamente, passar despercebida. O conflito ideológico que ainda não deixou de se acentuar desde que o chefe do Governo soviético fez escala em Pequim, em Fevereiro, assume, deste modo, carácter publico e perde o seu carácter abstracto, além de parecer dar

razão aos observadores que previam que a visita de Kossyguine, em vez de suscitar uma aproximação dos dois «grandes» comunistas, apenas contribuiria para acentuar ainda mais as suas divergências.

MANIFESTAÇÃO ANTE O U. A. EM SANTIAGO DO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 6. — (A. N. I.). — Numerosos jovens, munidos de pedras e de garrafas com tinta, «bombardearam» hoje o edifício da Embaixada dos Estados Unidos em Santiago do Chile, no decurso de uma manifestação de protesto contra a política seguida pelos norte-americanos no Vietnam.

Os manifestantes partiram os vidros de diversas janelas, mancharam com tinta preta as paredes exteriores do edifício e atingiram com uma pedrada um agente da Polícia, que ficou ligeiramente ferido na cabeça. As autoridades prenderam um dos manifestantes, tendo os restantes fugido quando chegaram ao local reforços da Polícia armados com um canhão de água.

Mais tarde, os manifestantes voltaram a concentrar-se, desfilando pelas ruas da cidade ao som de estrilhos a favor do Vietnam do Norte.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

VITÓRIA COMUNISTA EM KERALA

NOVA DELHI, 6. — (F. P.). — O Partido Comunista indiano de tendência pró-chinesa venceu hoje as eleições legislativas no Estado de Kerala. Com efeito, conseguiu 40 lugares contra os 36 do seu mais sério rival, o Partido do Congresso (partido governamental indiano). Havia 133 lugares para preencher. Os restantes couberam a outros partidos de importância secundária.

A próxima visita de Muñoz Grandes

MADRID, 6. — (A. N. I.). — Ao terminar o Conselho de Ministros, que se efectua á quinta-feira, de quinze em quinze dias, o ministro espanhol da Informação e Turismo, prof. Fraga Iribarne, falando das boas relações luso-espanholas, acentuou: «O bom momento que atravessam essas relações vai ser novamente sublinhado com a visita que em breve fará a Lisboa o vice-presidente do Governo espanhol, general Muñoz Grandes».

Os casais suíços deixaram Portugal

Os casais suíços Sylvette Lederry e André Joseph e Edith Muller e Gerhard Imper, que, a convite da TAP, vieram em viagem de nupcias a Portugal, regressaram hoje, por via aérea, ao seu país de origem.

O Governo de Saigão desmente que esteja pronto a negociar com Hanoi

SAIGÃO, 6. — (F. P.). — A Presidência do Conselho desmente, categoricamente, em nota oficiosa, uma informação difundida ontem e dizendo que o Governo sul-vietnamiano estaria pronto a negociar com Hanoi. O texto diz:

«A Presidência do Conselho reafirma que a atitude do Governo, relativamente ao problema da paz, foi definida claramente na «proclamação de 1 de Março de 1965». Acrescenta que o presidente Phan-Huy-Quat não patrocina directa, nem indirectamente, qualquer movimento de paz suscitado por grupos ou entidades particulares.

QUARENTA GUERRILHEIROS MORTOS EM RECONTROS

DANANG, 6. — (R.). — Anunciou-se que as tropas sul-vietnamianas mataram 40 guerrilheiros comunistas em recontros, nos últimos dois dias, a 40 quilómetros desta cidade, onde se encontra situada importante base aérea norte-americana. Segundo fontes americanas, as forças governamentais tiveram 23 mortos e 22 feridos, incluindo um conselheiro militar norte-americano, e sete desaparecidos.

Ministério do Ultramar

O subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, recebeu, esta manhã, o secretário-geral da Guiné, dr. James Pinto Bull, com quem apreciou assuntos respeitantes á administração daquela província.

Por sua vez, o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino recebeu o governador de São Tomé e Príncipe, tenente-coronel Silva Sebastião, com o qual continuou o exame de problemas referentes ao fomento daquela província iniciado ontem.

COMUNICADO das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em Angola, num desastre de viação, o soldado n.º 2674/64, Mário António Antunes.

Comissão de Exame e Classificação de Espectáculos

O rev. dr. Gustavo de Almeida, pároco da freguesia de S. Nicolau, foi exonerado do cargo de vogal da Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos, sendo nomeado em sua substituição o rev. José Teodoro Marques da Silva, prior de S. João de Deus.

Caiu de uma automotora

Esta manhã, na Estação da Trindade, ao apressar-se de uma automotora, caiu á via férrea, Joaquim Manuel Vieira Soares, de 13 anos, empregado de restaurante e residente na Póvoa do Varzim, que foi colhido pelo rodado da mesma. Conduzido ao Hospital de Santo António, ficou ali internado, com diversas contusões e possível fractura dos ossos da bacia.

Ao que consta, os «vietcongs» levaram consigo cerca de 100 mortos. **TREZENTOS CAMBODJIANOS E «VIETCONGS» ATACARAM UM POSTO MILITAR**

SAIGÃO, 6. — (A. N. I.). — O Governo do Vietnam do Sul anuncia que 300 cambodjianos e guerrilheiros comunistas do «Vietcong», vindos do Camboja, atacaram um posto militar avançado no território sul-vietnamiano.

DEZ MIL TONELODAS DE AÇÚCAR OFERECIDAS POR CUBA AO VIETNAM DO NORTE

HAVANA, 6. — (F. P.). — Cuba ofereceu 10 mil toneladas de açúcar á Republica Democrática do Vietnam do Norte — segundo anunciou o embaixador deste país em Havana. Em documento assinado pelo presidente Dorticos e Fidel Castro, diz-se que «esta oferta constitui uma contribuição modesta para a luta heróica da R. D. V. N. contra o imperialismo».

Relações hispano-senegalesas

PARIS, 6. — (F. P.). — Para além dos choques, os contactos foram fecundos entre os nossos dois países — declarou, ontem, á imprensa, Medoure Fall, embaixador do Senegal em Paris e igualmente em Madrid, que apresentou agora credenciais ao generalíssimo Franco. O diplomata senegalês sublinhou os laços estreitos entre a Espanha e o seu país.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado, o vento era fraco de vários rumos e havia nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 15,7; mínima: Penhas da Saúde, —7.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 1; Faro, 7; Funchal, 14; Lisboa, 14; Penhas Douradas —3; Portalegre, 3; Porto, 4.

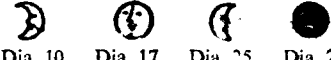
TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10,5; na água do mar, 12,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 12,1; mínima, 7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 12,8; mínima, 8,9.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, vento fraco por vezes moderado de Norte; nevoeiros durante a madrugada nos vales e terras baixas; condições favoráveis á formação de geada nos locais abrigados.

SOL  **AMANHÃ:** Nascer ás 7 e 01 Ocaso ás 18 e 35

FASES DA LUA  Dia 10 Dia 17 Dia 25 Dia 2

MARES 

PREIA-MAR — Dia 6 — As 5 e 02 (4 m); 17 e 14 (3,9 m). Dia 7 — As 5 e 32 (4 m); 17 e 52 (3,8 m); Dia 8 — As 6 e 08 (3,8 m); 18 e 30 (3,7 m).

BAIXA-MAR — Dia 6 — As 10 e 50 (0,8 m); 23 e 04 (0,9 m). Dia 7 — As 11 e 30 (0,9 m); 23 e 45 (1 m). Dia 8 — As 12 e 01 (1,1 m).

O ALENTEJO
COMPANHIA DE SEGUROS
Uma seguradora ao seu serviço
CONSULTE-NOS

O arquiduque Otão de Habsburgo fala sobre a política ultramarina portuguesa

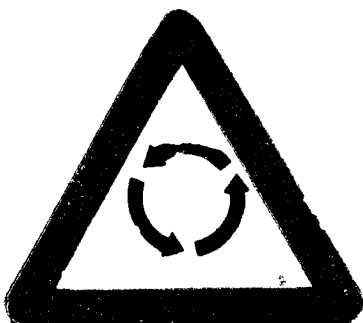
PARIS, 6. — (A. N. I.). — Numa das salas do Palácio de Chaillot, por iniciativa da Comissão Franco-Portuguesa a que preside o antigo embaixador da França em Lisboa, Jean du Sault, e sob os auspícios do grupo Amizades Francesas, presidido pelo académico Henri Massis, o arquiduque Otão de Habsburgo proferiu, ontem, uma conferência subordinada ao tema «Europeus e africanos — o entendimento possível».

A sessão foi presidida pelo embaixador de Portugal em Paris, dr. Marcello Mathias, vendo-se na sala numerosa assistência.

O arquiduque, há poucos dias regressado de Angola, que visitou pela segunda vez, expôs a sua tese, demonstrando que a solução dos problemas do continente negro foi encontrada por Portugal através de uma política de fraterna coexistência entre os homens, quaisquer que sejam as suas raça, religião e cor de pele.

Otão de Habsburgo ilustrou as suas afirmações com factos concretos por ele observados em Angola, afirmando que naquela província portuguesa não existe praticamente qualquer problema militar.

NOVO SINAL DE TRÂNSITO



A primeira série do «Diário do Governo» do passado dia 2, hoje distribuída, insere uma portaria do Ministério das Comunicações, que aprova o sinal de perigo «rotunda com trânsito giratório». O novo sinal é introduzido no regulamento do Código da Estrada em virtude de ter sido alterado o protocolo de sinalização, aprovado por Portugal. Como se vê pela gravura que publicamos, o sinal é constituído por um triângulo vermelho, com setas negras sobre fundo branco.



Saiu o fascículo 14

- Se quiser ficar a par da publicação, inscreva-se na modalidade de assinatura em séries de 4 ou 13 fascículos (100\$00 ou 325\$00).
- Se quiser despendar menos em cada pagamento, opte pela assinatura por fascículo (30\$00).

Livraria Sá da Costa Editora
Rua Garrett, 100, Lisboa, tel. 307 21/5

ROMA 2 Grandes tardes dançantes

ESTES SÃO OS RESPONSÁVEIS!



Eis os principais elementos que disputam entre si, hoje e amanhã á tarde, no Roma, uma taça que assinala o melhor Conjunto para baile apresentado nesta quadra do Carnaval. Quatro rapazes do famoso Conjunto I DON GIOVANNI, e cinco rapazes do QUINTETO ACADÉMICO, darão tudo por tudo para pôr em delírio quem gosta de dançar ao som dos ritmos mais modernos e alucinantes.

Com e les, na Noite da Pinhata, estarão também os rapazes de Fernando Sequeira — outro nome que deu que falar nos bailes de Carnaval do Roma!

Uma reunião, em suma, como será difícil voltar a conseguir !...

RONDA

HOJE

O ÉXITO DO CARNAVAL

«THE BRISK»

EXTRAORDINÁRIO AGRUPAMENTO MUSICAL

M/ 17 anos



UMA NOVA DESCOBERTA: A «RESSONÂNCIA C-ZERO»

PÕE EM CAUSA O PROBLEMA DAS PARTÍCULAS ELEMENTARES

Os jornais assinalaram há pouco tempo que os físicos do Centro Nuclear Europeu, com sede em Genebra, tinham descoberto uma nova partícula á qual deram o nome de «ressonância C zero». Para um leigo, este nome nada significa, mas vem provar, uma vez mais, que é actualmente tão grande a variedade das partículas subatómicas que o seu completo conhecimento só é acessível aos que se dedicam a fabricá-las e a estudá-las.

A partícula descoberta em Genebra tem o número 90, o que significa que se conhecem hoje tantas partículas como, há trinta ou quarenta anos, se conheciam elementos primários (oxigénio, sódio, ferro, etc.). A pergunta do minante era então: «Será possível que a natureza tenha criado tantos corpos elementares, diferentes uns dos outros?» Não terão uma base comum? Nos primeiros decénios deste século, descobriu-se essa base comum, reduzida a apenas três espécies de partículas: prótons, neutrões e electrões. Bravo! Que espantosa simplicidade nos oferecia a Natureza! Um mundo tão vário e tão diverso era constituído, afinal, pela associação de apenas três elementos constituintes!

O modelo clássico da estrutura da matéria — o núcleo com prótons e neutrões e os electrões periféricos — satisfazia amplamente a necessidade íntima de todos os filósofos de descobrirem uma «simplicidade» na natureza, necessidade essa continuamente frustrada pela própria Natureza,

a qual não parece nunca dar-se ao cuidado de ser simples... Por isso, a estrutura clássica foi posta de parte ao descobrirem-se novos tipos de partículas, de variadíssimas espécies, agrupadas depois em famílias, assinaladas por nomes bizarros, letras gregas, siglas, números e símbolos diversos.

Hoje, atingiram-se já noventa destas partículas, o que dá origem a uma confusão ainda maior do que a do princípio do século, em que se pensava haver 92 espécies atómicas, com átomos indivisíveis, correspondentes a outros tantos elementos.

A opinião dum «Prémio Nobel»

Será, então, necessário voltar a pôr a pergunta: «Não haverá, na base de todos estes fragmentos materiais, outros componentes menores que serão os verdadeiros elementos?» Não, a pergunta não se pode pôr da mesma maneira que há meio século, pois o panorama não é o mesmo. Há cinquenta anos, quando Madame Curie descobriu o polónio, ou quando o hélio foi assinalado na atmosfera do Sol antes de se descobrir na Terra, podemos dizer que se tratava de autênticas descobertas, no sentido de que estes elementos já existiam na Natureza; tinham passado despercebidos durante séculos, mas depois foram observados, encontraram-se e provou-se a sua existência real, independente dos meios de observação.

Mas estas dezenas de novas partículas não foram descobertas, mas fabricadas, nos grandes aceleradores electrónicos, que, quanto maiores são mais ínfimas partículas conseguem fabricar. Nestas descobertas há, portanto, uma certa actividade humana, que até certo ponto as tornam artificiais, o que não acontecia nas descobertas de laboratório do século passado. A parte algumas partículas encontradas nos raios cósmicos, todas as outras têm a pro-

(Continua na 5.ª página
deste suplemento)

Três anedotas originais sobre o diferendo sino-soviético

Quando o «Senhor K» fazia discursos e o «Diário do Povo», de Pequim, publicava artigos de 50 páginas sobre o diferendo sino-soviético, o homem da rua, tanto na China como na Rússia, comentava os acontecimentos. Mas, enquanto os chineses parecem ter, momentaneamente, perdido o sentido do humor, os russos não se coíbiam de ridicularizar a batalha ideológica russo-chinesa.

Aqui estão três histórias que actualmente correm, á boca cheia, na capital soviética:

• O rato telecomandado

De visita a uma cidade caucasiana, Kruchchev condecorou um engenheiro-agrônomo que, em algumas semanas, conseguiu extinguir por completo os ratos que infestavam aquela região.

— Como fez isso? — perguntou o primeiro-ministro soviético. — Muito simplesmente. Fabriquei um rato artificial, com a cor, os gestos e o odor dos ratos naturais. Telecomandado, pu-lo no meio dos outros ratos. Depois, a determinada altura, fi-lo emitir sons de comando e orientei-o para uma canalização. Todos os outros o seguiram e, quando já lá se encontravam, inundei-a. Todos os ratos morreram, assim, afogados.

— Diga-me, camarada engenheiro — segredou Kruchchev, levantando o inventor para um canto — não poderia fabricar um rato artificial telecomandado com o aspecto de um chinêsinho?

• Encontro de Mao e «K» à porta do Paraíso

A segunda história passa-se à porta do Paraíso, onde se apresenta em primeiro lugar Kruchchev, seguido de Mao-Tsé Tung.

— Que boa acção fez você para merecer o Paraíso? — pergunta S. Pedro ao antigo presidente do Conselho da União Soviética.

— Recusei bombas atómicas aos chineses, impedindo-os de destruir o Globo.

— Muito bem. — respondeu S. Pedro — E, efectivamente, uma boa acção. Entre. E você, Mao?

— Bem, eu fingi querer destruir o mundo. Impedindo-me de o fazer, Nikita pôde fazer uma boa acção, que não seria possível sem mim.

• «Enganamo-nos!»

Para finalizar, sempre a propósito da bomba, «K» e «M» (Mao) encontram-se na fronteira sino-soviética e... insultam-se mutuamente de renegados e traidores. Por fim, Mao, como ultimo argumento, tira do bolso uma bomba atómica.

— Vou sacrificar-me, para desbaratar o proletariado mundial de uma vibora lubrica como tu.

E faz deflagrar a bomba, morrendo os dois homens.

Após o cogumelo provocado pela explosão ter desaparecido, um grupo de chineses aproxima-se da fronteira, em grande galhofa.

— Enganamo-vos! — gritam para os russos que se viam do outro lado. — O homem que se matou com Kruchchev era um sócia de Mao. Eis o verdadeiro.

E o primeiro-ministro chinês desce, são e salvo, de um elegante automóvel.

— Fomos nós que vos enganamos — retorquiram os soviéticos — o homem que se desintegrou com o falso Mao, era um sócia de Kruchchev. Eis o verdadeiro.

E viu-se o «Senhor K», rindo a bandeiras despregadas, mais vivo do que nunca, descer de um helicóptero.

Gina Lollobrigida quer manter o mito do amor ao marido e ao filho mas não passa actualmente do fruto verdadeiro de um Pigmalião

A pessoa encarregada por Gina Lollobrigida de manter relações com a imprensa tem uma tarefa bem determinada: desmentir. Desmentir com cortezias, mas com firmeza, todos os boatos que de longe ou de perto se referem a uma rotura do casamento entre a célebre actriz italiana e o seu marido, Milko Skofic. Há cinco anos que estes boatos, considerados a princípio inconcebíveis, têm vindo a circular, sempre com maior insistência e precisão, e torna-se cada vez mais difícil desmentirlos.

Gina e Milko eram inseparáveis quando se casaram. Por amor pelo marido, a Lollobrigida manteve uma guerra de sete anos com um dos mais poderosos produtores de Hollywood, Howard Hughes, o qual, depois de receber o casal nos Estados Unidos, pediu a Gina que mandasse o marido de volta para Itália... Gina não esteve com meias medidas, e ambos tomaram o primeiro avião de regresso a Roma. Hughes ficou furioso com esta atitude e durante sete anos Gina foi «boicotada» por todos os outros produtores americanos.

Mas a actriz mudou muito desde essa altura, não de maneira

extensiva e repentina, mas bem explicável para quem sempre a conheceu. Entre a actriz de há dez anos atrás e a Gina actual há uma diferença profunda. Actualmente, está mais segura de si,

atende os jornalistas mesmo sem ter o marido ao pé, passa grandes temporadas em Hollywood e re-

(Continua na página seguinte
deste suplemento)



Gina, o marido e o filho — vértices do triângulo da vida da actriz em que o amor foi substituído pelas conveniências e pela amizade

A história do Mundo em curiosas figuras de estanho num museu original e único

Chamam a «Meca dos coleccionadores de figuras de estanho» a cidade de Kulmbach, onde, no castelo de Plassenburg, cujas muralhas, velhas de séculos, dominam o burgo, está instalado o mais célebre museu dessas figuras, hoje com cerca de cem mil exemplares notáveis e diversas colecções especiais, valiosíssimas. A notável galeria será valorizada dentro de poucos meses, ainda no ano corrente, pela instalação de

mais cinquenta vitrines com duzentos e quarenta dioramas, cujos temas variam desde a pré-história até aos tempos presentes.

• A origem do singular museu

É rica e variada a história do célebre Museu de Plassenburg,

(Continua na 5.ª página
deste suplemento)

O mito do amor ao filho e ao marido na carreira de Gina «Lôlô»

(Continuação da página anterior
deste suplemento)

fugia-se para repousar, sempre só, no apartamento que alugou em Paris. O fundo duro, persistente, do seu carácter, em lugar de abrandar torna-se cada vez mais evidente. Não restam dúvidas de que a única ambição desta mulher de 37 anos é o sucesso: conservá-lo e prolongá-lo. Isto não quer dizer que esteja disposta a passar por cima de tudo para o conseguir, mas é claro que Gina

razão quando desmente que não há rompimento entre os esposos Skofic. Mesmo que sejam verdadeiros os «flirts» atribuídos a cada um deles, é certo que têm em comum 15 anos de vida, um amor que, sem dúvida, foi autêntico, e um filho ainda criança. Estimam-se reciprocamente, conhecem-se a fundo, conhecem os problemas um do outro. Gina é sincera quando diz que o marido é ainda o seu melhor conselheiro; o facto de já não ter tanta necessidade dos seus conselhos

melhores anos da sua vida de mulher e de actriz se situam entre os 35 e os 45 anos. A estadia em Hollywood veio confirmar-lhe esta opinião, pois na América são muitas as actrizes capazes de permanecer na crista da onda depois da primeira (e até da segunda) juventude.

Se a independência profissional agrada a Gina, ainda mais agrada ao doutor Skofic. Durante anos e anos, sempre ao lado da mulher, ele ficou numa posição incómoda: o papel de príncipe consorte nem sempre é divertido para Milko Skofic. Quando casou com Gina Lollobrigida, era médico, mas teve que abandonar a profissão, a pedido da mulher, para se tornar no seu sábio conselheiro, no companheiro sempre disponível, no organizador de confiança. «Ela tinha talento, e eu ajudei-a», diz Milko a quem lhe pergunta qual a parte que ele desempenhou na ascensão da actriz italiana. Ninguém pode dizer, com segurança, o que seria de Gina se não tivesse ao seu lado, durante tantos anos, um conselheiro como Milko, mas é bem provável que tivesse caído já no esquecimento, pois muitos talentos se perdem por não terem quem os guie com mão firme. Mas isto não impediu que Gina se libertasse, a pouco e pouco, da tutela.

Os amigos do casal fazem notar que uma coisa é olhar pelos interesses duma actriz nacional, e outra controlar a actividade de uma «estrela» que faz filmes em todo o mundo e tem hoje um património de milhões de dólares. Ao ponto a que Gina chegou, um administrador dilettante, mesmo muito esperto e dedicado, já não chega. Por isso, Gina se rodeou dum grupo de peritos que tratam com os produtores e defendem os interesses da actriz com toda a sua ciência de profissionais.

O marido de Gina foi o seu primeiro conselheiro artístico

Milko Skofic libertou-se assim de um papel que, muitas vezes, se tornou incómodo pelas críticas que suscitava; o papel de administrador da fortuna que a mulher ganhava estava bastante sujeito a remoqueos desagradáveis, especialmente nos países latinos, onde o papel de ganha-pão pertence ao homem e não à mulher.

No entanto, o doutor Skofic nunca deu o flanco. É um homem duro, inteligente, decidido. De boa família, culto e sensível, fala seis línguas com a surpreendente facilidade dos eslavos (como se sabe, é jugoslavo de nascimento). Foi ele que ensinou a Gina como devia andar e o que devia fazer quando, no início da sua carreira, ela era apenas uma desconhecida rapariguinha da província que se tinha «d-niciado» no concurso de «Miss Itália». Dotado de um optimo sentido para os negócios, era de prever que, mais tarde ou mais cedo, deixasse a profissão de médico para se dedicar a qualquer actividade criadora ou industrial. Mas encontrou Gina, e foi ela o seu primeiro «produto», estudado, conccionado e lançado com um êxito que muitos industriais de primeiro plano lhe podem invejar.

Sómente bons amigos

Agora, que retomou a sua independência, prossegue no mesmo rumo mudando simplesmente de produto: fabrica livros e não estrelas de cinema. Milko criou uma casa editora para livros de arte e de ciência, e dedicou-se aos novos problemas com a mesma seriedade com que resolvia os antigos. Há mais de um ano que vai todos os dias ao seu escritório, e desloca-se com frequência a Florença, a Londres ou a Paris, quando o trabalho a isso o obriga. Associou-se a uma antiga casa editora florentina e adquiriu os direitos para a edição da «Divina Comédia», de Dante, com ilustrações de Salvador Dalí. Mais uma vez demonstrou o seu faro



Uma sugestiva imagem de Gina Lollobrigida, mostrando a actriz com os seus actuais 37 anos, que não lhe tiraram beleza nem encanto

para negócios: apesar do alto preço do livro, a edição teve um êxito retumbante.

Então, tudo vai bem no lar Skofic-Lollobrigida? Toda a aparente serenidade é verdadeira, todos os boatos serão falsos? É difícil acreditar. Apesar de não haver provas concretas e de nenhum fotógrafo ter ainda conseguido fotografias indiscretas, o mais célebre casal de Itália é, custa muito a crer, formado por dois esposos ainda enamorados e que suportam estar afastados durante meses e meses sem interrupção, quando lhes bastaria um salto de avião para passarem juntos; um fim de semana. Custa a crer que as obrigações impostas pelo trabalho sejam tão prementes que o marido tenha que deixar a vivenda na montanha, onde passava umas férias com o filho, mesmo no dia anterior ao da chegada da mulher, a quem não via há meses. Custa a crer que o casal não consiga uns dias para estarem juntos, a não ser quando convida a Imprensa italiana para a sua belíssima casa na Appia Antica, em Roma, para se deixarem fotografar juntos e afirmarem que tudo corre às mil maravilhas...

Pode acontecer que os «flirts» atribuídos a Gina ou a Milko não tenham fundamento. Como sucede com as outras actrizes, a publicidade dos filmes exige que a Lollobrigida se enamore, de vez em quando, de Frank Sinatra ou Rock Hudson, seus companheiros de filmagem; mas são boatos sem consistência, ditados apenas por motivos publicitários. Quando surgiram os nomes de um homem de negócios americano e de um realizador jugoslavo o desmentido não se fez esperar.

Quanto a Milko, levantam-se, de vez em quando, clamores acerca da presença a seu lado de uma belíssima loira. Os jornais falam, há tempos, abertamente, de divórcio recordando que Milko, na sua qualidade de apátrida, poderá pedir o divórcio no estrangeiro e voltar a casar-se, embora Gina fique sempre legalmente ligada ao marido. No entanto, os boatos insistentes acerca da loira desvaneceram-se como o fumo quando o casal respondeu em uníssono. — «Sim, é verdade que a conhecemos, e até os pais e o irmão. É uma amiga de família».

Ambos têm de pensar no filho

Provavelmente, nenhuma destas pessoas assumiu, ou poderá assumir, papel decisivo na vida de ambos. A ruptura que vier a dar-se não depende de uma terceira pessoa definida. O amor consumiu-se por si só, como se consumem tantos amores, em especial o das actrizes. Nos casais formados por gente vulgar, quando em certo momento o ardor inicial se acalma, não acontece nada; a normalidade da vida quotidiana amortecce as sensações e impede reacções decisivas. Mesmo que já não goste muito do marido, uma mulher que o espera todas as noites, que passa com ele dia após dia, está tão embrenhada na vida conjugal que dificilmente terá tempo para pensar a fundo nos seus sentimentos. Mas se a separação fosse longa, se viajasse sózinha por longínquos países, se fosse cortejada pelos homens mais fascinantes do mundo, é natural que acabasse por dar-se conta se o amor que tinha pelo marido se teria ou não abrandado.

O que fica então, neste caso? A estima, a compreensão, a amizade, o desejo de não humilhar o marido e de salvar as aparências.

Gina e o marido são muito conscientes para chegarem a uma ruptura declarada. Sabem bem que o público italiano, e mais ainda o americano, não perdoariam a Gina uma ligação irregular. Por outro lado, não sentem desejos de recomeçar a vida com outras pessoas. Enquanto estiverem juntos, poderão dar-se apoio recíproco compreensão e conselhos. São dois velhos e excelentes amigos e, se é fácil que um homem e uma mulher entrem em litígio quando estão enamorados, é muito raro que se separem depois de terem atingido o tranquilidade e confortável rio da amizade.

O filho do casal aliás extremamente parecido com o pai, é mais uma profunda ligação entre ambos. Não haveria que encerrar a hipótese de quem deveria ter a custódia do filho, pois ambos têm por ele uma espantosa ternura e fazem o possível para que o rapazinho não note que o amor dos pais se transformou numa calma, mas desconsolada amizade.



Milko e o filho são extremamente parecidos, como se verifica nesta imagem, colhida quando esperavam Gina Lollobrigida de uma viagem que esta fizera à Suíça

Lollobrigida é hoje, sobretudo, uma «diva» internacional, para a qual as obrigações de esposa, de mãe, de dona de casa são relegadas para segundo plano, imagens puramente destinadas a salvar o seu mito aos olhos do público.

Esta transformação é, em boa parte, obra de Milko Skofic. De certo modo, Gina é hoje o que o marido sempre desejou que fosse; durante anos e anos, desde 1949, data em que se casaram, o marido esteve sempre a seu lado para aconselhá-la, assisti-la, defendê-la. Ensina-a a responder aos jornalistas, a escolher os guiões, a estudar atentamente as cláusulas dos contratos, a nunca assinar sem reflectir, a não se deixar embalar pelos impulsos do momento. Gina foi uma boa aluna e, como todos os Pigmalhões, Milko a certa altura ficou de banda enquanto a estátua animada se movia só por si. E ele teve que deixar a mulher ir sózinha pelo Mundo, em busca do sucesso que a pátria já não lhe dava em quantidade suficiente para as suas crescentes ambições.

Atualmente, o adiô para a Imprensa de Gina Lollobrigida tem

como outrora e uma outra história. Em suma, Milko e Gina são dois óptimos amigos, o que seria muito bonito, tratando-se de marido e mulher, se não fosse o caso de se pensar que eles são apenas «óptimos amigos».

Os anos passam mas a beleza fica...

No aspecto puramente profissional, ambos parecem estar bastante satisfeitos com a situação. Gina aparece perante todos os observadores como segura de si, desenvolta, elegante e, acima de tudo, belíssima. Pertence àquele tipo de mulheres que atingem o esplendor máximo entre os trinta e os quarenta anos, como Ava Gardner. Se se põem, lado a lado, duas fotografias suas, uma recente e outra do filme «Pão, amor e fantasia», é difícil dizer em qual das duas Gina está mais bonita; se, então, tinha o brilho dos vinte anos, tem agora o fascínio duma personalidade completamente desenvolvida.

Ela própria declarou recentemente que, apesar de tudo, os

O xá da Pérsia não perdoa que Soraya tivesse mostrado as suas «três faces» de forma tão ingloria

O primeiro filme de Soraya chama-se «As três faces», mas os espectadores da imponente estreia tinham-se deslocado a Milão, sobretudo, para ver outras duas caras: a que ela mostraria á chegada e a que teria á saída, depois da última imagem do seu filme, quando a luz voltasse a iluminar a sala. O terrível minuto da verdade...

Nessa noite, com efeito, Soraya estava numa encruzilhada do seu agitado destino. Jogava forte e sabia-o tanto mais que jogava em duas frentes simultaneas. Em Milão, estavam contra ela todos os que vivem do espectáculo, essa selva sem piedade onde há que ter êxito por qualquer preço, e onde os amadores são detestados.

Lá longe, em Teherão, o xá «espiava» este primeiro filme, e tinha até enviado observadores á estreia para ser imediatamente informado de qual tinha sido a reacção do público. Como quase todos os homens, e todos os mulçumanos, o xá detesta a ideia de que uma mulher possa oferecer as suas «três faces» a milhões de desconhecidos, especialmente quando essa mulher teve o privilégio de lhe ter pertencido.

Ele calcula que, ao tornar-se actriz, Soraya rompeu totalmente o pacto sagrado feito no dia da separação. Mas hesitava ainda em romper os últimos laços que o ligavam á ex-imperatriz, pois um amor verdadeiro não morre sem deixar rasto. Durante anos, o xá mandou comunicar a Soraya que desaprovava os seus múltiplos amores e os seus noivados sucessivos, e que ela perderia tudo se não escolhesse um modo de vida mais discreto e digno. Mas Soraya a nada atendeu; impulsionada pela mãe, ávida de glória, pensou durante muito tempo que poderia, ao mesmo tempo, manter as prerrogativas de princesa e viver a vida á sua maneira.

Na noite da estreia em Milão, ela compreendeu, de uma vez para sempre, que o caminho que tomara não tem regresso; para poder ainda esperar da parte do xá um mínimo de compreensão, era preciso que o filme fosse um êxito sem precedentes. Se o filme fosse um sucesso mundial, se o nome de Soraya-actriz se tornasse de repente tão justamente famoso como o de uma Elizabeth Taylor, talvez o imperador con-

descendesse em esquecer a sua ex-mulher, curvando-se perante o talento de uma nova estrela.

Fazer cinema contra a proibição formal do xá, desafiá-lo abertamente perante todo o mundo, era um golpe terrivelmente arriscado; o castigo por um fracasso ou mesmo apenas um semitracasso, seria terrível, pois o xá é um homem impiedoso quando quer e Soraya bem o sabia.

O primeiro filme é um fracasso

Quando a palavra «fim» apareceu no «écran», todos os rostos voltados para Soraya exprimiam uma mal-estar, quase uma angústia: o fracasso era notório. Não era um grande filme, nem sequer um bom filme, apenas os primeiros passos de uma cantidada a actriz, cujo talento e experiência não justificavam tanto barulho feito á sua volta...

É claro que o filme, sob o ponto de vista das bilheteiras, fará carreira. Mas Soraya já não tinha dúvidas quanto ás suas possibilidades como actriz. O seu quinto rosto — o da saída — mostrava um sorriso de encomenda, um sorriso de máscara de cera. Por detrás daquela beleza intacta, dos verdes olhos amendoados e da boca generosa, sentia-se a alma fugir ao poucos por uma ferida invisível.

Porque ela sabia, muito bem, que o xá a castigaria por um crime imperdoável — a mediocridade! E o castigo não se fez esperar: em primeiro lugar, o filme «As três faces» está interdito no Irão. Será igualmente proibido em todos os países considerados como amigos da Pérsia: a Turquia, o Afeganistão, o Paquistão, a Jordania, Marrocos e até talvez a Grécia, onde foram rodadas algumas sequências. Está a esboçar-se igualmente uma campanha diplomática em todos os outros países onde o Irão tem simpatias, oficiais ou não.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Pérsia enviou circulares a todos os seus representantes no Mundo, proibindo-os de verem o filme. Tudo o que a imprensa mundial publicar a este respeito será censurado antes de ser posto á venda na pátria de Soraya. Todos os recortes da imprensa serão centralizados no palácio imperial, em Teherão, e o xá será provavelmente o único cidadão persa a ver o filme, mas fora do seu país. Com efeito, está projectada uma exibição particular no decorrer duma próxima visita a Londres.

Mas a vingança não fica por aqui, pois estas medidas só afectariam, quando muito, os produtores do filme. A própria Soraya é atingida directamente, pois está-lhe proibida a visita ao Irão, assim como a sua mãe. Perde, definitivamente, todos os seus privilégios: a pensão que o Xá continuava a dar-lhe todos os meses, o passaporte diplomático e todas as vantagens que dele decorriam. Soraya torna-se de repente numa mulher absolutamente vulgar, coisa que ela estava muito longe de esperar e de desejar.

Uma mulher solitária

É claro que Soraya pode não se incomodar muito com estas sanções. No fim de contas, o mundo é grande e haverá muitos cinemas para exibirem o seu primeiro filme. De resto, assinou já mais dois contratos, e pode até pensar que o seu futuro como estrela de cinema está garantido. Mas o Xá espera-a também neste terreno, com toda a obstinação dum homem cuja paciência chegou ao fim. Se o rosto de Soraya voltar a aparecer no cinema, se ela insistir em fazer novos filmes, será o pai a sofrer a cólera do imperador da Pérsia. O senhor Esfandiari, várias vezes encarregado de transmitir á filha o parecer da corte iraniana,



SORAYA — a imperatriz do Irão (primeira «face»)

aliás sem qualquer resultado, perderá tudo o que tem no Irão: a sua situação diplomática e todos os seus bens, que aliás são consideráveis. A «vedeta» Soraya poderá tomar a seu cargo a responsabilidade de um pai arruinado pela sua teimosia?

Mas esta ultima ameaça, que o xá prevê, nunca seria posta em prática se o primeiro filme da ex-imperatriz tivesse sido um triunfo. Como está longe a so-

berana de olhos verdes, a mulher sã e sem complexos que durante anos foi adorada pelo seu povo! Desde a triste noite da estreia de «As três faces» que se acabou a princesa Soraya. Não há ainda (e haverá alguma vez?) a vedeta Soraya; há apenas uma mulher sózinha perante um destino sem piedade, e que murmurou, ao deixar a sala de cinema de Milão: «Ainda tenho muito que aprender...».

Rapazes fazem «tricot» mas têm queda para a Matemática

Um raro e imprevisível espectáculo oferece-se nalgumas escolas



SORAYA — princesa e ex-imperatriz, diverte-se pela Europa (a segunda «face»)

alemãs, onde o ensino é orientado segundo o espirito, as regras e as inovações da moderna pedagogia, com influência predominante no campo psicológico. Um exemplo frisante é a cena, original e extravagante á primeira vista, que a gravura reproduz: um curioso grupo de pequenos colegiais, predominando os rapazes, numa sala de aula da escola de Wanne-Eickel entregues, todos eles, com entusiástico interesse, á tarefa de tricotar, manejando as agulhas com rara pericia e espantosa rapidez. Confeccionam vestidos de bonecas e vistosos e coloridos agasalhos.

Logo surge a pergunta: — Porque fazem os rapazes tricot, como se fosse qualquer das suas normais tarefas escolares?

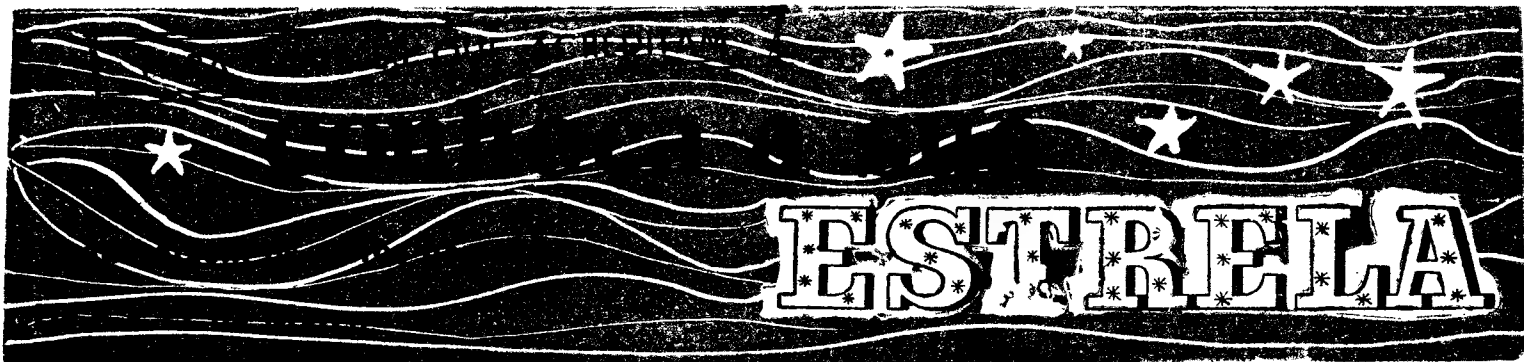
A explicação está em que os pedagogos insistem na importância de uma actividade criadora, colocando a formação prática dos pequenos escolares no mesmo plano da cultura e do ensino teóricos. Além disso, pretendem ter descoberto um pendor natural, predominante nos rapazes dados a tricotar, os quais, em regra, vêm a dar bons matemáticos.

Não só — na opinião desses modernos educadores — o tricot re-

(Continua na página central deste suplemento)



SORAYA — a actriz desiludida (a terceira «face»)



GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção juntando 15\$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40\$00.

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



É possível que as lutas por antagonismos cessem dentro de pouco tempo, assim como as contestações por motivos de herança ou doação. Evite as querelas e as rivalidades. Vida sentimental: a natureza do indivíduo mostra-se sensível às misérias do seu semelhante. Boa intuição e inspiração; um pouco sonhadores. Tendências místicas, religiosas, mas pouco constantes. Deixa-se influenciar nas decisões. Saúde: desarranjos renais. Dias desfavoráveis: 6 e 10.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



Está sob o orbe lunar, que pressagia grande actividade com mudança nos negócios que necessitam de publicidade. Há rivalidades a combater, inimizades difíceis de vencer. Precisa de habilidade profissional e de não precipitar os acontecimentos com erros de raciocínio. Vida sentimental: necessidade de expansão material e social. As amizades não satisfazem as aspirações. Há mais cálculo e interesse que sentimento íntimo. Saúde: o mau regime alimentar pode aumentar o colesterol. Dias desfavoráveis: 10 e 11.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)



A posição da Lua e de Mercúrio, dá-lhe certa intolerância e rebeldia à menor obrigação a cumprir. Não julgue ter sempre razão, expõe-se a cometer erros de apreciação sobre as pessoas e sobre os factos. Deixa-se influenciar pela controvérsia, gosta da polémica — conforme as suas inclinações. Prefere os discursos subversivos, de combatividade intelectual. Vida sentimental: mostra-se impetuoso, mas pouco razoável; projectos prematuros de união conjugal; grande instabilidade nos sentimentos. Saúde: doenças dos órgãos genitais a tratar. Dias desfavoráveis: 6, 10 e 11.

Atenção às tendências esbanjadoras, sem orientação económica; ameaça dizimar património imobiliário. Vida sentimental: situação instável fora da legalidade. Evite dar escândalo por amores secretos. Rompimento pela força das circunstâncias. Saúde: fragilidade dos órgãos reprodutores. Dias desfavoráveis: 6, 10 e 11.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



Vénus nos Peixes está em exaltação, concede com maior intensidade seus influxos benéficos, exerce grande atracção no sexo oposto. Boa inspiração e sensibilidade extrema. Procura desvendar o mistério da vida e os dramas da Humanidade. Tendências místicas, religiosas. Vida sentimental: pretende afastar-se dos lugares movimentados, preocupando-se mais com o trabalho, pesquisas, descobertas, etc., do que propriamente com os amores. Saúde: complexos psíquicos põem obstáculos a um trabalho útil e metódico. Dias desfavoráveis: 6, 10 e 11.

SIBYLLA

VALOR E SIGNIFICADO DO ASCENDENTE

O signo ascendente é a porta por onde entram todas as forças vitais que controlam o feto até à rotura do cordão umbilical. Assim, quando a criança nasce — só depois da primeira inspiração, isto é, quando grita — recebe as influências astrais que a tornam sensível a todos os aspectos astrológicos dessa hora de maneira indelével. É o ângulo do raio estelar no ponto do zodíaco que se eleva acima do horizonte o factor principal da sua constituição física e que define as tendências do seu carácter.

Quando o óvulo é implantado pela influência lunar, agente cósmico fecundante, os seus influxos projectam-se no signo que mais tarde há-de ser o ascendente no momento do nascimento ou no signo oposto por reflexão.

A concepção nem sempre coincide após a união sexual dos pais, muitas vezes só depois de uma ou duas semanas, como se esperasse o capricho do destino de uma boa ou má estrela que há-de presidir ao seu nascimento.

Embora estejamos submetidos a leis iniludíveis, o ser humano nasce com livre arbítrio e pode dominar o seu destino, vencendo os defeitos e cultivando as virtudes. É para isso que trabalha a Astrologia dentro das suas possibilidades. — S.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



As especulações financeiras não são de resultados tangíveis durante este período, mormente na escala social e política. Falta-lhe clareza nas ideias, nos objectivos a alcançar. Deve remediar este óbice por um trabalho consciencioso e mais assíduo, com sequência nas ideias e nos actos. Vida sentimental: ideal interior pouco comum. Desejo de harmonia conjugal. Todas as aspirações exigem um esforço; desenvolva sistematicamente as qualidades intrínsecas, do magnetismo de que é dotado pelo seu signo. Saúde: ótima. Dias desfavoráveis: 10 e 11.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



A configuração astral dá a tendência para se apegar demasiado ao lar familiar; vota um amor excessivo à descendência feminina. Precisa de procurar novos horizontes, viajar no estrangeiro, onde pode realizar grandes empreendimentos. Se for artista, desenvolverá grande actividade com êxito. Vida sentimental: aspirações elevadas. Qualidades de inteligência, amor dos prazeres, de novas sensações; sinceridade nos sentimentos. Gosta de ter à sua volta uma atmosfera requintada, de luxo. Saúde: espasmos nervosos, más digestões. Dias desfavoráveis: 6 e 10.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



Perspectivas que abrem novos caminhos para uma situação social elevada, se contribuir com boa vontade e esforço pessoal. Indústria de construção, metalurgia, etc.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



A Lua neste signo, em exaltação, favorece a actividade artística e facilita a profissão teatral, dando apoio intelectual constante sobre o carácter e o temperamento. Circunspeção e prudência na maneira de tratar os negócios. Vida sentimental: desejo de vida tranquila com afectuosidade e o sentido das responsabilidades, sem grandes aspirações; optimismo. Saúde: certa indolência. Saturno na casa XI anuncia demora na realização dos projectos e vários obstáculos. Saúde fraca, sobretudo para os cardíacos. Dias desfavoráveis: 8 e 10.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



É possível que se sinta impellido para fazer despesas exageradas que ultrapassem os meios de que dispõe. O aspecto da casa, que rege as finanças, aconselha toda a prudência. Podem surgir obstáculos, dificuldades inevitáveis. Vida sentimental: inquietação concernente ao lar familiar nos projectos e previsões. Complicações inesperadas, imprevisíveis. Seja prudente com o desconhecido. Saúde: atenção às palpitações cardíacas. Dias desfavoráveis: 6, 10 e 11.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



O patrono na casa VIII anuncia dissensões com associados ou colaboradores, concorrentes a uma mudança nos investimentos financeiros ou deslocação por falecimento. A situação tende a esclarecer-se na actividade política favorecendo a elevação do cônjuge masculino. Vida sentimental: Vénus na casa VII é bom indicio para a felicidade conjugal. Boa reputação e prestígio social. Boas relações com o estrangeiro — em viagens. Saúde: aumento de vitalidade, de equilíbrio nervoso. Dias desfavoráveis: 10 e 11.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



Grande influência lunar que vai aumentar a instabilidade dos nativos. Aproveite, se precisa, as protecções necessárias enquanto o Sol está na casa X. As intervenções femininas são particularmente vantajosas. Êxito nas profissões liberais; as relações ou clientela aumentam de maneira notável. Vida sentimental: melhoria de situação social pelo casamento quanto ao sexo masculino. Evite as relações amorosas clandestinas, pode originar escândalo que deita tudo a perder. Saúde: inflamações intestinais. Dias desfavoráveis: 10 e 11.

horas de leitura emocionante tal como experimentaram mais de 30 milhões de leitores assíduos em todo o mundo

eis o que lhe proporcionarão as obras de

IAN FLEMING

o criador do famoso

JAMES BOND

AGENTE 007

o moderno herói das multidões.

AGORA em Portugal a sua primeira aventura

CASINO ROYALE

e brevemente VIVER E DEIXAR MORRER

Pega os folhetos informativos sobre o nosso SISTEMA DE VENDAS A PRESTAÇÕES COM «CRÉDITO PERMANENTE»

PORTUGÁLIA EDITORA

Avenida da Liberdade, 13-3.º — Lisboa-2

Em ALCOBACA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça Dr. Oliveira Salazar, 54.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA AMADEU, SILVA & VERÍSSIMO, Praça da Renovação, 12-C

OS SONAMBULOS

de HERMANN BROCH

«O James Joyce alemão»

Em «Os Sonâmbulos», o romance clássico desfaz-se, fragmentando-se em acções descontínuas, utilizando todas as formas literárias: o ensaio filosófico, a análise psicológica, a poesia mística.

1 vol. de 726 páginas — 95\$00

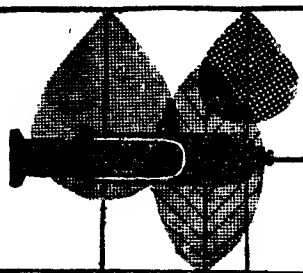
acredi-

FRIGORÍFICOS

PAGANDO A PRONTO MUITO MAIS BARATO

CASA M. L. FERREIRA

Rua D. Estefânia, 48 - 1.º



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

OS PERIGOS DOS TRANQUILIZANTES

Um psiquiatra americano, o dr. T. A. Merlo, critica o uso indiscriminado dos tranquilizantes por parte do grande público e declara:

«É decerto tentador neutralizar as tensões emocionais por meio dos comprimidos da felicidade, mas, no fundo, pretende-se dissimular um dos motivos reais da luta: que é o de corrigir as instituições sociais impropriadas. Dor, ansiedade e depressão são sinais emocionais que não devem ser asfixiados com fórmulas químicas mas sim tomados em con-

A análise

do dr. Sérgio de Carvalho

Transcrevemos do semanário inglês Medical Times, um curioso artigo onde se fala de um médico nascido em Portugal e actualmente naturalizado americano, o dr. Sérgio de Carvalho, já conhecido do nosso grande público através de certas notícias da imprensa diária:

«Uma análise de sangue que parece ser específica para os cânceres foi criada por um grupo de investigadores de Cleveland, Ohio. Em trabalhos experimentais, descobriu-se que o sangue dos indivíduos com tumores malignos e leucémias apresenta propriedades específicas que podem ser detectadas por uma reacção imunológica, segundo o dr. Sérgio de Carvalho, do laboratório Rand de virologia e imunologia cancerosa.

«A análise foi experimentada em mil indivíduos, entre os quais se encontravam pessoas saudáveis, pessoas com cancro e pessoas com doenças não-malignas. Segundo o dr. Alan Keltz, director do laboratório Biochemical Procedures, a análise foi capaz de distinguir entre cancerosos e não-cancerosos, com 95 % de exactidão».

sideração, como sinais de alarme de um problema a encarar de frente. Uma conversa amigável com o médico bastaria para libertar da sua angústia a maior parte dos doentes ansiosos.

«Por outro lado, os tranquilizantes não são inócuos. Não só se observam crises de abstinência graves, como podem provocar alterações do fígado, do sangue, do aparelho sexual. São também, por vezes, incompatíveis com o queijo (1) e com os barbitúricos. Os seus efeitos revelam-se igualmente no campo psicológico: os doentes por em distinguir com dificuldade entre o sonho e a realidade e observa-se, sobretudo nos adolescentes, o impulso da imitação.

«Embora tenhamos necessidade — conlui o dr. Merlo — da acção terapêutica dos tranquilizantes em certas perturbações mentais bem determinadas, devemos reconhecer que, na hora actual, o emprego indiscriminado dessas drogas se transformou num verdadeiro perigo social».

OS DOENTES

em levitação...

No Hospital Ortopédico de Stanmore, em Inglaterra, os médicos procedem a experiências «revolucionárias» com doentes que «flutuam» no ar. Sabe-se que um homem pode ser mantido em levitação, sem efeitos indesejáveis durante 5 horas, mas os especialistas de Stanmore julgam que esse período pode ser prolongado sem perigo.

Se assim for, os doentes com queimaduras graves beneficiarão imenso se forem suportados por uma almofada de ar, sem qualquer contacto com corpos sólidos.

O método baseia-se num princípio aperfeiçoado pelos engenheiros aeronáuticos e o indivíduo fica deitado, mas literalmente suspenso no ar...

TELEGRAMAS MÉDICOS

Um médico inglês critica os óculos «da moda», com grandes aros e hastes. Sobretudo nos que conduzem automóveis, podem ser bastante perigosos, pois reduzem consideravelmente a visão lateral.

Uma nova sulfamida de acção prolongada foi descoberta por investigadores suíços. É a «sulfo-orto-dimetoxina», a qual parece ter uma utilidade adicional: o tratamento do paludismo!

Entre as nações que têm feito um esforço construtivo no campo do ensino médico, deve citar-se o México, que inaugurou cinco Faculdades desde 1955; a Índia, que passou de 43 para 69 (sem contar as Escolas que não se orientam pela ciência moderna); o Brasil (de 23 para 32), a Jugoslávia (de 5 para 8); e a Coreia do Sul (de 6 para 8).

Em Portugal existem apenas 3 Escolas Médicas e, mesmo nessas, a frequência vai diminuindo.

Uma médica americana, de ascendência italiana, a dr. Rita Levi-Montalcini, a qual há pouco de 14 anos procede, na Universidade de Washington, a investigações sobre o sistema nervoso, descobriu que o crescimento de certos nervos depende de uma substância proteica. Esta é designada por NGF ou «factor de crescimento dos nervos» e encontra-se em grandes quantidades nas glândulas salivares. Os estudos sobre a NGF podem ter grande interesse no tratamento de certas doenças e acidentes que afectam os nervos.

Investigadores do Hospital de Mount Sinai, em Nova York, procuram determinar se o estado mental de uma mulher grávida pode influenciar o bebé que está para nascer!

Por outro lado, médicos do Hospital John Hopkins, de Baltimore, afirmam que doses excessivas de vitamina D tomadas durante a gravidez podem provocar o nascimento de bebés anormais!

Para o tratamento das doenças reumáticas, anuncia-se a descoberta de um poderoso medicamento anti-inflamatório, o «ácido flufenâmico». Por outro lado encontra-se em estudo um novo medicamento para o mesmo fim, designado provisoriamente por «CI-583», o qual parece ser 150 vezes mais eficaz que os salicilatos!

Desde o século passado que se aconselha comer gelatina para evitar as unhas quebradiças. Existem até no mercado alguns preparados de gelatina purificada e destinada a tal fim. Ora recentemente, um dermatologista de Filadélfia, o dr. Albert M. Kligman, pôs em dúvida a eficácia da gelatina, salientando: «A gelatina é uma proteína. As pessoas que apresentam as unhas quebradiças não sofrem de nenhuma deficiência de proteínas e, se sofressem, as unhas seriam das últimas a ressentir-se do facto. Mesmo em tal caso, qualquer proteína seria tão eficaz como a gelatina».

A história do Mundo em curiosas figuras de estanho

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

que teve origem numa ideia lançada, em 1930, pelo editor August Bonnesse, de Potsdam, interessado em instalar no catelo um museu de características especiais — base do actual museu de história. Diante de quem o visita desenhola-se, em extraordinária expressão plástica, a história dos tempos passados, numa soberba teoria de figuras de estanho, todas de absoluta e surpreendente perfeição.

Aproveitando a ideia de Bonnesse, a Sociedade dos Amigos de Plasseburg, fundada em 1928, deu impulso á iniciativa e no ano de 1932 inaugurou o museu onde se ostenta toda a história universal em estanho.

Quando estalou a Segunda Guerra Mundial, já o museu ocupava onze amplos compartimentos com cento e quarenta dioramas. Em 1945 tudo ficou destruído.

Após notável tarefa recuperadora e de reconstrução, o museu voltou a abrir, ocupando dois compartimentos, mas não tardando a constituir motivo de grande atracção para adultos e crianças.

Inclui-se hoje nos roteiros do turismo internacional e oferece o maior interesse a estudiosos e investigadores de todos os países.

● A história da caça e a lenda de Siegfried

Ostentam-se no singular museu inúmeras colecções por empréstimo. Os coleccionadores armam os seus dioramas com especiais cuidados; eles próprios dão, com finíssimos pincéis, os característicos coloridos ás pequenas figuras, tomando por base modelos históricos. Para evitar os efeitos demolidores da peste do estanho, misturam ás tintas ingredientes especiais, cujas composições só eles conhecem. A falta de espaço nas residências modernas impede que os coleccionadores tenham em casa as suas valiosas peças, e assim confiam as colecções ao museu.

Um dos mais famosos coleccionadores de figuras de estanho da Europa, o eng.º Heinz Kuhr, de Salzburgo, doou, há pouco, a sua formidável colecção ao museu, a título permanente.

Os novos jogos dessas curiosas figuras representam a história da caça, desde tempos remotos, através dos séculos, até os nossos dias, e as cenas mais impressionantes da lenda heroica de Siegfried.

● A trágica aventura do alquimista que dizia fabricar ouro

Episódios de cenas em menor escala, que são do tamanho de

uma caixa de charutos, podem ser iluminadas premindo-se um simples botão e os efeitos de luz dão aspectos inusitados, com expressões de mágicos deslumbramentos, aos conjuntos sugestivos. Verdadeiramente empolgantes são os contrastes do soberbo conjunto artístico do maior diorama que mede dezasseis metros quadrados e reúne mais de cinco mil figuras.

Inúmeras cenas evocam passos da história de Plasseburg ou á velha e famosa cidade dos marqueses de Kulmbach. São verdadeiras preciosidades, unicas pelo valor artístico e de absoluta precisão.

Uma das séries mais notáveis e de grande originalidade foi consagrada ás aventuras do alquimista Kohnemann, o qual afirmava que podia fazer ouro de metais vulgares. Um dia, porém, descobriu-se que ele roubara o ouro do tesouro do poderoso marquês de Kulmbach.

Tal revelação foi fatal para o misticador, pois enforcaram-no, no ano de 1686, na cidade onde o museu das figuras de estanho evoca essa trágica aventura numa das suas colecções que constituem autêntica preciosidade, de valor incalculável.

UMA NOVA DESCOBERTA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

priedade de serem fugacíssimas, de terem uma vida apenas de milionésimos de segundo, ou menos ainda. Mais do que constituintes da matéria, são apenas sinais de transição.

Alguns anos atrás, quando a família das partículas subatómicas não era tão numerosa como é hoje, o físico alemão Heisenberg, «Prémio Nobel», exprimiu a opinião de que abaixo destas partículas não há nada, que as partículas são os últimos constituintes da matéria. Esta opinião é apoiada por um raciocínio que, por enquanto, se mantém válido.

Argumenta Heisenberg que, para se saber se uma partícula é simples ou composta, é necessário tentar dividi-la, decompô-la nos seus eventuais elementos. Assim se decompuseram, prática e idealmente, os corpos, reduzindo-os a moléculas. Estas foram, por sua vez, decompostas em átomos e a física moderna dividiu os átomos em partículas. Mas estas, como poderão decompôr-se?

Entra em acção a teoria da relatividade

O unico processo que até há data se encontrou para dividir partículas subatómicas é o da aceleração em fortes campos eléctricos. Nos aceleradores electrónicos as partículas são submetidas a velocidades gigantescas e, colidindo com outras, podem dividir-se, mas não em subpartículas. O resultado desta fragmentação são novas partículas. O paradoxo explica-se com a ajuda da teoria da relatividade: acelerar uma partícula significa conferir-lhe uma certa quantidade de energia, que é equivalente a uma quantidade de matéria, calculável segundo a célebre fórmula de Einstein, que diz que a energia é igual ao produto da massa pelo quadrado da velocidade da luz. Portanto, as novas partículas que se formam são manifestações da energia com que as primeiras partículas foram aceleradas.

Por isso, conclui o insigne físico alemão: as partículas elementares são as ultimas unidades da matéria, mas é verdade que estas partículas são também formadas por energia, e não só por massa. A matéria nasce, quando a energia assume a forma de uma partícula elementar.

Apesar de este raciocínio de Heisenberg ter sido feito em 1958, e de então para cá ter aumentado enormemente o numero de partículas subatómicas «descobertas» e fabricadas, a sua observação continua válida, pelo menos, até uma nova e retumbante lei física provar o contrário...

O INCRÍVEL EM MEDICINA

Médicos da União Sul Africana sugerem que o abuso das bebidas alcoólicas pode levar a uma acumulação anormal de ferro no organismo, como se, em presença do álcool, o corpo humano aproveitasse todo o ferro que existe nos alimentos e nas próprias bebidas alcoólicas!

Foi descrito recentemente o caso de uma criança que apresentava uma inflamação dos lábios e dos olhos, sempre que era lambida pelo seu cão. Os médicos descobriram que o pequenito era alérgico á saliva do seu fiel amigo!

Um dos primeiros metais a ser utilizado como medicamento foi o ouro. Os sais de ouro são ainda empregados como terapêutica de certas formas de reumatismo e o ouro radioactivo é um valioso auxiliar do diagnóstico e do tratamento de alguns tumores malignos. O ouro elementar tem sido empregado pelos dentistas e vai decerto tornar-se mais famoso ainda, graças á descoberta de dois médicos americanos, os drs. Gallagher e Geschickter: a folha de ouro, tal como é preparada pelos artifices há séculos, serve para «tapar» artérias e veias laceradas! Não irrita os tecidos, adapta-se perfeitamente aos vasos sanguíneos e evita as hemorragias nos pontos em que aqueles foram lacerados ou insuficientemente cosidos!...

Foram distribuídos, no mercado norte-americano, embora em pequena escala, e com carácter experimental, os primeiros cigarros de alface que se produziram no Mundo. Parece terem fraca aceitação.

«Sabem a cevada»... «São aromáticos»... «Acras»... «Fortes»... «Frescos»... E «têm sabor a folhas queimadas» — são alguns comentários de um grupo seleccionado entre fumadores e não fumadores

Certas calvícies podem ser melhoradas pela aplicação «nocturna» da hormona sexual masculina ou testosterona, acaba de declarar o dr. Christopher Papa, dermatologista da Universidade de Pensilvânia. Nos seus estudos, o dr. Papa utilizou uma pomada contendo testosterona, a qual era aplicada todas as noites sobre as zonas calvas. Em 16 de 21 homens assim tratados, observou-se crescimento de cabelo normal em 15% dos folículos pilosos «desunidos» com a pomada.

Rapazes que fazem «tricot»

(Continuação da 3.ª página
deste suplemento)

vela a queda para a Matemática, mas estimula-a fortemente, pois o trabalho com as agulhas e a lã requer concentrada atenção, proporciona experiência no melhor aproveitamento da capacidade individual de energias e permite dar livre curso à fantasia.

Os garotos tomaram, de resto, a coisa muito a sério. Assim, não admira que num grande concurso de tricô em Wanne-Eickel tenha sido um deles o vencedor absoluto.



A queda dos pequenos alunos do colégio de Wanne-Eickel para o «tricô» revela aos mestres pedagogos uma decidida vocação para a Matemática

Os polvos gigantes infligem ao homem o mais terrível sup —que é ser sugado

O mais extraordinário e impressionante documento sobre a morte de um homem foi deixado pela própria vítima, não em narrativa escrita, mas de forma

verdadeiramente aterradora: pela imagem, com as cenas alucinantes, estupefacentes ao vivo, movimentando-se em projecção cinematográfica. Foi um operador que desceu no oceano para filmar um navio afundado e, surpreendido por um polvo gigantesco, teve morte horrível. Depois de fixar imagens surpreendentes do barco naufragado, viu-se entre os esmagadores tentáculos do monstro, mas ainda conseguiu puxar pelo cabo que dava o sinal de alarme.

Inuteis todos os esforços para trazê-lo à superfície, alguns mergulhadores que desceram, apressados e inquietos, ainda contemplaram a derradeira fase do arrepiante drama. O enorme e horrendo polvo envolveu o infeliz em tritantes raios viscosos, sugadores e, quebrando o tubo de ar, arrastara-o para o abismo, chupando-lhe o sangue. A machadada, os mergulhadores cortaram os grossos tentáculos do polvo e trouxeram à superfície o cadáver do infeliz operador. Tirado depois o filme da sua máquina, ele revelou o drama terrível que se desenrolara no fundo do mar: «a aparição do polvo medonho e desproporcional, saindo de um buraco nas rochas, a água escurecida pela tinta que o monstro expelia, e finalmente aqueles tentáculos que envolviam a vítima num abraço mortal.»

Entre muitos casos semelhantes, conta-se o de um mergulhador que, na costa americana do Pacífico, teve de travar luta de vida ou de morte com um polvo gigante. Trabalhava o homem a dezoito metros de profundidade, no casco de um rebocador que ali naufragara, quando, de súbito, viu um polvo monstruoso transportando, preso nos enormes tentáculos, o cadáver de um dos tripulantes do barco. Manejando a faca de que ia munido, o mergulhador atacou-o, mas logo se viu envolvido numa onda de tinta negra, em meio da qual teve de lutar contra os tentáculos da fera do mar, até que, por sorte, conseguiu cortar o maior deles, desenhando-se, assim, no momento derradeiro, do aperto mortal dos raios semeados de ventosas que sugam o sangue.

● O ser mais hediondo e cruel que surge dos abismos do mar

Para muita gente, são coisas inventadas as histórias destes polvos gigantes que atacam pessoas e até afundam barcos. Mas episódios como os referidos e outros documentam a trágica realidade referida por naturalistas da estirpe de Denis Montfort, para quem os cefalópodes, pólipos-marinhos ou octópodes das altas latitudes «têm força para fazer socorrer um navio». Uma estampa da obra célebre de Buffon, por Sornini, mostra um polvo gigante abraçando uma fragata.

Os marinheiros britânicos chamam-lhe Devil-fish (Peixe-Diabo) e também Blood-Sucker (Sugador de sangue). Nas ilhas da Mancha, onde nadadores e banhistas são frequentemente atacados, dão-lhe o nome de Pieuvre. De cento e tantas variedades de polvos, na maioria medindo mais de um metro e uns poucos maior de que uma unha, há alguns do tamanho de uma abóbora, chegando outros a atingir dimensões comparáveis às de um automóvel. Há os polvos gigantes de proporções espantosas, que habitam as profundidades abismais e são vulgares no Pacífico. «Foram encontrados, há anos — refere Wilfred Clarke —, no estômago de um cachalote fragmentos de tentáculos de polvo com o comprimento de catorze a quinze metros, o que daria ao animal inteiro uma dimensão

de ma
De
é sem
pel
cação gl
to un
tando
manto
dele v
dois c
peixes
tentac
terior
ventos
duas
bico d
mais c
dade e
te o
desde
sando
intern
Vito
«Os T
de u
nhos,
e mais
nebras
do oc
monst
e dep
se enl
to, «al
do viv
devora
segund
do ger
«Est
presa.
suas g
te infe
perior
dar un
vel co
um an
tando
forma.
Quand
violeta
Os seu
tacto p
de esc
doença
sidade!
«E'
mente
vácuo!
origem
minam
cada u
ralelan
tulas e
to da c
tremid
vinte
pústul
o anim
são ca
neas, l
-se na
da». Q
corpo.
antena
imposs



ESTAS MÃOS TRANQUILAS

As mãos exprimem os sentimentos e os estados de espírito. Estas mãos, sobre um jornal, exprimem serenidade e equilíbrio. São as mãos de um homem tranquilo.

Este homem escolheu a Companhia de Seguros Tranquilidade.

Um seguro de vida da Tranquilidade está na base da sua serenidade e equilíbrio. Ele pode viver mais repousadamente, mais serenamente, liberto do receio.

Um seguro de vida da TRANQUILIDADE — companhia com a solidez de cerca de um século de actividade e a eficácia e rapidez das técnicas actuais.

Aceite, com o seguro de vida da Tranquilidade toda uma sensação de solidez e de equilíbrio.

ESCOLHA O PRESENTE GARANTINDO O FUTURO

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

LISBOA — 39-41 R. AUGUSTA ■ PORTO — 105 R. CANDIDO DOS REIS ■ COIMBRA — 163 R. DA SOFIA



gigantes mem l suplicio ugado vivo!

ora: pe-
as aluci-
no vivo
projecção
opera-
no para-
o e, sur-
o gigan-
osa. De-
urpreen-
do, viu-
s tentá-
s ainda
abo que

os para
ms mer-
i, apres-
contem-
e do ar-
e hor-
o infeliz
os, su-
tubo de
abismo.
A' ma-
res cor-
ulos do
erficie o
dor. Ti-
sua má-
na terri-
o fundo
o polvo
cional,
rochas,
nta que
alamente
envol-
ço mor-

melhan-
ergulha-
cana do
luta de
ma polvo
mem a
ndidade,
dor que
de sibi-
struoso
s enor-
e de um
Mane-
mundo,
mas lo-
na onda
da qual
s tentá-
té que,
ortar o
ilhande-
erradei-
s raios
que su-

do e
abis-

o coisas
destes
atacam
barcos.
eferidos
trágica
natura-
s Mont-
lópodes,
etópodes
n força
navio».
lebre de
stra um
io uma

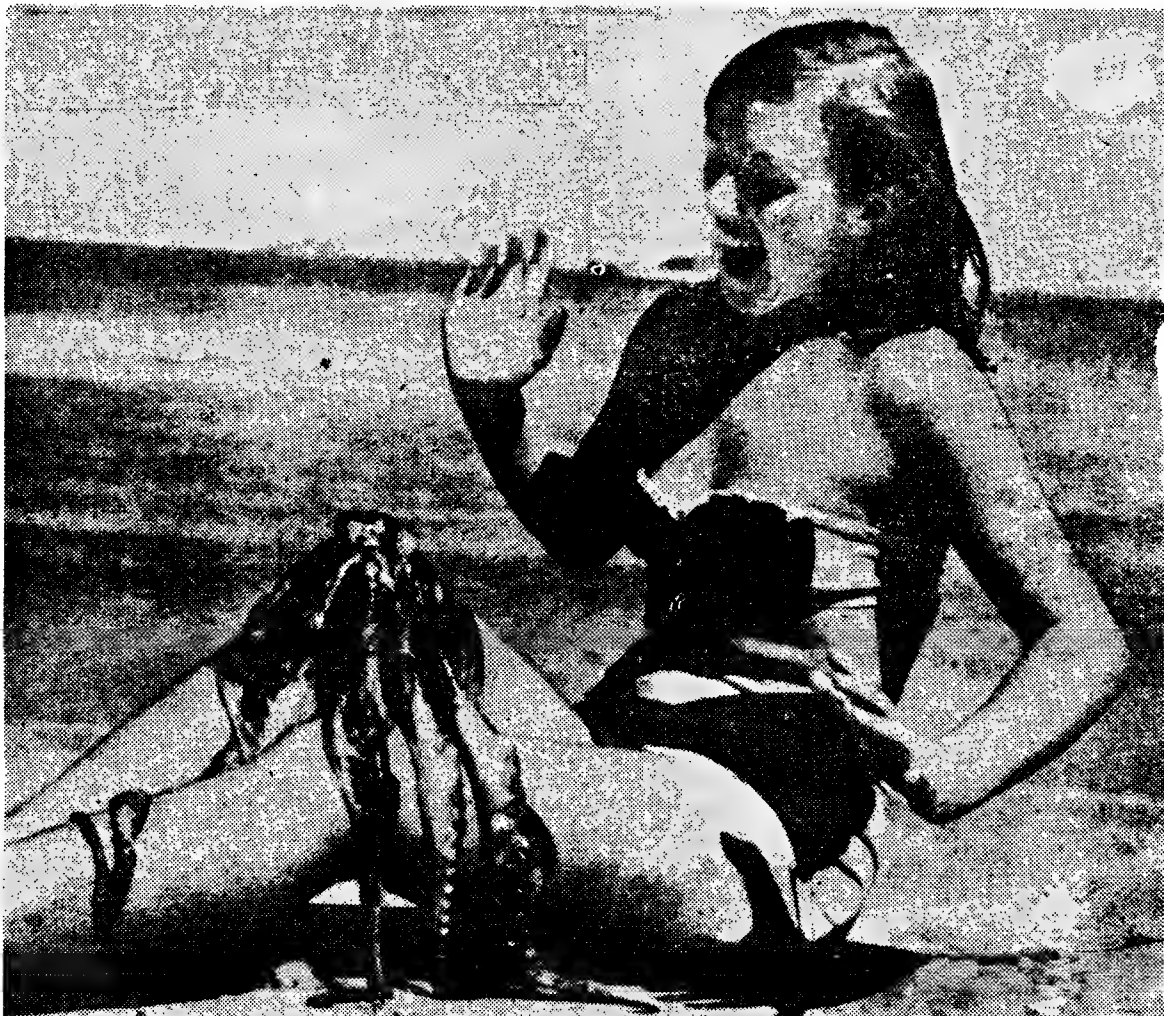
cos cha-
eixe-Dia-
ker (Su-
ilhas da
e ba-
nte ata-
le Pieu-
variada-
medin-
uns pou-
nha, há
ma abó-
atingir
ás de
lvos gi-
antosas,
idades
no Pa-
dos, há
arke —
achalote
de pol-
e cator-
es daria
imensão

de mais de trinta e três metros.»
De qualquer tamanho, o feio
é sempre o mesmo, assim descri-
pelos naturalistas: — «Um cor-
globo e viscoso, o tegumen-
to unido a ele no dorso e afas-
tando-se no ventre, formando o
manto e constituindo em torno
dele uma espécie de saco, com
dois olhos grandes como os dos
peixes e boca rodeada de oito
tentáculos compridos, ornados in-
teriormente por duas fiadas de
ventosas. A boca é dotada de
duas mandíbulas, em forma de
bico de papagaio, e todos os ani-
mais desta espécie têm a capaci-
dade de mudar de cor, consoran-
do o meio onde se encontram,
desde amarelo ao púrpura, pas-
sando pelos mais variados tons
intermédios.»

Vitor Hugo, no livro imortal
«Os Trabalhadores do Mar», fala
de um destes gigantes medon-
hos, talvez o ser mais hediondo
e mais cruel que se oculta em te-
nebras cavernas nos abismos
do oceano, «prolongamentos de
monstros, primeiro no invisível
e depois no possível»; e quando
se enleiam num homem, para este,
«além do terrível: ser devorador
do vivo, há o inexplicável: ser
devorado vivo». Eis como ataca,
segundo a alucinante descrição
do genial escritor:

«Esta fera lança-se sobre a sua
presa, cobre-a e prende-a com as
suas grandes ligaduras. Pela parte
inferior é amarelenta, pela su-
perior, cor de terra. Nada pode
dar uma ideia daquele inexplicá-
vel colorido de poeira: parece
um animal feito de cinza, habi-
tando na água. É arachnido pela
forma, e camaleão pelo colorido.
Quando irritada, torna-se cor de
violeta, coisa horrorosa, é mole!
Os seus nós garrotam: o seu con-
tacto paralisa! Tem um aspecto
de escorbuto e de gangrena. É a
doença arranjada em monstrosi-
dade!»

«É inacreditável: adere forte-
mente á sua presa! Como? Pelo
vácuo! As oito antenas, largas na
origem, vão-se estreitando, e ter-
minam em agulhas. Debaixo de
cada uma delas estendem-se pa-
ralelamente duas ordens de pús-
tulas decresce, as grandes jun-
to da cabeça, as pequenas nas ex-
tremidades. Cada ordem conta
vinte e cinco; tem cinquenta
pústulas por antena, e em todo
o animal há quatrocentas. Estas
são cartilagens cilíndricas, cór-
neas, lívidas — podem enterrar-
se na presa mais de uma polega-
da. Quando se nos enroscam no
corpo, não se podem cortar as
antenas da pieuvre: é uma pele
impossível de retalhar, pois es-



Não só os polvos gigantes, que chegam a afundar barcos, constituem terrível ameaça no mar. Qual-
quer desprevenido banhista pode ser atacado pelo pólopo-marinho, tão repelente como perigoso sugador
de sangue humano

correga sob a lâmina, além de
que a sobreposição é tal que
uma incisão nela ofenderia a
carne. É, porém, vulnerável na
cabeça!»

Os monstros traçoeiros atacam homens e barcos

Os polvos gigantes, que não
são arrojadas e fantasiosas ima-
gens de lendas terríficas,
constituem um dos grandes pe-
rigos dissimulados nas traçoeiras
do mar.

Ocorrem, como se diz, as dra-
máticas lutas entre os homens e
esses monstros temíveis, mais
vulgarmente, nos trechos rochos-
da costa ou ao largo, na vasti-
dão do Pacífico.

No litoral da Califórnia, perto
da cidade mexicana de Santa Ro-
sália, um desses monstros he-
diondos arrebatou um pescador
que estava no seu barco absorvi-
do na faina da pesca, nas proxi-
midades de um labirinto de ca-
chopos. As sombrias e agressivas
cavidades rochosas são os escon-
derijos para os traçoeiros ata-
ques dos cefalópodes, e aquele
que se lançou sobre o despreve-
nido pescador devia ter estado a
espreitá-lo, dissimulado numa si-
nistra caverna até o momento
oportuno. Então, apanhado pelo
laço certo dos tentáculos pos-
santes, o homem foi arrastado

em poucos segundos para o fun-
do do mar, o que valeu ao com-
panheiro do infeliz para se sal-
var, fugindo no barco. A tragé-
dia ocorreu ao pôr do sol e foi
testemunhada por alguns mari-
nheiros de um navio alemão an-
corado no porto e que passeava
pela praia.

Nas paragens costeiras das In-
días Ocidentais e da Terra Nova
há, também, inúmeros esconde-
rijos de polvos, que frequente-
mente, atacam embarcações. De
bordo de um barco de pesca da
Terra Nova, tripulado por dois
homens e um rapaz de doze
anos, foi avistada uma massa flu-
tuante, assim a modos ao pri-
meiro relance, de qualquer des-
troço de um naufrágio. O rapaz,
empunhando um croque, tentou
puxar aquela coisa para mais
perto. No mesmo momento, a
massa quase informe movimen-
tou-se, cresceu e jogou contra o
barco dois potentes e enormes
tentáculos, os quais subiram pe-
la borda, fixando-se na madeira
por meio das ventosas e pro-
curando levá-lo para o fundo.
Com todo o peso do monstro de
um lado e impellido pelo movi-
mento das ondas, o barco estava
em risco de se voltar, quando um
dos pescadores, experiente e de-
cidido, cortou a machado os ten-
táculos do animal fantástico que
deu um enorme salto e desapa-

receu, em meio de tinta negra a
alastrar na água espumante.
Aterrorizados, os homens volta-
ram para terra, ostentando o
barco, como prova da tremenda
aventura, os gigantescos raios do
polvo ainda agarrados á amura-
da. Media cada um deles cerca
de oito metros.

O unico caso que se conhece
de um octópode apanhado numa
rede ocorreu em Logie Bay. Me-
dia sete metros de comprimento
e dois de largura. O tentáculo
maior tinha nove metros de com-
prido e os outros iam de dois e
meio a oito metros.

Apenas outro habitante dos
mares infunde verdadeiro medo
ao polvo gigante: o cachalote do
Pacífico, com dez metros de
comprimento, dois dos quais per-
tencendo á cabeça, e cujos den-
tes são afiados como navalhas.
Embora temendo-o, e sabendo a
sorte que, quase sempre, o espe-
ra, o terrível cefalópode ataca o
perigoso inimigo. Muitos mari-
nheiros têm avistado cachalotes
que ostentam, presos aos flancos,
tentáculos cortados de polvos.

Não são perigosos apenas os
pólipos-marinhos gigantesco:
qualquer banhista, atraído pelo
estranho fascínio das grutas e
furnas rochosas, pode ser ataca-
do por um polvo oculto e dissi-
mulado em fendas e buracos.
Uma coisa que constitui sinal
alertador são as carapaças de ca-
ranguejos lagostas, alimento pre-
dilecto dos polvos, que os imobi-
lizam entre os seus tentáculos,
e, depois de lhes furarem as cas-
cas com o bico, lhes sugam todo
o conteúdo.

VEJA OS

NOVOS MODELOS

DE MALAS E SACOS EM

ROY

NAS MELHORES CASAS
DA ESPECIALIDADE

FABRICANTE



O polvo monstruoso, hediondo, é a mais horrível e mais cruel fera do mar, que se dissimula nas águas
e se oculta nas cavernas rochosas para os seus terríveis e fatais ataques. Oito potentes e esmagado-
res tentáculos envolvem um homem e chupam-lhe todo o sangue através de quatrocentas ventosas,
que penetram na carne e profundamente a retalham

Um descendente de Napoleão a contas com a justiça

As árvores genealogicas vão
por vezes escorregar em certos
nomes que os aristocratas pre-
feririam não encontrar na car-
reira de certidões.

É o que se verifica agora com
um dos descendentes de Napo-
leão, o pequeno corso, que do-
minou o mundo e foi morrer
àquela pequena ilha de Santa
Helena, perdida em pleno Atlan-
tico Sul, em 1821. Disseram aqui
há tempos que ele teria morrido
envenenado...

Mas o facto de hoje é que um
autêntico descendente de Napo-
leão vai comparecer em destes
dias no tribunal do Seine-et-Oi-
se, acusado nada menos do que
de assassinio de sua esposa.

Trata-se de um motorista de
25 anos, antigo operário. O seu
nome é Hugues Mathéus e ma-
tou a sua mulher por ciúme. A
tragédia desenrolou-se em No-
vembro de 1964, quando mal
aparecera nas montras dos li-
vres o livro de Joseph Valyns-
cele sobre a descendência ile-
gítima de Napoleão I, em que se
encontram os róis dos condes
Léon e de Walewski.

Verdade seja que o condutor
de automóveis pouco sabe da
sua ascendência; e os polícias
que o interrogaram ainda sabem
menos, porque se lhe riram na
cara quando ele fez uma ligeira
alusão ao caso. Chamaram-lhe
intrujão!

Mas de facto, Hugues Ma-
théus descende em linha recta
e legítima do conde Alexandre
Walewski, filho de Napoleão e
de Maria Walewska, a linda po-
laca de olhos azuis que apaixo-
nou o imperador e que lá dando
volta aos destinos da sua nação.

Alexandre nasceu em 1810,
tendo o seu pai putativo fecha-
do os olhos aos amores da mu-
lher com o imperador. Napoleão
concedeu-lhe o título de conde
do Império e, em seu favor, es-
tabeleceu uma renda anual de
160 000 francos. E, em Santa He-
lena, mostrou desejos de que ele
fosse francês. Essa nacionalida-
de obteve-a, em 1833, por ordem
real de Luís Filipe.

Viuvo em 1834, casou nova-
mente em 1846, com Maria Ana
de Ricci, filha de uma filha ile-
gítima de Stanislas Poniatowski,
sobrinho do ultimo rei da Po-
lónia.

Uma das filhas chamou-se Eu-
génia e foi esta Eugénia Wale-
wska que havia de tornar-se a
trissavó de Hugues Mathéus.
Desposou, em 1875, o conde de
Frederic Mathéus, do Conselho
de Estado, defe tendo nascido,
em 1878, Luís Napoleão Ma-
théus, capitão de dragões, morto
em combate, em 1915.

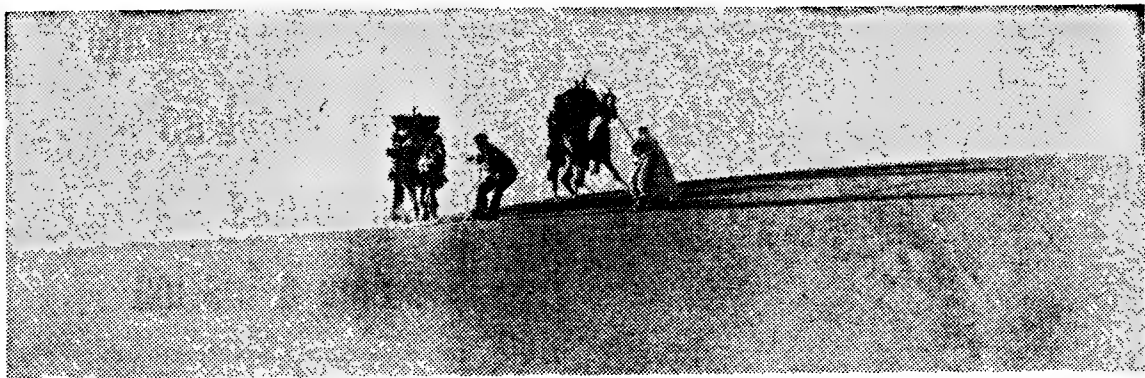
Dole ficaram sete filhos e a
família começou na curva des-
cendente. O penultimo filho,
Carlos, nascido em 1913, e que
não reivindicou o título quando
da morte de seus primogénitos,
é empregado de laboratório.
Morreu em 1963, deixando um
filho e uma filha.

É este filho Hugues que, em
1960, casou com Marie-Antoinet-
te Leclerc, de quem teve quatro
filhos. O casal andou bastante
mal, uma vez que o chefe da fa-
mília é incapaz de conservar um
emprego mais de quatro meses.
Além disso é ciumento...

No ano passado a esposa dei-
xou-o e pediu o divórcio. Ele
insta com ela para voltar e no
dia 7 de Novembro, a mulher
vai a um ultimo encontro. Três
dias depois, o seu cadáver era
encontrado, abandonado num
bosque, perto da residência do
marido, em Mennecy, no departa-
mento do Seine-et-Oise. Hu-
gues teria morto sua mulher
com um tiro e, três dias depois
iria entregar-se aos guardas em
Poitiers, dizendo:

«Tenho fome e já não posso
mais!»

Os quatro filhos, descendentes
do grande Napoleão, estão
agora confiados á Assistência
Pública.



Assim como caminhou no deserto, Peter O'Toole também caminhou no mundo dos negócios...

PETER O'TOOLE

É TÃO BOM ACTOR COMO HOMEM DE NEGÓCIOS ...

No Press Club de Hong-Kong, a despedida de Peter O'Toole—venedor de vários concursos entre bebedores de «whisky»—deixou a impressão de que o ambiente ali nunca mais seria o mesmo. Jornalistas, caixeiros-viajantes e aventureiros do Sudeste da Ásia



Peter O'Toole, na vida real, não é um Lawrence visionário...

tinham ficado num chinelo diante de baterias de garrafas que o irlandês enfrentava serenamente em cada folga das filmagens de «Lord Jim» (há menos de um mês estreado em Londres), cujo papel-título começou a interpretar algumas horas depois de baixar o pano sobre a última apresentação de «Hamlet», em Londres.

Ao chegar ao outro lado do mundo, o «Lawrence da Arábia» estava novamente louro, depois de ter sido ruivo para o Henrique II de «Becket», e a perspectiva de passar três meses em Hong-Kong não lhe parecia nenhum castigo...

Além disso, a mesma equipa o aguardava—desde o maquilador Charles Parker ao técnico de som Paddy Cunningham.

● Nas docas de Kowloon e em Aberdeen

As filmagens em Hong-Kong duraram dois meses—nas docas de Kowloon, pouco mudadas desde o início do século, e na aldeia

pesqueira de Aberdeen, que exigiu poucas alterações para se assemelhar com a mesma terra em 1890.

As cenas tomadas no mar foram uma verdadeira aventura, exigindo um estudo flutuante improvisado, barcos motorizados, quatro lanchas, um pequeno vapor a carvão e dois cargueiros de 500 toneladas.

Um deles—um velho navio que participou na I Grande Guerra—chamado «Wang Ho», fez o papel do «SS Patna», a bordo do qual, com 800 muçulmanos que vão em peregrinação a Meca, começa a história da covardia de Lord Jim.

● Bom negócio...

Incidentalmente, Peter O'Toole provou no filme ser tão bom actor quanto homem de negócios: «Lord Jim» é uma co-produção Columbia-Keep Films—e a Keep Films é a pequena companhia de O'Toole que talvez não seja tão pequena quando o filme for exibido em toda a Europa...

Por isso, apesar das constantes visitas ao Press Club, o actor jamais descurou a produção, mais fascinado com as tentativas de «Lord Jim» em se redimir do que com as aventuras de «Lawrence».

O elenco—James Mason, Jack Hawkins, Curd Jurgens, Paul Lucas e Eli Wallach—sabe como isso tem importância, até porque O'Toole é um dos jovens actores mais talentosos do cinema contemporâneo.

O realizador Richard Brooks considera-o, além do mais, um director de elencos de primeira ordem: foi difícil encontrar quem

PODEROSO ANESTÉSICO DE GRANDE DURAÇÃO

Na Direcção Nacional de Saúde, da Suécia foi registado um novo anestésico, denominado Zocaina, que, dizem os peritos, tem uma acção mais duradoura do que outros similares. O produto, que foi anunciado quando da inauguração do laboratório de pesquisas Mölndal, na região oeste da Suécia, resulta do aperfeiçoamento da droga chamada Carbocaina, lançada no mercado em 1957, segundo revelou o dr. Ekstrand, director do mesmo laboratório.

O novo e poderoso anestésico foi aplicado, experimentalmente, em cerca de três mil pacientes, nos últimos quatro anos: e não se verificou qualquer efeito secundário sobre os nervos, apesar da sua eficácia. Provou, também, ser de valor especial, após intervenções cirúrgicas importantes, como, por exemplo, no tórax e no ventre, quando se deseja um efeito mais prolongado da anestesia.

Reduz-se a dor consideravelmente e o paciente recobra mais depressa a plena capacidade de respiração, o que reduz o tempo de internamento hospitalar, após a operação.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

interpretasse o papel de Jewel, a esposa de Jim... O'Toole, então, surgiu com Dallah Lavi, cujos testes, ao contrário de todos os outros, foram um sucesso!

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Gramáticas de Língua Portuguesa

Ainda para o meu prezado correspondente que deseja ocultar-se sob o pseudónimo de *Um Curioso* que na mesma carta também me perguntou «qual a gramática portuguesa mais completa que há». É difícil responder a esta questão, pois há tantas gramáticas do nosso idioma...

O pior é que, por um lado, quase todas elas têm objectivos escolares e, por outro, nenhuma entidade oficial e responsável publicou ainda e até à data a gramática-padrão do nosso idioma, a gramática que todos poderíamos, e deveríamos, consultar confiadamente como seguro tira-teimas de todas as questões válidas da língua portuguesa.

Entre nós há tantas, tantas gramáticas...

Melhor neste ponto estará talvez o Brasil, com alguns trabalhos valiosíssimos, devidos a penas cheias de prestígio. Acontece, porém, que os mais modernos obedecem à unificação terminológica oficialmente em vigor na Pátria-Irmã, mas que sei (e ninguém sabe) até que ponto poderá coincidir com a que está agora em estudo para Portugal.

Lisídice

A senhora aluna da Faculdade de Letras (de Lisboa?), que já me honrou, pelo menos uma vez, com a sua gentil correspondência, comunica-me agora o seguinte: encontrou em tradução francesa de Plutarco, na biografia que este nos deixou de Teseu, o nome da mãe de Alcmena escrito *Lysidice*, cuja forma portuguesa deseja conhecer.

Esclarece que consultou a parte onomástica do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* publicado pela Academia das Ciências em 1940. Apenas aí encontrou *Lisídico*, mas como antropónimo masculino. De quem se trata? Será lapso?

Deve haver, na verdade, lapso, mas de omissão.

Registou-se vocábulo pouco importante e esqueceu-se outro mais útil.

Lisídico, masculino (o tal mencionado pelo *Vocabulário*), é o nome de quase desconhecido homem a que se faz referência nas *Filípicas* de Cícero (XI, 14), mas, que eu saiba, sem abonação em textos originais portugueses. E, no entanto, introduziram-no no referido léxico académico, que esqueceu o mitónimo, com maiores probabilidades de documentação em língua portuguesa. Para a obter, basta ler Plutarco em português...

Cícero, como se verifica, continua a perturbar muitos espíritos e a tal ponto que até preferem um ínfimo pormenor do seu texto a uma figura mitológica, ainda que secundária, e susceptível de aparecer em textos portugueses e, afinal, não só nas traduções de Plutarco.

Diante da referida carência de registo, convém dizer que à forma grega do mitónimo em questão, *Lysidike*, no nosso idioma só podemos usar *Lisídice*, do resto já presente em alguns léxicos como termo de zoologia, a designar um género de vermes poliquetas errantes, com várias espécies do Atlântico e do Mediterrâneo.

Aldeia d'Ator.

Muito agradeço ao sr. Joaquim de Lemos Pantoja (Barreiro) não só a gentilíssima carta que se dignou escrever-me, mas também as informações que me deu sobre aquele topónimo.

Essas preciosas informações (que eu desconhecia) muito contribuem, afinal, para apoiar a hipótese etimológica que para o mesmo nome apresentei nestas páginas no dia 6 de Fevereiro último.

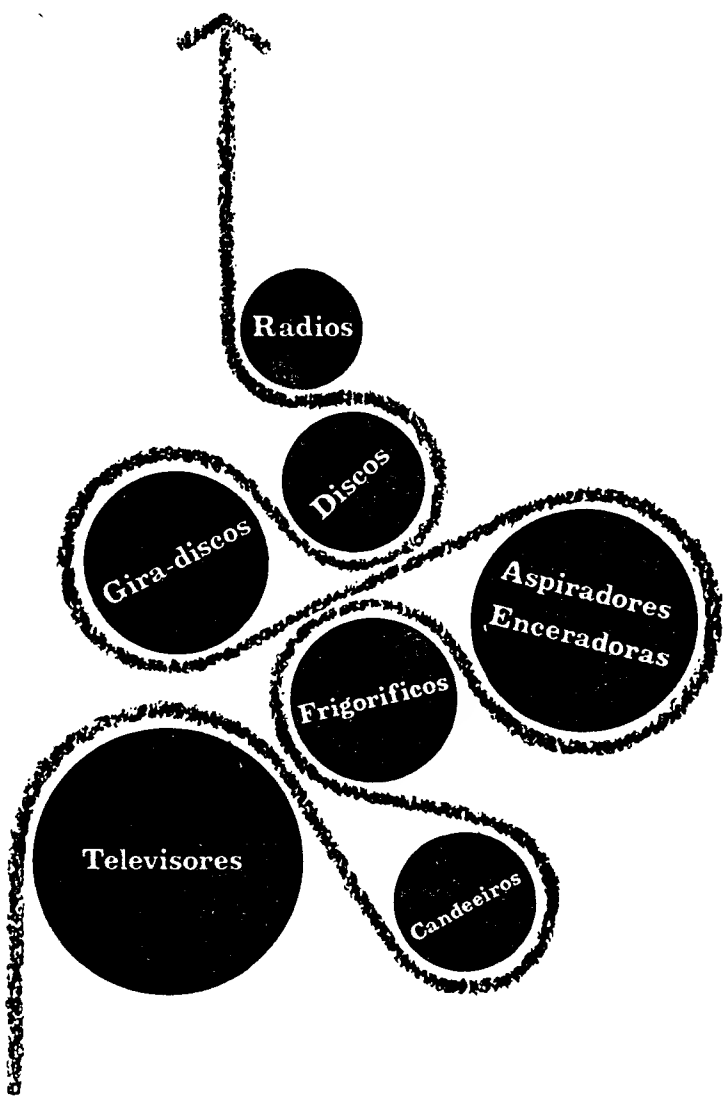
JOSÉ PEDRO MACHADO

Vem a Portugal a «rainha das azáleas»

A «rainha das azáleas—1964», que foi há pouco eleita na cidade das flores — Pietermaritzburgo, capital da província do Natal (República da África do Sul) — vem a Portugal no próximo mês de Março e será hóspede, durante 10 dias, do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, que patrocina a sua visita.

A «rainha» e a distinta enfermeira Gael Soutar, que «traz consigo, além dos encantos da sua beleza, o perfume das flores sul-africanas, que com o seu sorriso atraente a todos ofertará».

O encanto da mulher ao serviço das flores!



OS MELHORES PREÇOS A PRONTO
AS MAIORES FACILIDADES DO MERCADO

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B



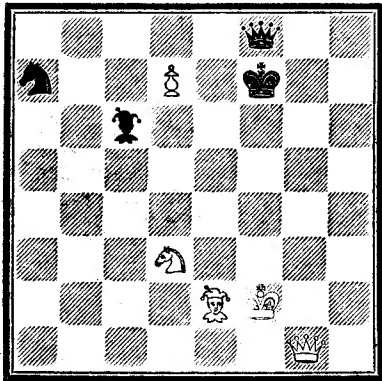
BRASOES V. R. DE ARTE
Único especializado ANIBAL — grav.
R. Nova do Almada 64 — Tel. 326167



Xadrez para todos

JARDINAGEM

ESTUDO N.º 6 A. S. SELETSKIN



BRANCAS (5): R f2, D g1, B e2,
C d3, P d7

NEGRAS (4): R f7, D f8, B c6,
C a7

As brancas jogam e ganham.

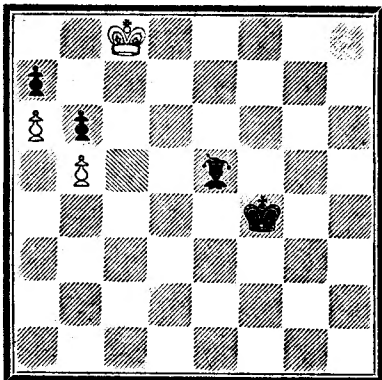
RESOLUÇÃO DO ESTUDO N.º 5

Antes de apresentarmos a resolução do estudo n.º 5, pedimos desculpa aos leitores de um lapso muito importante: não indicámos, a semana passada, que as brancas jogavam e ganhavam. A nossa falta tirou, naturalmente, muito interesse ao estudo, dado que os leitores desconheciam a sua finalidade. Renovamos o nosso pedido de desculpa.

O estudo em referência é muito instrutivo, em consequência de as negras estarem prestes a coroar um Peão (h2). As brancas eliminam tal possibilidade jogando:

1. C h4!!
- nunca 1. C e1?
1. ..., R g1
2. C f3+, R g2
3. C xh, R xC
4. e5!, B xé
5. R e6!!, R g3
6. R d7, R f4
7. R c8

e as brancas ganham depois de o Rei capturar o Peão a7, pois o Bispo não poderá actuar num canto de cor oposta á sua.



Posição depois de 7. R c8

VEJA O BENFICA EM MADRID

perdendo apenas 1 dia e meio utilizando o comboio especial.

PREÇO (Ida e volta)

2.ª classe 330\$00

1.ª classe 465\$00

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h. com chegada a Lisboa cerca das 12 h.

Inscriva-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo, 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A.

I CAMPEONATO NACIONAL DE XADREZ POR CORRESPONDÊNCIA INDIVIDUAL 40 CONCORRENTES NA ZONA «METRÓPOLE»

Estão constituídas as séries da Zona «Metrópole» do I Campeonato Nacional por Correspondência — Individual, que totalizam 40 jogadores de vários pontos do País. Podemos afirmar que este torneio individual, organizado pela Secção de Xadrez do Ginásio Clube Figueirense, sob a égide da Federação Portuguesa de Xadrez e com a colaboração oficial da Secção de Xadrez do «Diário de Lisboa», é de longe o que reúne o maior numero de concorrentes, de todos os que até á data se efectuaram entre nós. A organização da Zona «Ultramar» foi confiada ao Circulo Cultural de Malanje.

Damos, a seguir, a constituição das oito séries da Zona «Metrópole»:

1.ª SÉRIE

- 1 — Virgílio da Silva Lopes — Rua do Paço, 1-3.º — Figueira da Foz.
- 2 — Nuno Manuel Matos de Castro — Rua do Carmo, 10, 3.º — Porto.
- 3 — António Maria Lopes — R. Francisco Marques Beato, 69-2.º A — Lisboa.
- 4 — Dagoberto Markl — Rua D. Pedro V, 16-3.º, dto. — Lisboa.
- 5 — Eng.º Francisco Barata de Tovar — Junta Distrital da Guarda — Guarda.

2.ª SÉRIE

- 1 — Rui Jorge Gomes da Fonseca — Junta Distrital da Guarda — Guarda.
- 2 — Alexandre Figueiredo Assalino — Rua 5 de Outubro, 17 — Figueira da Foz.
- 3 — Mário da Fonseca Santos — Rua Francisco de Holanda, 49-2.º, esq.º — Lisboa.
- 4 — Álvaro C. dos Reis Pascoal — Rua Almeida e Sousa, 44-3.º A — Lisboa.
- 5 — Joaquim Moreira da Silva — Rua dos Navegantes, 225-1.º, esq.º — Porto.

3.ª SÉRIE

- 1 — Fernando César Rodrigues — Rua Leite de Vasconcelos, 21-r/c-esq.º — Lisboa.
- 2 — Manuel Moreira Pereira — Barrocal do Douro.
- 3 — Dr. Alvaro do Carmo Vaz — Rua S. Tomé e Príncipe, 33 — Beja.
- 4 — Jorge Fernando S. Lopes — Rua Ciriaco Cardoso, 76-1.º — Porto.
- 5 — José Dias Santos — Rua da Liberdade, 110-1.º — Figueira da Foz.

4.ª SÉRIE

- 1 — Raul José Eduardo — Estrada de Benfica, 514-2.º, dto. — Lisboa.
- 2 — Eng.º António Santos Silva — Rua Sotomayor, 106 — Figueira da Foz.
- 3 — Francisco Sousa Ribeiro — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 44-3.º, esq.º — Almada.
- 4 — José Luis Areal Alves da Cunha — Bairro da Encarnação, Rua 19-n.º 30 — Lisboa.
- 5 — Carlos Neves Costa — Rua António Maria Pais, 47-2.º, esq.º — Moscavide — Lisboa.

5.ª SÉRIE

- 1 — Filipe M. Nunes Fernandes — Estação de Campolide 8.
- 2 — Manuel G. Alves Valadares — Av. João XXI, 12-2.º, esq.º — Lisboa.
- 3 — Sancho S. Roque Garcia — Rua dos Albardeiros, 25 — Torres Novas.
- 4 — João Maria Noronha e Castro — R. S. Mamede (ao Caldas), 18-2.º — Lisboa.
- 5 — Jorge Galamba Marques — Praça 8 de Maio — Figueira da Foz.

6.ª SÉRIE

- 1 — Luciano Amaral — Rua Dr. Luís Carrão, 14 — Figueira da Foz.
- 2 — Renato Pereira — Av. João

Crisóstomo, 3-C, 1.º, esq.º — Lisboa.

3 — António G. Patrocínio — Rua Serpa Pinto, 7 — Portimão.

4 — Jorge Martins Pinto — Av. da Republica, 117-2.º, esq.º — Alges.

5 — Carlos Marcos — Rua António Pedro, 121-3.º, esq.º — Lisboa.

7.ª SÉRIE

1 — Carlos A. Pessoa Carvalho — Esc. Ind. e Comercial da Figueira da Foz.

2 — Arnaldo Filipe O. Pinto — Av. S. João de Deus, 11-r/c, dto. — Lisboa.

3 — Astrigildo Chaves — Av. Miguel Bombarda, 150-4.º, esq.º — Queluz.

4 — António Manuel J. Fragoso — Rua Gonçalves Crespo, 43-1.º — Lisboa.

5 — Porfírio Aires Santos — Barrocal do Douro.

8.ª SÉRIE

1 — Policarpo Lemos — Rua 1.º de Maio, 103 — Lisboa.

2 — Dr. Fernando L. Tavares da Rocha — Couço — Ribatejo.

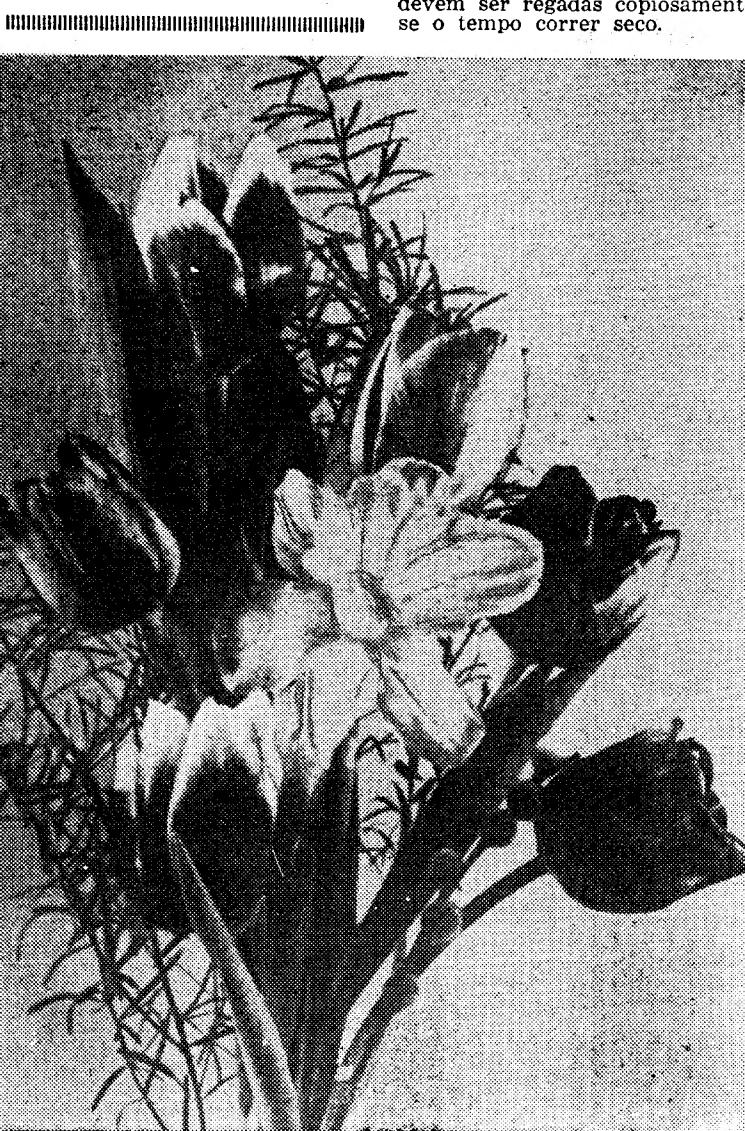
3 — Jorge L. Santos Martins — Av. Afonso III, 26 D. r/c-esq.º — Lisboa.

4 — Fernando Alves — Av. Gonçalves Zarco, 25 — Sassoeiros — Carcavelos.

5 — Alberto Vicente da Costa — Largo Paula Campos — Azenhas do Mar — Sintra.

O sorteio para a constituição das séries e respectiva ordem efectuou-se com a colaboração do delegado da Direcção-Geral dos Desportos na Figueira da Foz, sr. dr. Carlos Tavares.

A primeira fase deste importante torneio termina em 1 de Março de 1966. O vencedor de cada série ficará apurado para a final.



Um narciso entre tulipas

TRABALHOS DE MARÇO

Gozámos neste Inverno uma bela Primavera. Fresca, é certo, mas quase sempre seca e dourada pelo Sol. Por imperativo do movimento da Terra, temos á porta a verdadeira Primavera, cuja amenidade vai fazer reflorir as plantas, quer nos canteiros dos jardins, quer nos solitários vasos, onde quer que se encontrem.

Não obstante o tempo ter corrido propicio aos trabalhos de jardinagem, temos a certeza de que muitos jardineiros amadores o desperdiçaram e estão agora arrependidos de o não terem aproveitado convenientemente...

A verdade é que chegámos á época em que as plantas exigem dos que as cultivam com amor, trabalho intenso, unico meio de obter, no momento próprio, as encantadoras flores que alegam a nossa vida.

Os amadores podem agora fazer, mesmo ao ar livre, as sementeiras das plantas anuais, quer em canteiros, quer em vasos, e muitos outros trabalhos reclamam os seus cuidados, desde as sarchas, para que o ar penetre facilmente até ás regas, ás regas, a fim de que a terra se conserve sempre húmida, sem esquecer a eliminação total das ervas, que fazem definhavar as plantas. Quem ainda não procedeu ás imprescindíveis adubações, tem de as fazer este mês.

As pequenas plantas nascidas nas sementeiras devem ser passadas para locais ao ar livre — nunca de uma só vez, para evitar um desastre total, sempre possível. A noite, se o frio for acentuado, convém cobri-las, ou abrigá-las, se estiverem envasadas. Logo que haja a certeza de que estão aclimatadas, proceda-se á repicagem.

Em Março, pode ainda proceder-se á sementeira de roseiras, havendo o cuidado de conservar a terra sempre fresca. As roseiras provenientes de sementeiras de Outubro transplantam-se em terreno leve e sem adubo, para não retardar as floração por excesso de vigor. Haja o cuidado, também, de as abrigar dos raios solares directos, nos primeiros dias da transplantação (com o emprego de esteiras sustentadas por uma armação de madeira). As roseiras cultivadas em vaso devem ser regadas copiosamente se o tempo correr seco.

Também em Março se procede á reprodução das plantas vivazes pelo sistema de divisão de touças, a faz-se a terceira transplantação, para vasos maiores, dos craveiros nascidos dos alporques, ou obtidos pelo processo de reprodução por estaca, em Junho, Julho e Agosto. Os craveiros provenientes de estacas enterradas em Outubro e Novembro necessitam de ser espontados.

As caméleiras devem ser aparadas e podem ser enxertadas de encosto (recordamos, porém, que não é este o processo mais usado para a reprodução desta planta).

Os ciclamínos que já não produzam flores mas sejam portadores de sementes, continuarão a ser regados; os que não contiverem sementes, não querem mais água. Para que os ciclamínos pequeninos, de sementeira, não percam a folha — que cai muito facilmente e só voltará a rebentar em Agosto — deve ter-se o cuidado de manter a terra permanentemente húmida.

Se o Sol começar a mostrar-se muito forte, é necessário caçar as estufas, evitando-se assim que os rebentos novos se queimem. Proceda-se ás adubações líquidas das avenças e dos fetos

SEMENTES — Semeiam-se em alfofre, este mês: açafates-de-ouro, açafates-de-prata, albigéras, amarantos, assembleias, auroras, balsaminas, boas-noites, cabacinhas, calêndulas, campânhas, campanulas, canários, cascadinhas, celósias, centáureas, chagas, chorões, clárguas, coelhinhos, cosmos, cravinas, cravos, cristas-de-galo, dâlias, dólicos, espargos, esporas, estrelas-do-Egipto, flor-dos-amores, galhadas, gigantes, girassóis, godétias, goivos, gotas-de-sangue, ipomeias, julianas, leucantemos, linhos, lobélias, malmequeres anuais, malmequeres-de-palha, malvaes, manjericos, maravilhas, martinetes, matricárias, mauritanas, melindres, mimulos, não-me-dêxes, não-me-toques, paciências, papagaios, papões, penachos, perpétuas, pensamentos, pentastémones, petúnias, piretros, pirolitos, primulas, resedas, ricinos, salpiglossas, sálvias, saudades, schizanthus, sécias, sempre-vivas, sensitivas, tasneirinhas, trepadeiras, valverdes, veludos, verbenas e zínias.

Semeiam-se em lugar definitivo: adónias, ervilhas-de-cheiro, gipsófila, papoulas e portulacas.

BOLBOS E RAIZES — Colocam-se na terra bolbos e raízes de anêmonas, ásteras, canas-indicadas, dâlias, gladiolos, gloxinias, nardos e ranúnculos (em estufa: côleos e begónias tuberosas).

Em Março, podemos ainda plantar, ásteres, peónias, estafices, todas as plantas vivazes e bolbos de gladiolos, para florirem tardiamente, o que permitirá colher flores no Verão.

Este mês florescem:

Amores-perfeitos
Arbetas
Begónias tuberosas
Calceolárias
Centáureas
Ciclamínos
Cinerárias
Crocus
Ervilhas-de-cheiro
Floges
Frésias
Goivos
Ixias (Palmas de Santa Rita)
Jacintos
Lários
Margaridas
Mimulos
Miosótis
Ornitógalos
Papóilas
Primulas
Resedas
Tupilas

REVOADA DE GRAÇAS

O AJUDANTE DO VETERINÁRIO

O veterinário tem um novo ajudante:
— Tome este tubo, encha-o do pó que eu receitei, introduza-o no cavalo e sopra fortemente.
Dez minutos depois o ajudante volta fazendo horribéis contorsões.
— Bem. E o que é que você tem?
— É' que o cavalo soprou antes de mim.

AS APARÊNCIAS ILUDEM

O médico tratou um sujeito que tinha sido atropelado. No fim perguntou-lhe se era casado ao que ele respondeu que aquilo simplesmente, tinha sido um acidente de automóvel.

RAZÃO DO ESPANTO

— A tua mulher tinha-me dito tanto bem de ti que eu até julguei que tu tinhas morrido.

COMER E COÇAR

Em amor o primeiro passo é que custa.

TIMIDEZ

Numa fábrica de automóveis: Um empregado de muito baixa categoria entra no gabinete do

chefe do pessoal que é tido por todos como uma fera:

— Eu desejava oito dias de férias — disse ele timidamente.
— Para fazer o quê? — grita o chefe.
— Hem... É' que eu caso-me amanhã e gostava muito de acompanhar a minha jovem esposa na viagem de nupcias!...

MILAGRE OU TALVEZ NÃO

Dois amigos conversam depois de três dias sem se verem:
— Imagina tu que, anteontem, cai duma escada de 20 metros.
— E não partiste nada?
— Não. Eu estava no primeiro degrau.

PARA NÃO SE ESQUECER

Aquele senhor fez um nó no lenço para não se esquecer de que tinha perdido um lenço e perdeu o lenço.

NOVA CONTA

— Sê gentil, querido, abre-me uma nova conta no banco sobre a antiga que já não tem nada.

UMA DE EDDIE CONSTANTINE

Eddie Constantine dá este excelente conselho:
«Evitem contar a uma mulher as infâmias daquela que a precedeu. Não vale a pena dar-lhe ideias.

Do milionário Aristote Onassis: «O dinheiro acalma todas as

consciências. Na condição que tenhamos muito».

Arletty, tem um autor que lhe perguntou se ele tinha lido o seu último romance, publicado em folhetins num jornal:

— Eu não leio nunca em jornal nenhum obras de imaginação. A' excepção do boletim meteorológico, bem entendido».

Razão muito simples

Um tipo entra num restaurante, pede um bife, batatas fritas e salada de alface.

Come o bife e as batatas fritas, põe a salada de alface nas orelhas, paga a conta e sai.

No dia seguinte volta, pede outro bife, batatas fritas e alface.

— Ah! eu estou desolado, mas já não há alface, responde o criado, posso porém servir-lhe agriões.

— Está bem, responde o cliente visivelmente desapontado.

Como na véspera pede a conta põe os agriões nas orelhas, paga e vai para sair quando o criado lhe pergunta:

— O senhor quer fazer o favor de me dar uma explicação?

— Se eu souber, dou-lha da melhor vontade, meu amigo.

— Porque é que V. Ex.ª pôs os agriões nas orelhas?

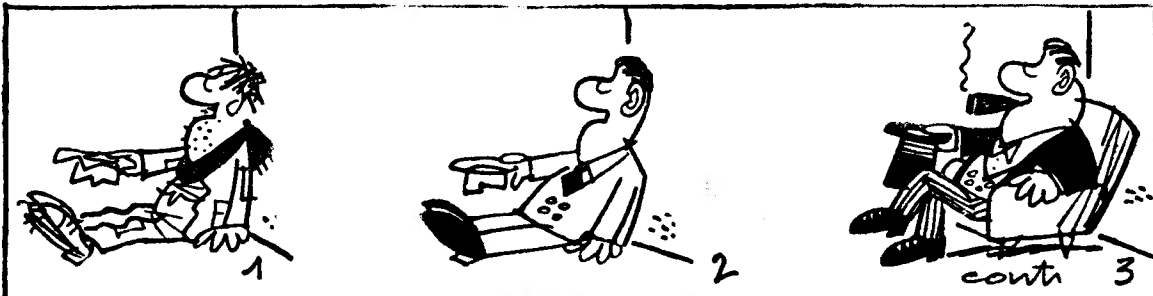
— Ora porque havia de ser? Porque você hoje não me serviu alface.



— Ah! João. Ontem soube o que era amor. Fui ver ao dicionário...



— Esta é tua esposa, ou voltei a enganar-me?



NEGÓCIO PRÓSPERO

ANEDOTAS

MELHOR QUE O VIZINHO

* Uma grande leitaria da cidade tinha adoptado este «slogan» publicitário: «Leite de vacas felizes».

Uma charcutaria ao lado quis fazer melhor e escolheu este: «Salchichas de porcos que foram mortos alegremente».

LEILÃO DE CARIDADE

* Num leilão de caridade de gente muito selecta, uma enfermeira pôs á venda um beijo por um certo preço.

— Dobro, lançou um cliente, se me promete tratar como trata um dos seus doentes.

A enfermeira aceita, recebe o dinheiro e depois diz-lhe a sorrir:

— Esquecia-me de dizer que trabalho numa maternidade.

PEQUENA EXPLICAÇÃO

* Um senhor chega ao Paraíso: na mão esquerda leva um volante retorcido e na mão direita um revólver. Então diz a S. Pedro:

— Gostaria de dizer duas palavras a S. Cristóvão.



— E' bom rever o ficheiro de entradas.



— Este é o cozinheiro que prepara os pratos-surpresa.

Só em princípios deste século foram descobertos os pinguins imperadores havendo 20 colónias na Antárctida

DE todos os bandos proleiros de pássaros marinhos que procriam e habitam as costas e ilhas do continente gelado da Antárctida e das regiões subantárticas que se estendem mais para o Norte, sem dúvida alguma são os pinguins os mais interessantes.

A família dos pinguins, que compreende 17 espécies diferentes, encontra-se também, no sul da Austrália, na Nova Zelândia e na costa oeste da América do Sul, zonas particularmente resfriadas por correntes marinhas provenientes do Antártico. Com a aparência e os hábitos divertidos e simpáticos que os caracterizam, os pinguins tornaram-se nos pássaros mais conhecidos e apreciados da Antárctida. Em terra, mantêm-se de pé em cima das patas curtas, e andam cómica e lentamente com um passo balançando. Na água estão mais á vontade e nadam admiravelmente, usando a guisa de barbatanas as asas pequenas.

Entre todas as espécies conhecidas de pinguins, oferece particular interesse o estudo atento do pinguim imperador. Ao contrário de todas as outras, esta espécie reproduz-se na pior altura do Inverno polar, em latitudes extremamente meridionais e no mar de gelo situado próximo do continente antártico.

Os perigos da navegação marítima nessas zonas e a impossibilidade total de franquear no Inverno a barreira de gelo marinho, cuja profundidade é de várias dezenas de quilómetros, explicam a recente descoberta dos primeiros exemplares desta espécie.

O acesso ao continente antártico só é possível nos meses de Verão, durante o degelo. Mas este leva consigo todos os pinguins imperadores, razão pela qual a primeira colónia só foi vista em princípios deste século. Até então, foram muito poucas as missões instaladas na costa do continente antártico, já os seus limitados meios de locomoção as confinavam a estações permanentes. Foi preciso aguardar o Ano Geofísico Internacional de 1957-1958 para que a conjugação das viagens terrestres, marítimas e aéreas conseguisse fixar em 20 o número total dessas colónias.

O efectivo total destes pássaros pode fixar-se em mais de cem mil, não calculando o número de

possível existência em regiões da Antárctida até agora inexploradas.

A cor das penas do pinguim, o que faz tornar-se, em caricaturas, um senhor que passeia de casaca, é notável: a cabeça, a parte posterior do corpo e as asas estão cobertas por uma plumagem azul-negro muito densa. Duas grandes manchas e um amarelo cor de laranja partem dos dois lados da cabeça, descem pelo ventre e vêm fundir-se com o branco puríssimo da parte anterior do corpo.

A incubação do ovo, operação que está quase exclusivamente a cargo do macho, dura cerca de 60 dias, a uma temperatura superior a 30 graus centígrados. Para garantir a permanência de um nível térmico tão elevado, numa temperatura ambiente que é de muitos graus abaixo de zero, o ovo é colocado sobre as patas do pássaro que o incuba, e que o abriga por detrás de uma espécie de bolsa. Apesar de um fardo tão frágil como este, o macho pode fazer pequenas deslocacões verticais e até deslizar sobre o ventre sem se separar do ovo que leva consigo.

Para reduzir ao mínimo as perdas de calor durante as tempestades de neve, os pinguins juntam-se, como jogadores de «rugby», em grupos muito densos. Nestes agrupamentos feitos quase totalmente de machos incubadores, cada pássaro, apertado entre outros dois, aproveita ao máximo do calor dos vizinhos. Sendo o conjunto de todos eles quase impermeável ao vento, o microclima que reina dentro do grupo permite a cada indivíduo baixar ligeiramente a sua temperatura central e economizar as reservas de gordura.

Entretanto, as fêmeas partem para uma longa excursão em busca de alimentos, já que o macho se manteve em jejum cerca de quatro meses. O regresso das felizes esposas verifica-se um ou dois dias antes do nascimento dos filhos. Estes alimentam-se da papa de peixes e crustáceos que as fêmeas guardaram de reserva dentro do estômago enquanto andaram por fora. Depois que a fêmea regressa, é a vez do macho partir em busca de alimentos, pois que durante o período de choco perdeu quase metade do peso.



Os pais olham o ovo ansiosamente...

A ciência moderna modificou os conceitos de morte que tem três fases distintas

A ciência moderna estabelece uma zona intermediária entre a vida e a morte, que não é uma nem outra. Parece estar provado que o acto da morte não pode considerar-se uma brusca ruptura nos processos biológicos, mas uma lenta transição da vida para a morte fisiológicas.

Acerta-se, geralmente, que a morte tem três etapas distintas: morte aparente, quando a respiração se extingue; morte relativa, quando o coração e os pulmões deixam de funcionar e, finalmente, a morte absoluta.

A ciência moderna actua, agora, entre a segunda e a terceira etapas, graças a técnicas de reanimação, que vão desde a massagem cardíaca até à oxigenação dos tecidos, para evitar a sua combustão carbónica.

O intestino pode ser privado dos recursos que lhe fornecem a circulação sanguínea durante cerca de trinta minutos, sem grave perigo; os rins e o fígado, durante quinze minutos; o coração e a medula espinhal, durante cinco ou seis minutos apenas; e o cérebro, o tecido mais nobre do organismo, durante três ou quatro minutos, no máximo. De facto, o cirurgião reanimador, que quiser devolver o seu paciente à plenitude da sua capacidade física e intelectual, dispõe de quatro minutos, no máximo, para agir.

O fracasso mais irritante para o cirurgião era o falecimento sobrevivendo inopinadamente após uma operação tecnicamente bem sucedida, em razão do choque pós-operatório. Esse paradoxo tende a desaparecer. A medicina conhece melhor as reacções fisiológicas profundas que cercam uma operação, desde a anestesia até à convalescença. Numa sala de operações, o reanimador está presente ao lado do cirurgião, quando se trata de uma operação grave. As crises perigosas, quando se apresentam, já não são crises fáticas. Os aparelhos de perfusão sanguínea, de oxigenação artificial, as injeções estimulantes, etc., fazem agora parte integrante da rotina operatória.

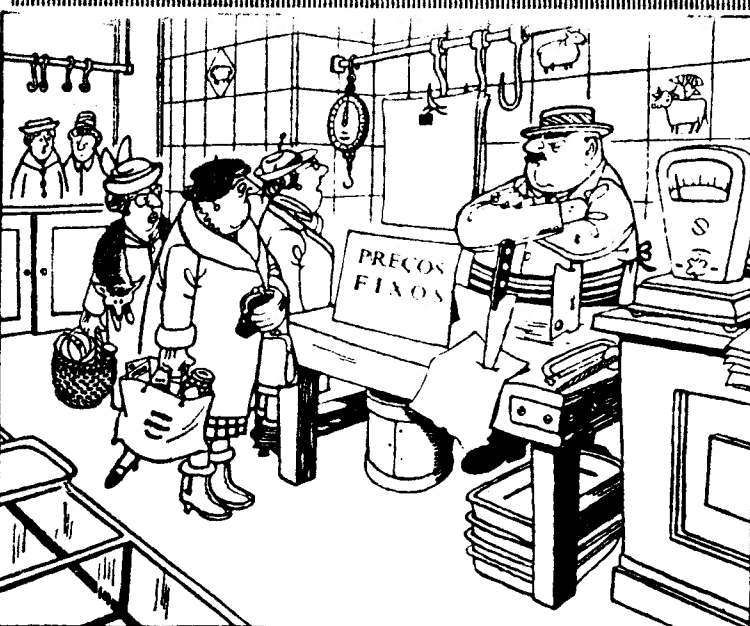
Alguns casos impressionantes

Fora das salas de operações é que a reanimação se torna mais angustiante. Entretanto, os médicos estão a par das possibilidades

des de sobrevivência que possui o organismo, ignoradas até há uns anos atrás. Mas continua a ser um tanto misterioso o pro-

cesso que se origina com a massagem.

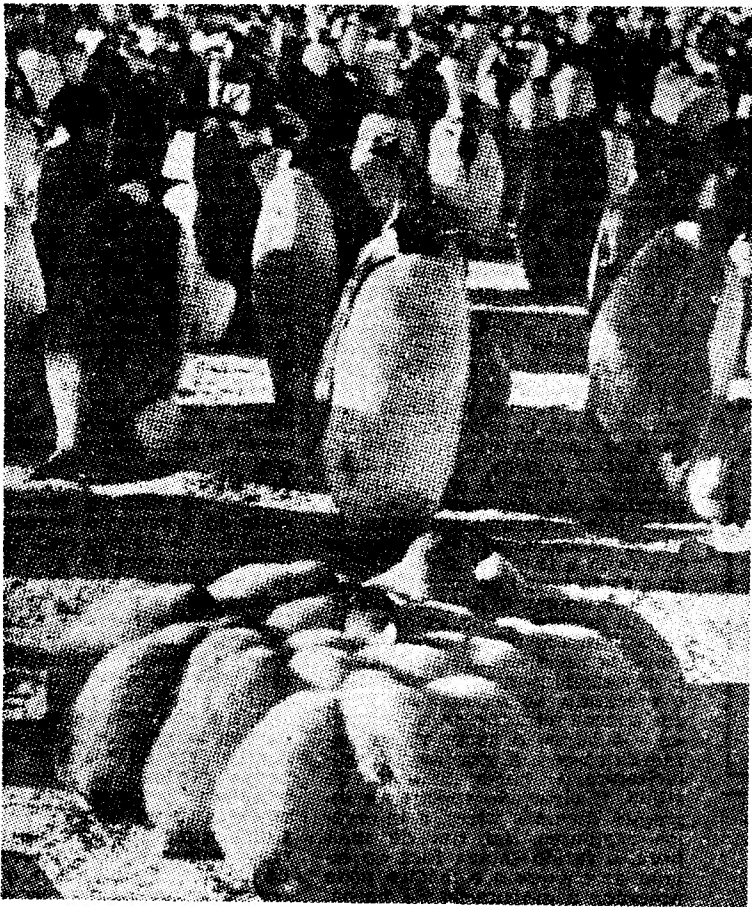
(Continua na página seguinte deste suplemento)



VEJA A DIFERENÇA...

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Ao fundo, um gancho a mais. 2 — O avental mais puxado. 3 — O ponto da balança. 4 — A face espelhada na mesa. 5 — Uma asa numa das patas. 6 — As patas da raposa. 7 — O balde, sob a mesa, noutro posição. 8 — Noutro posição o microscópio. 9 — A sala da senhora, em baixo. 10 — Alterado o triso decorativo.



Uma colónia de pinguins. Os recém-nascidos aprendem a lutar contra o frio

Problemas para Bonn

A política externa alemã ocidental debate-se presentemente com dificuldades para as quais poderá não haver soluções satisfatórias para o Governo de Erhard. Com efeito, as relações com o Egipto e a Tanzânia estão a deteriorar-se rapidamente e, no Ocidente, verificam-se sintomas de novo surto do sentimento antialemão, além de se arrastar o problema da reunificação alemã, sem que os aliados ocidentais da República Federal da Alemanha pareçam dispostos a ir tão longe como deseja Bonn.

A questão do fornecimento de armas pela Alemanha Ocidental a Israel e a visita do dirigente da Alemanha comunista Walter Ulbricht, ao Egipto cavou um profundo fosso entre a R. A. U. e a República Federal. Ao cancelar a vinda de armamento ao Estado israelita, Bonn fez marcha atrás numa iniciativa que ameaçava ferir as susceptibilidades árabes. Mas, ao mesmo tempo, provocou o descontentamento dos judeus e manifestações antialemãs em países, como os E. U. A., de cujos povos esperava ter reconquistado a amizade firme.

A República Federal esperava, talvez, ter uma compensação na atitude egípcia no caso da visita de Ulbricht. Contudo, Nasser caprichou em receber com todas as honras o representante da Alemanha Oriental, não cedendo, portanto, à ameaça de Bonn de cortar o auxílio económico à República Árabe Unida se esta recebesse aquele dirigente comunista. Para salvaguardar o seu prestígio e para se manter coerente com a sua política contra o reconhecimento das duas Alemanhas, o Governo alemão ocidental viu-se forçado a suspender o auxílio, correndo o risco de uma reacção do Cairo no sentido de reconhecer o Estado alemão oriental. O risco é tanto maior quanto o Egipto, ao adoptar tal posição, poderia ser seguido por outras nações árabes e o Governo comunista alemão

de Pankow só lucraria com o diferendo Bonn-Cairo.

Quanto à deterioração das relações entre a Alemanha Ocidental e a Tanzânia, devido à criação de um consulado alemão oriental naquele país africano, o cancelamento da ajuda militar prestada pelos alemães ocidentais pode ter sido apenas o início de um processo de afastamento que muito lesaria os interesses de Bonn na África Oriental.

Se uma das consequências dos presentes acontecimentos for, para a República Federal Alemã, a alienação dos laços que se esta-

por NUNO VIEIRA

vam a tecer com algumas das novas e mais destacadas nações do chamado «terceiro mundo», a Alemanha Ocidental ver-se-á afastada de mercados que muito lhe interessam. Por outro lado, a sua política tornar-se-á altamente vulnerável à propaganda socialista, que já procura identificar com a política «imperialista» dos Estados Unidos da América. E Bonn nada terá ganho quanto à reunificação alemã. Pelo contrário.

Os aviões comerciais do futuro serão supersónicos ou subsónicos?

Quais serão os aparelhos do futuro para a aviação comercial? Supersónicos ou subsónicos?

Os vários aspectos do importante problema foram largamente discutidos por especialistas e técnicos qualificados no Simpósio Internacional, organizado, há pouco, em Estocolmo pela Associação Sueca de Aeronáutica. Durante a reunião predominou o debate sobre os prós e os contras do avião comercial supersónico, «TSS». Manifestaram-se muitos partidários desse aparelho, que o classificaram de «veículo de transporte na aviação do futuro». Entretanto, diversos técnicos acentuaram, além do seu alto preço, «outros perigos» do supersónico «TSS».

Foram feitas apresentações técnicas de vários planos em curso de efectivação, incluindo os

projectos norte-americanos dos «Boeing» e do «Lockheed 2000» na gama do «Mach 3» e do projecto anglo-francês «Concorde», em «Mach 2,2». Os partidários do «TSS» confiam em que os aviões deste tipo estarão a voar nos princípios de 1970, já a preços comerciais, de competição, sem exigirem grandes modificações nos actuais aeroportos e no equipamento de navegação aérea.

O problema dos azoíantes ruidos

O prof. Bo Björkman, do Real Instituto de Tecnologia, de Estocolmo, revelou que, até agora, a navegação aérea subsónica tem mostrado a tendência para uma redução anual de quatro por cento nos seus gastos. Por outro lado, o «TSS» aumentaria o custo da aviação internacional em cerca de quinhentos milhões de dólares por ano.

Na opinião de outro técnico sueco, o director-geral do Instituto de Investigações Aeronáuticas, Bo Lundberg, é muito provável que a aviação supersónica seja consideravelmente menos segura do que a aviação subsónica e retardará, em geral, a expansão da aeronáutica civil.

— Embora muitos homens de negócios e alguns turistas possam preferir o «TSS» em voos convencionais e em igualdade de tarifas, o tempo ganho por esse aparelho será compensado por uma redução de conforto de voo.

Acentua-se ainda que os grandes distúrbios provocados pelo estridente ruído — em extensas regiões darão origem a uma tensão sem precedentes entre a aviação e o público em geral. E no referido congresso vozes autorizadas salientaram que, no próprio interesse da aeronáutica civil, se deveria evitar a promoção de voos supersónicos na forma como actualmente se sugere.

MARGEM do noticiário

• Apesar do muito que se tem dito em contrário observado-res qualificados, em Londres, afirmam que a Inglaterra não reduzirá ou retirará os «efectivos militares que mantêm estacionados na Alemanha. O Governo inglês transformará, segundo consta insistentemente, o Exército do Reno numa unidade móvel que, embora estacionada na Alemanha, participará em exercícios da N. A. T. O. e cumprirá comissões de serviço nos territórios asiáticos onde a Grã-Bretanha mantém interesses.

• Ainda há esperança para os prisioneiros norte-americanos em poder do Vietcong. Pela primeira vez foram aceites cartas e encomendas diversas que a eles se destinavam. Também a Cruz Vermelha Internacional conseguiu fazer chegar àqueles prisioneiros pacotes com alimentos e outros géneros. Segundo o Pentágono há 14 americanos «desaparecidos» e 12 detidos em «território inimigo». O Vietcong tem representantes a assistir à conferência indochinesa em Phnom Penh, no Camboja.

• A Alemanha Ocidental está, neste momento, a treinar guardas etíopes que se destinam a patrulhar a fronteira entre a Etiópia e o Somalí. Estes cuidados devem-se à «má-vizinhança» entre aqueles dois países. Todavia, o curioso deste caso é que, para «calar» as queixas somalis,

consequentes desta atitude, a Alemanha treina, igualmente, tropas da Somália destinadas ao mesmo fim...

• Jack Ruby, que assassinou Lee Oswald, presumível assassino do presidente John Kennedy, continua confortavelmente instalado numa prisão de Dallas. No entanto, este conforto que rodeia o criminoso sofreu, recentemente, um ligeiro abalo — Ruby foi privado do telefone de que dispunha na sua cela, por a telefonista da prisão se ter queixado que ele fora incorrecto para com ela ao pedir uma chamada. Mas parece que este «castigo» é temporário.

• Um livro de um antigo agente secreto soviético causou em Moscovo as mais diversas reacções. «Eu conheci Serge», de Y. Goryev, desapareceu rapidamente da circulação, após ter sido anunciado com grande clamor durante algum tempo.

• Para dar à União Indiana auxílio nuclear contra qualquer atitude mais agressiva da China, a Grã-Bretanha tenciona estacionar no Oceano Índico a maior esquadra que reúne desde a última guerra mundial. O plano demanda, eventualmente, por cinco carreiras aéreas, duas das quais com capacidade para 60 mil toneladas e em que colaborarão aviões de construção norte-americana.

A ciência moderna e as três fases da morte

Continuação da página anterior deste suplemento)

A propósito, cita-se o caso de uma mulher de trinta anos que ficou durante cinquenta e um minutos em estado de morte relativa. Ao despertar, não lhe restava lembrança alguma dessa longa síncope.

A par das situações em que os médicos não sabiam como restituir a vida, havia outras em que eles não sabiam como retê-la. Recentemente, uma ambulância levou para um hospital parisiense um motociclista que havia sido atropelado por um carro, a mais de cem quilómetros horários. A perna direita não passava de uma chaga sangrenta. A amputação impunha-se. O cirurgião examinou o ferido. O pulso batia a 140 por minuto. A respiração era imperceptível. Encontrava-se em estado de choque intenso, acarretando no organismo toda a sorte de reacções glandulares. Como operar nessas condições, acrescentando um novo choque ao antigo?

Inexoravelmente, a vida do rapaz esvaía-se. O organismo travava uma batalha que o esgotava. Em breve, o coração, extenuado, pararia de bater. A equipa de cirurgiões não desanimou. As enfermeiras puseram imediatamente em funcionamento o aparelho que fazia a transfusão do sangue do mesmo grupo do paciente, juntamente com um líquido nutritivo. Ao mesmo tempo, os operadores colocavam numa seringa três ampolas de diferentes calmantes e dessensibilizantes, ministrando o «cocktail» ao moribundo. Este, em poucos minutos, transformou-se. Os lábios e as unhas tornaram-se róseos. A respiração regularizou-se. O pulso diminuiu de ritmo. O cirurgião repetiu as injeções diversas vezes, a intervalos regulares. Ao fim de uma hora, o ferido estava fora do estado de choque e o médico pôde proceder à amputação da perna. Graças aos seus medicamentos, ele havia posto o organismo num

estado de vida lenta, comparável ao sono hibernar dos animais. Podia assim o paciente suportar o duplo choque do ferimento e da operação, sem ficar mortalmente abalado.

• A hibernação artificial

O método da hibernação artificial foi criado há aproximadamente dez anos, por dois médicos franceses: Henri Laborit e Pierre Huguenard. O princípio é simples, mas tão revolucionário que foi preciso muita isenção de animo para elaborá-lo e muita audácia para aplicá-lo. Quando o organismo é atacado, qualquer que seja a forma de agressão, responde com reacções de defesa extremamente violentas. Contra uma invasão microbiana, o sangue e certas glândulas limitam a infecção e reparam os danos. O dogma clássico era de que se tornava sempre necessário intensificar as reacções naturais. Já que elas são instintivas, devem necessariamente ser boas. A hibernação, longe de encorajar o doente a reagir fortemente contra a agressão, obriga o organismo a desinteressar-se e economizar as suas forças.

A mistura de medicamentos que desliga os centros nervosos do resto do organismo, acrescenta-se a utilização do frio real. Colocando-se recipientes de gelo em volta do paciente, baixa-se a temperatura do corpo a menos de 37°. Quanto mais baixa a temperatura, menos necessidade há de oxigénio. Graças à hibernação artificial, as operações de coração aberto puderam ser tentadas.

A hibernação não está, apesar da sua recente criação, relegada à categoria de técnicas médicas pouco usadas. As aplicações estendem-se a vários campos, principalmente no que se refere ao transporte de feridos. Estes, tratados com a ajuda de «cocktails» de drogas, ficam como que «de conserva», podendo esperar os cuidados que lhes serão ministrados na sala de operações.

De uma semana para a outra

DIA 27 DE FEVEREIRO

EM PORTUGAL — Anuncia-se, para breve, a chegada a Lisboa de António Vilar: um filme policial luso-espanhol. NO ESTRANGEIRO — Saigão: um movimento de paz chefiado pelos budistas pede o termo da guerra.

DIA 28

EM PORTUGAL — O primeiro dia do Corso no Parque do Estoril decorre com grande animação. NO ESTRANGEIRO — Saigão: aviões sul-vietnamianos afundaram um navio suspeito de transportar armas para o Vietcong.

DIA 1 DE MARÇO

EM PORTUGAL — Lisboa: chuva e desmoroamento — duas mulheres e três crianças mortas na Quinta do Saloio. NO ESTRANGEIRO — Novo e violento ataque de Pequim ao «revisonismo» da U. R. S. S.

FABRICANTE

EXECUTA, MÓVEIS MODERNOS E DE TODOS OS ESTILOS, SOFÁS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS

«ARTIS»

RUA MARIA ANDRADE, 64 (perto da Igreja dos Anjos) Telef. 848719

no dia em que se inicia em Moscovo a reunião comunista internacional

DIA 2

EM PORTUGAL — Cerca de 2200 militares regressam de Angola a bordo do «Vera Cruz». NO ESTRANGEIRO — Israel pede aos Estados Unidos que lhe vendam directamente as armas que Bonn recusa — diz-se em Washington.

DIA 3

EM PORTUGAL — Ultimo dia do Corso no Estoril: animação e mundanismo. NO ESTRANGEIRO — Os E. U. A. e o Vietnam do Sul efectuam novos ataques aéreos contra o Vietnam do Norte.

DIA 4

EM PORTUGAL — Luanda: anuncia-se a construção de um estúdio de cinema nesta capital. NO ESTRANGEIRO — Washington: descoberta outra partícula de antimatéria — o «antidenterão».

DIA 5

EM PORTUGAL — O ministro dos Estrangeiros e o presidente da Câmara inauguram uma nova rua que dá acesso ao Palácio das Necessidades. NO ESTRANGEIRO — O Governo sul-vietnamiano está disposto a negociar com os dirigentes de Hanoi — segundo um correspondente em Saigão.

CAROCHINHA
Modas Juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS